ANNO XXX. N. 145.

Por 3 mezes adiantados 4,000
Por 3 mezes vencidos 4,500.

TERÇA FEIRA 27 DE JUNHO DE 1854.

Por Anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim M. Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.
Sobre Londres 26 1/2, 26 3/4 d. por 1$
« Paris, 360 a 365 rs. por 1 f.
« Lisboa, 100 por 100.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 a 2 0/0 de rebate.
Acções do banco 15 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras a 7 1/2 a 12 0/0

METAES.
Ouro. — Onças hespanholas. 28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas. . . 16$000
» de 6$400 novas. . . 16$000
» de 4$000. . . . . . 9$000
Prata. — Patacões brasileiros . . . . . 1$930
Peso columnarios. . . . . 1$930
» mexicanos . . . . . . 1$800

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Carnarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Victoria, e Natal, nas quintas feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 6 horas e 6 minutos da manhãa.
Segunda ás 6 horas e 30 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas feiras.
Relação, terças feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas feiras ás 10 horas.
Juizo de Orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Junho 4 Quarto crescente a 1 hora, 48 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 10 Lua cheia as 9 horas, 12 minutos e 48 segundos da tarde.
» 17 Quarto minguante aos 5 minutos e 48 segundos da tarde.
» 25 Lua nova aos 5 minutos e 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
26 Segunda. Ss. João e Paulo irms. mm.
27 Terça. S. Ladislão rei; S. Zoilo m.
28 Quarta. Jejum (Vigilia) S. Leão 2 p.
29 Quinta. Ss. Pedro e Paulo ap. S. Cyro
30 Sexta. S. Marcial b.; Ss. Lucianae Alpiniana
1 Sabbado. S. Aarão 1. sacerdote da ordem Livita
2 Domingo 4. Visitação da SS. Virgem Mãi de Deos a sua prima S. Isabel. S. Othon b.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Constando-me que a extraordinaria cheia do rio Capibaribe, proveniente das copiosissimas chuvas que tem cahido nestes 8 dias, tem alagado todos os terrenos baixos, e posto em perigo aos seus habitantes, convem que Vmc. mande algumas embarcações pequenas do arsenal prestar soccorro a quem d'elle necessitar até o lugar do Cachanga.

Palacio do governo de Pernambuco 22 de junho de 1854.—*José Bento da Cunha e Figueiredo*.—Sr. capitão do porto desta cidade.

3ª Secção—Ficando sciente do que me communica Vmc. em seu officio de hoje sob n. 290 a respeito das lamentaveis occurrencias occasionadas pela cheia produzida pela extraordinaria chuva destes ultimos dias, tenho a dizer-lhe em resposta, que o autoriso a empregar todas as medidas ao seu alcance, afim de evitar o mal que ainda possa provir da referida cheia.

Deos guarde a Vmc. Palacio do governo de Pernambuco 22 de junho de 1854.—*José Bento da Cunha e Figueiredo*.—Sr. director das obras publicas.

Illm. e Exm. Sr.—Constando-me agora mesmo, 2 horas da madrugada, que em consequencia da grande cheia do rio Capibaribe, que começa a invadir a cidade, vai-se desenvolvendo alguma agitação na população, cumpre que V. Exc. espeça suas ordens para que, não só estejam os corpos prevenidos em seus quarteis, como promptos a accudir a qualquer requisição das autoridades afim de occorrer ás eventualidades que apparecerem.

Deos guarde a V. Exc. Palacio do governo de Pernambuco 23 de junho de 1854.—*José Bento da Cunha e Figueiredo*.—Sr. marechal commandante das armas.

Cumpre que Vmc. com os meios de que poder dispôr com gente e canoas, trate de, entendendo-se com o director das obras publicas, providenciar do melhor modo sobre os meios de occorrer ás necessidades que forem apparecendo em consequencia da cheia do Capibaribe, que começa a invadir a cidade.

Deos guarde a Vmc. Palacio do governo de Pernambuco 23 de junho de 1854.—*José Bento da Cunha e Figueiredo*.—Sr. capitão do porto.

Cumpre que Vmc. com toda a brevidade, entendendo-se com o director das obras publicas, ponha a disposição do mesmo não só as praças de artifices, que forem necessarias, mas tambem quaesquer outros meios de que poder dispor afim de occorrer ás eventualidades que forem apparecendo, em consequencia da grande cheia do Capibaribe.

Deos guarde a Vmc. Palacio do governo de Pernambuco 23 de junho de 1854.—*José Bento da Cunha e Figueiredo*.—Sr. director do arsenal de guerra.

1ª Secção.—Inteirado pelo officio que Vmc. me dirigio hontem sob n. 143, de ter ido a costa uma das boias, que serviam de balisa nas barras deste porto, e outra a pique, tenho a dizer-lhe em resposta, que o autoriso a mandar substituir as mencionadas boias.

Deos guarde a Vmc. Palacio do governo de Pernambuco 23 de junho de 1854.—*José Bento da Cunha e Figueiredo*.—Sr. capitão do porto.

Expediente do dia 21 de junho.

Officio — Ao Exm. marechal commandante das armas, transmittindo por copia, o aviso da repartição da guerra de 5 do corrente, do qual consta terse concedido passagem para o corpo da guarnição fixa de Minas, ao alferes do nono batalhão de infantaria, João Pedro Regis, e para este batalhão o alferes do 12.º da mesma arma, Joaquim José Pereira Codeço, alumno da escola militar.—Communicou-se á thesouraria de fazenda.

Dito—Ao mesmo, dizendo que, para poder cumprir o disposto no aviso que remette por copia expedido pela repartição da guerra em 5 do corrente, faz-se preciso que S. Exc. remetta a secretaria da presidencia, os mappas nominaes dos doentes tratados no hospital rigimental desta provincia, dos mezes de novembro do anno proximo passado em diante, e bem assim o mappa mensal, semanal e diario do citado mez de novembro.

Dito — Ao mesmo, remettendo copia do aviso do ministerio da guerra de 16 de maio ultimo, recommendando que tenha baixa do serviço do exercito, o soldado do nono batalhão de infantaria, Ignacio de Andrade Pereira..—Igual acerca do aviso de 7 do corrente, mandando dar baixa ao soldado da companhia fixa de cavallaria desta provincia, João José dos Passos, visto ter finalisado o prazo do seu engajamento.

Dito— Ao mesmo, recommendando a expedição de suas ordens, para que o tenente José Antonio Ferreira Adrião, pague quanto antes a vista da nota que remette por copia, a importancia dos emolumentos correspondentes a passagem que, por aviso do ministerio da guerra de 10 do corrente, lhe foi concedida do nono batalhão de infantaria para o setimo da mesma arma.—Officiou-se neste sentido ao inspector da thesouraria de fazenda.

Dito — Ao mesmo, communicando que, segundo consta do aviso que remette por copia expedido pelo ministerio da guerra em 3 do corrente, foi determinado que as praças que tiverem acabado o seu tempo de serviço, e que continuam a servir, não se abonem vantagens de que já não gozem.

Dito—Ao inspector da thesouraria de fazenda, declarando que, por decreto de 3 do corrente, segundo constou de aviso da repartição da marinha em 6 do corrente, foi exonerado José Faustino Porto, do lugar de patrão-mór do porto desta provincia, e nomeado pratico-mór da costa e do referido porto, na conformidade do regulamento de 28 de fevereiro ultimo, devendo o agraciado pagar na estação competente a quantia constante da nota que remette por copia. — Officiou-se neste sentido ao capitão do porto e inspector do arsenal de marinha.

Dito — Ao mesmo, communicando que, segundo foi declarado em aviso do ministerio do imperio de 3 do corrente, mandou-se abonar no thesouro nacional ao deputado por esta provincia, Augusto Frederico de Oliveira, a quantia de 600$000 rs., importancia da ajuda de custa de ida e volta que lhe compete na segunda sessão da nona legislatura.

Dito—Ao mesmo, communicando que, por decreto de 3 do corrente, segundo constou de aviso da repartição da marinha de 6 do mesmo mez, fora nomeado José da Silva Neves para o lugar de patrão-mór do porto desta provincia.—Igual communicação foi feita ao inspector do arsenal de marinha e capitão do porto.

Dito—Ao chefe de policia, dizendo que póde mandar fazer o fornecimento de luz e agua as guardas das ribeiras das freguezias de S. José e Boa-Vista, enviando a competente conta, afim de ser satisfeita pela thesouraria provincial.

Dito—Ao director do arsenal de guerra, para mandar recolher áquelle arsenal o africano livre Francisco II, que se acha empregado no serviço do collegio dos orphãos, mandando para o substituir o de nome Manoel I.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, para mandar dispensar do serviço da mesma guarda nacional os inspectores de quarteirão da freguezia de S. Antonio, Lourenço da Silva Pimentel, Francisco Gomes Castellão e Marcelino Prudencio Machado.—Communicou-se ao chefe de policia.

Dito — A' camara municipal do Recife, dizendo que, com a necessaria presteza mande reparar as ruinas da estrada da Ponte de Uchôa.

Portaria—Ao agente da companhia das barcas de vapor, para mandar dar uma passagem de estado para o Ceará, no vapor que se espera do sul, ou na falta no que se seguir, ao bacharel Christovão de Barros Lima Monterazo.

Dita—O presidente da provincia, tendo em vista o aviso expedido pela secretaria de estado dos negocios da marinha em 18 de maio ultimo, do qual consta haver S. M. o Imperador concedido na mesma data a Manoel Joaquim da Silva Ribeiro, licença para cortar na provincia das Alagôas e transportar para esta capital, duzentas duzias de pranchões de amarello e cem canôas da mesma madeira, cuja compra não póde elle effectuar nesta provincia, recommenda as autoridades a quem competir, que não ponham impedimento algum a conducção de semelhante madeira e canôas, evitando porém que por semelhante occasião se deem abusos. — Communicou-se ao inspector do arsenal de marinha.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel general do commando das armas de Pernambuco na cidade do Recife, em 26 de junho de 1854.

ORDEM DO DIA N. 107.

Attendendo S. M. o imperador ao meu estado de saude, houve por bem permittir, por aviso do ministerio da guerra de 27 de maio proximo findo, o meu regresso á côrte, e do meu ajudante de ordens de pessoa o Sr. capitão Salustiano Jeronimo dos Reis.

Não se tendo designado quem devia substituir-me no emprego de commandante das armas desta provincia, e havendo de effectuar amanhãa o meu regresso, entrego nesta data o commando ao Illm. Sr. coronel Manoel Muniz Tavares, como está por lei determinado.

Faltaria ao meu dever, se nesta occasião olvidasse a importante coadjuvação que, durante o meu commando, recebi dos Srs. chefes dos corpos, das estações militares; e dos commandantes de fortalezas: em virtude della o serviço se fez com a promptidão e regularidade convenientes, e eu lhes agradeço cordealmente a dedicação com que se empregam no serviço nacional.

Devo tambem não esquecer-me da cooperação que tive dos Srs. officiaes empregados no quartel general, com especialidade do Sr. capitão secretario, Francisco Camello Pessoa de Lacerda; seus serviços me foram proficuos, porque me habilitaram a expedir com pontualidade as ordens concernentes ao serviço, e a serem devidamente executadas: significo-lhes por tanto os meus louvores, e com elles a minha gratidão.

Conto que o meu digno successor encontrará, como em outras occasiões, o necessario apoio dos Srs. commandantes de corpos, e de todos os officiaes militares desta guarnição, dos quaes me despeço.

Dos habitantes desta provincia recebi decisivas provas de estima; verifiquei por mim mesmo o bem merecido conceito de que gozam os Srs. Pernambucanos em toda a parte, e ao retirar-me, levo comigo gratas recordações que o tempo jamais apagará: aceitem pois esta minha sincera declaração como testemunho do apreço em que os tenho; conjuntamente as minhas saudações de despedida.

Conforme.—*Candido Leal Ferreira*, [ajudante] de ordens encarregado do detalhe.

2.ª ORDEM DO DIA N. 108.

Pela quarta vez a lei collocou-me no interino commando das armas desta provincia, o qual deixa de ser exercido pelo Exm. Sr. marechal de campo José Fernandes dos Santos Pereira, que regressa amanhãa á côrte com permissão do governo; pela quarta vez solicito dos Srs. commandantes de corpos, de fortalezas, chefes de estações militares, e da briosa officialidade desta guarnição, o apoio de que muito necessito para desempenhar as minhas funcções com utilidade do serviço: espero por tanto que este meu pedido será como das mais vezes bem acolhido e satisfeito.

As ordem dadas pelo mesmo Exm. Sr. marechal de campo, continuam em seu inteiro vigor.

O Sr. major Joaquim Rodrigues Coelho Kelly passa a commandar o 2.º batalhão de infantaria.

Conforme—*Candido Leal Ferreira*, ajudante de ordens encarregado do detalhe.

EXTERIOR.

Do *Morning-Chronicle* transcrevemos o seguinte extracto de uma communicação official do doutor Barth, contendo os detalhes da descoberta que fez no interior d'Africa, de um magnifico rio mais consideravel que o Niger, e que attravessa o reino d'Adamana, o mais fertil e o mais bello de todos os paizes d'Africa central, visitados pelo doutor Barth.

Depois de uma viagem de doze mezes, atravez do grande deserto, no meio de perigos sem numero, o doutor Barth foi o primeiro dos tres viajantes enviados pelo governo inglez, que chegou ao lago Tsad. Em consequencia do fallecimento de Mr. Richardson, chefe da expedição, encontrou toda a empreza em um completo estado de desorganisação. Comtudo tal era a sua indomavel energia, que conseguio uma sufficiente somma do Vizir Bornou, resolvendo-se a penetrar só na direcção do sul para chegar a Adamana, que lhe haviam representado como o mais bello paiz d'Africa central. A 29 de maio de 1851, partio de Kuka, e depois de quinze dias de jornada, atravez de Bornou, e dos paizes habitados por nações independentes, na distancia de Kuka de 155 milhas geographicas em linha recta, chegou a Uba, ponto que fica mais ao norte da Adamana, exactamente situado na mesma latitude que o celebre monte Mindiz, visto pelo major Danham.

Desde este ponto, diz o doutor Barth, todo o paiz ao sul estava coberto de ricas pastagens, e cheio de numerosos rebanhos de animaes pertencentes aos Fellatahs. A athmosphera estava então muito fresca, o ceo coberto de nuvens durante a maior parte do dia, e as tempestades tinham lugar quasi diariamente. O paiz apresenta a mais bella apparencia. As barracas dos habitantes são construidas com mais solidez do que na região septentrional do Soudan, porque a estação chuvosa dura sete mezes em Adamana. A população do paiz he consideravel; encontram-se cidades de quatro em quatro horas de marcha, com villas nos intervallos exclusivamente habitadas pelos escravos dos Fellatahs. Os escravos fazem todo o trabalho, e cada Fellatahs, até ao mais pobre, possue pelo menos dous até quatro escravos—Em nenhum paiz do mundo, a escravidão está tão espalhada; os escravos e os animaes são considerados como a base da riqueza dos habitantes.

O chefe do paiz tem uma multidão innumeravel destas pobres creaturas. Todavia, exportam-se poucos escravos d'Adamana, á excepção dos da tribu de Dama, a leste d'Yola, capital do reino, porque não se encontram facilmente no mercado de Soudan, em consequencia da grande mortandade que os disima quando sahem do seu paiz montanhoso. No entretanto, os escravos assim com o marfim formam os principaes artigos de commercio. O marfim he extremamente barato em Adamana, em consequencia do grande numero de elephantes. Em Baya, a doze dias de marcha d'Yola, encontram-se elephantes em quantidade ainda mais consideravel. Os principaes artigos de importação são, entre outros, as perolas de vidro e de sal. As conchas não teem valor neste paiz; os meios de transacção corrente consistem em cintas estreitas de algodão grosseiro a que chamam *gabbega*.

O dia mais notavel de todas as minhas viagens em Africa, foi a 18 de junho, em que chegamos ao rio Benué, a um ponto chamado Taepe, onde se reune o rio Faro. Depois da minha partida da Europa, nunca havia visto um rio tão consideravel nem tão poderoso. O Benné, ou a mãi das aguas, que he o mais consideravel dos dous, tem meia milha de largura e nove pés e um quarto de profundidade na direcção em que o atravessamos. Quando voltamos onze dias depois, havia subido pé e meio; Faro tem 60 milhas de largura, e tinha tres pés de profundidade, que quando voltamos havia subido a sete pés e meio. Os dous rios são de forte corrente, e vão lançar-se a oeste em Koswara (Niger). Atravessamos Benué, em barcos abertos em troncos de arvores de 25 a 35 pés de comprimento, e de um a um pé e meio de largura; passamos Faro a vau, o que não podia fazer-se sem difficuldade em consequencia da rapidez da corrente. Diz-se que o Benué toma a sua origem a nove dias de jornada de Yola, na direcção sudoeste, e Faro a sete dias de distancia de um rochedo chamado Labul.

Durante a estação das chuvas, o paiz he innundado em uma grande extenção pelos dous rios, que chegam ao nivel mais elevado no fim de julho, permanecendo neste nivel por espaço de quarenta dias, até ao primeiro de setembro em que as aguas começam a diminuir. Os dous rios estam cheios de crocodilos, e o Benué diz-se que contem ouro. Depois de haver passado estes rios com alguma difficuldade para os camellos, atravessamos depois algumas terras pantanosas, e uma magnifica cidade extremamente povoada, para chegarmos a Yola, a capital, no dia 22 de junho.

Em outra communicação o doutor Barth declara que o rio Benué se eleva durante a estação chuvosa a uma altura de 30 a 40 pés.

(*Jornal do Commercio de Lisbôa.*)

Discurso do presidente da camara dos dignos pares do reino a sua magestade el-rei regente, por occasião da despedida a sua magestade el-rei o senhor D. Pedro quinto, e a sua alteza o senhor infante Duque do Porto.

Senhor! Se no real coração de vossa magestade não predominásse constantemente o justo e magnifico empenho de assegurar, promover e augmentar cada vez mais o explendor do throno constitucional, e a prosperidade e gloria da nação; muito penoso seria por certo a vossa magestade o sacrificio da saudosa separação e ausencia de seus augustos filhos, tão charos, tão extremosamente amados. Porém, vossa magestade faz de bom grado este sacrificio, bem certo das muitas, grandes, e preciosas vantagens, que o throno e a nação hão de colher da viagem que vão fazer pelas cortes e nações estrangeiras el-rei D. Pedro quinto, e sua alteza real o serenissimo infante D. Luiz.

As luzes, virtudes, e inclitos dotes destes augustos principes, esperança e dilicias da patria, já tão resplandecentes, veneradas e admiradas, hão de por certo receber nesta viagem um augmento e cumulo de perfeição, que, conciliando-lhes o amor e justa veneração geral; assegure a continuação do esplendor e gloria de nosso throno e dinastia constitucional; e, promovendo todos os possiveis melhoramentos, concorra poderosa e efficazmente para a maior prosperidade e gloria da nação portugueza.

A camara dos pares altamente aprecia tão illustrada e generosa resolução de vossa magestade; e neste dia de solemne despedida vem aos pés do throno render a reverente e pura homenagem de seu agradecimento, fidelidade, amor, e leal dedicação; e expressar os fervorosos votos que dirige ao Todo Poderoso, para que os augustos viajantes, colhidos todos os desejados fructos de sua viagem, voltem sãos e salvos, felizes e gloriosos á patria e ao seio da real familia, que solicitas e saudosas assim os esperam.

Digne-se vossa magestade aceitar benignamente estes sinceros votos da camara dos pares, e conceder-nos a honra de beijarmos reverentes as reaes mãos. —G., Cardeal Patriarcha, presidente.

Resposta de sua magestade.

Agradeço a camara dos dignos pares do reino a expressão dos seus sentimentos pela pessoa de el-rei o senhor D. Pedro quinto, e do senhor infante Duque do Porto, meus muito amados e presados filhos, no momento da sua sahida deste reino.

Da viagem de sua magestade resultara de certo o augmento da instrucção, indispensavel ao exercicio das altas funções de reinar.

Os seus subditos bem dirão um dia este sacrificio, que meu augusto filho e eu fazemos para bem e felicidade de um povo, merecedor dos maiores desvelos dos seus monarchas.

A camara dos dignos pares do reino sem duvida aprecia o justo valor e importancia de uma resolução, que tem por unico objecto estreitar cada vez mais os laços, que unem a nação ao throno constitucional.

Discurso do presidente da camara dos senhores deputados da nação portugueza.

Senhor! Neste dia destinado por vossa magestade a aceitação dos votos, que os Portuguezes fazem pela prospera viagem de sua magestade el-rei o senhor D. Pedro quinto, e sua alteza o senhor infante Duque do Porto, não podia a camara dos deputados da nação portugueza deixar de concorrer a exprimir os seus.

A camara avalia com toda a nação o inexcedivel esmero, com que el-rei o senhor D. Pedro quinto, e todos os principes seus irmãos, teem sido educados. Ella sabe quanto a vossa magestade se deve por este beneficio nacional; e convencida está tambem do immenso proveito que resultará a sua magestade, e ao paiz da sua viagem a algumas cortes da Europa, com o fim de adquirir aquelle completo aperfeiçoamento, que só deste modo se pode alcançar.

Senhor! A camara não desconhecendo o grande sacrificio, que a vossa magestade custe separar-se por algum tempo de seus augustos filhos, que extremosamente preza e ama, considera-o como nova, ou mais uma divida da nação a vossa magestade, que só se empenha em felicita-la, que mais que tudo deseja o seu bem estar no gozo de instituições que assegurem a prosperidade é a liberdade dos povos.

Digne-se, pois, vossa magestade de aceitar os votos de amor e lealdade, que a camara do deputados julgou dever hoje renovar-lhe na presença de el-rei o senhor D. Pedro quinto, e a sincera expressão do ardente desejo, que ella tem que suas magestade e alteza voltem aos braços de seu excelso pai, e ao selo da nação, que tanto os ama, abençoados e protegidos pela Divina Providencia.

Resposta de sua magestade.

A camara dos senhores deputados da nação portugueza me penhora, assim como a el-rei o senhor D. Pedro quinto, e ao senhor infante Duque do Porto, pelas provas que nos da do seu affecto e adhesão ao rei constitucional, e á real familia.

O doloroso sacrificio, que faço e fazem meus charos e prezados filhos separando-se dos meus braços, nós consideramos util para a nação, que deve ter a sua frente um monarcha illustrado, que possa avaliar o merito de um povo, modelo de lealdade, e amor aos seus soberanos, e promover por todos os módos a sua felicidade. (*Idem.*)

Arta 28 de abril.

Circular de S. Exc. Fuad Effendi aos habitantes dos varios districtos:

« O commissario plenipotenciario de S. M. imperial o sultão no Epiro e Thessalia ao muito reverendo clero, primazes, e em geral a todos os christãos habitantes do districto.

« Fazemos saber em como Peta, baluarte de pessoas mal intencionadas, que havendo entrado ultimamente nestas terras, perturbaram a tranquillidade dos habitantes, ja não existe.

« Foi hoje destruido em uma hora pelo valor das tropas imperiaes, e aquelles individuos, supra mencionados, que poderam evadir-se, fugiram para o lugar d'onde haviam sahido.

« Por tanto exhorto aos habitantes das aldeias, que, havendo sido illudidos por aquelles homens, tomaram parte na insurreição—uns pelo temor das autoridades, e outros compellidos pelos sublevados, ou influidos pelos seus máos conselhos, conhecendo agora a sorte de Peta, entrem em si, e meditem na posição em que se acham, afim de voltarem ao caminho da legalidade.

« Vós que receiaes a severidade das autoridades, desterrai todo o temor dos vossos corações; vós que fostes forçados, recorrei ao auxilio das forças imperiaes; e vós que esperais ainda realisar as vossas vãas esperanças, pensai seriamente; e contemplai os males que attrahirieis sobre vós. N'uma palavra, vós todos que haveis tido parte no movimento insurreccionario escutai a voz paternal que vos chama a abraçar a paz, a tranquillidade e a prosperidade, e daivos pressa em pedir o perdão que estamos promptos a dar-vos, por tudo o que haveis feito, quer voluntaria, como involuntariamente.

« Nós vos damos o periodo de uma semana, dentro do qual devereis enviar-nos duas pessoas de cada aldeia, para prestarem a sua submissão ao governo imperial, estai certos que eu e todas as autoridades civis e militares, vos receberemos com aquella benevolencia e clemencia que estão em harmonia com a suprema vontade do nosso clementissimo soberano, e gozareis, com plena tranquillidade e segurança, os fructos da obediencia e submissão ao vosso legitimo governo.

« Mas se no futuro, algumas aldeias desobedecendo a esta nossa intimação, permanecerem na insurreição, nesse caso achar-me-hei na triste necessidade de adoptar medidas que serão seguidas de immensos males.

« A melhor prova, que os habitantes das aldeias poderão dar da sua submissão e fidelidade ao governo, he a de repellirem os inimigos que os querem forçar a entrar na rebellião.

« Apressai-vos por tanto a fazer o que se vos aconselha em attenção ás vossas familias, e á prosperidade da vossa patria.

« Dada em Arta aos 25 de abril de 1854.—*Fuad.*»

(*Times.*)
(*Idem.*)

O TRATADO DE ALLIANÇA OFFENSIVA E DEFENSIVA ENTRE A AUSTRIA E A PRUSSIA.

Sua M. o imperador d'Austria, e S. M. o rei da Prussia, vendo com profundo desgosto a infrutuosidade dos esforços que fizeram até hoje para prevenir a explosão de uma guerra entre a Russia, de um lado, a Turquia, a França e a Grãa-Bretanha de outro, recordando-se das obrigações moraes que contrahiram com as assignaturas assentadas em nome das duas potencias (a Austria e a Prussia) no protocolo de Vienna; tomando em consideração o desenvolvimento das medidas militares cada vez mais extensas, tomadas pelas duas partes belligerantes, e os perigos que dellas resultam para a paz da Europa: convencidos de que pertence á Allemanha tão estreitamente unida aos seus estados dedicar uma alta missão ao principio desta guerra, para prevenir um futuro que não poderia deixar de ser fatal ao bem estar geral da Europa, resolveram unir-se, emquanto durar a guerra ateada entre a Russia de um lado, a Turquia, a França e a Grãa-Bretanha do outro, por uma alliança offensiva e defensiva, e nomearam seus plenipotenciarios para regular as condições e concluir esta alliança, os seguintes:

« S. M. o imperador d'Austria:

« O seu actual conselheiro intimo, e quartel-mestre-general do exercito, o general Henri, barão de Hess, commendador da ordem austriaca de Maria Thereza, grão-cruz da ordem austriaca de Leopoldo, cavalleiro da ordem prussiana da Aguia Negra, etc., etc.

« E o seu conselheiro intimo actual, o camarista Frederico, conde de Thun-Hohemstein, grão-cruz da ordem austriaca de Leopoldo, e cavalleiro da ordem prussiana da Aguia Vermelha, seu enviado extraordinario, e ministro plenipotenciario junto ao rei da Prussia.

« E S. M. o rei da Prussia:

« Ao seu ministro presidente do conselho, e ministro dos negocios estrangeiros, Othon Theodoro, barão de Manteuffel, cavalleiro da ordem prussiana da Aguia Vermelha de primeira classe, ornada de folhas, sceptro e corôa, grão-cruz da ordem austriaca de Santo Estevão;

« Os quaes depois de se haverem communicado e trocado seus plenos poderes concordaram nos seguintes pontos:

« Art. 1. S. M. I. R. e apostolica, e S. M. el rei da Prussia, garantem-se reciprocamente a posse dos seus territorios allemães e não alemães, de sorte que algum ataque dirigido contra o territorio de qualquer delles, venha donde vier, será considerado como uma empreza hostil dirigida contra o territorio do outro.

« Art. 2. Ao mesmo tempo as altas partes contratantes se consideram como obrigadas a proteger os direitos da Allemanha contra toda a especie de tiros, e se olham como obrigadas a uma defeza commum contra qualquer ataque feito a alguma parte do seu territorio, ainda no caso de uma dellas, por consequencia de accordo com a outra, se vir forçada, a passar a acção para proteger os interesses allemães.

« No caso ácima especificado, e quando chegue o de se prestar o promettido soccorro, prover-se-ha por via de uma especial convenção, a qual será considerada parte do presente tratado.

« Art. 3. Para dar ás condições da alliança offensiva e defensiva toda a garantia e toda a força necessaria, comprometem-se as duas grandes potencias allemãs a sustentar, em caso de necessidade, uma parte das suas forças em completo pé de guerra, nas epocas e sobre os pontos que ulteriormente se fixarem, combinando sobre a extensão destas forças, no momento que se hão de pôr em actividade, e o modo porque se proverá ao seu estabelecimento nos pontos indicados.

« Art. 4. As altas partes cantratantes convidarão todos os estados da confederação a accederem ao presente tratado, fazendo-lhes observar que as obrigações federaes previstas pela acta final do congresso de Vienna, se entenderão para aquelles que accedam ás estipulações sancionadas pelo actual tratado.

« Art. 5. Em quanto durar o presente tratado, nem uma, nem outra das altas partes contratantes, poderá concluir contra outra qualquer potencia, alliança que não esteja em perfeito accordo com as bases estabelecidas no presente tratado.

« Art. 6. A presente convenção, apenas seja possivel, será reciprocamente communicada de parte a parte, para receber a ratificação dos dous soberanos.

« Feito em Berlim a 20 de abril de 1854.

« Assignados.—*Barão Othon Theodoro Manteuffel — Henrique, barão de Hess — Frederico Thun.*» (*Imprensa e Lei.*)

LONDRES

15 de maio de 1854.

A intentada occupação da Grecia pelas tropas francezas provavelmente será reputada o mais simples modo de pôr termo á diversão, que a corte de Athenas conseguio effectuar em favor do inimigo commum. Fora mui inconveniente declarar guerra ao pequeno estado que tem causado tamanha perturbação; nem he desejavel que as tropas turcas sejam empregadas em uma contestação que, sob alguns respeitos, se assemelharia a uma guerra civil. A guarnição franceza nos dominios de el-rei Otho provavelmente pode ser util como deposito ou reserva ao exercito alliado na séde das hostilidades, ao passo que efficazmente se opporá a piratica cooperação prestada pelos Gregos aos insurgentes. A rebellião no Epiro e na Thessalia, já mal succedida, será suffocada, estancando-se a unica fonte que a póde alimentar; e as varias raças e os differentes partidos no Oriente, que nem leem jornaes nem notas diplomaticas, pódem ser vantajosamente illustrados quanto as consequencias que provavelmente resultarão da hostilidade ás potencias occidentaes.

Os arranjos futuros que devem ser feitos quanto ao reino grego, requerem meditação; mas se el-rei Otho e os seus conselheiros ainda conservam alguns restos de prudencia, se arrependerão dos compromissos que estabeleceram com a Russia. Existe talvez alguma verdade involuntaria na declaração dos seus ministros, que são incapazes de censurar os actos malignos que primitivamente animaram. Os aventureiros que estão polejando dentro do territorio turco podem ser perigosos, se forem revocados, e o governo grego nunca foi capaz de estabelecer a supremacia da lei dentro dos seus proprios dominios. A intervenção estrangeira será um penhor, tanto contra a actual guerra, como contra o resentimento dos subditos turbulentos; ao passo que a contradicção pratica que fôr dada ás officiaes falsidades respectivas a convivencia da França e da Inglaterra nos actos dos insurgentes, não affectará o caracter de uma corte professionalmente falaz. Quanto á humiliação da submissão obrigada aos dictames estrangeiros, o governo de Athenas não tem outra alternativa senão aceita-la como um mal inevitavel.

A conclusão da difficuldade grega removerá uma fonte de dissensão possivel com as potencias alliadas. As relações da dynastia hellenica com a Baviera, em virtude de considerações possoaes, podem exercer alguma influencia em Vienna; e uma discussão desagradavel poderia ter lugar, se fosse necessario por fim ao arranjo que foi tão mal succedido. Não ha duvida que a Austria considera com desprazer os movimentos revolucionarios que a intriga russa tem provocado dentro dos dominios turcos; mas verdade he, que el-rei Otho presentemente ficaria impossibilitado de comprometer-se na guerra. A menor ceremonia será observada, tratando com o seu digno collega, o mais audaz e justo satrap em Montenegro.

Todavia a politica da Austria, até o momento presente, he mysteriosa e quasi indecisa.

O incrivel boato de que o ministro russo em Vienna assentio aos termos de neutralidade imaginados pelo conde Buol, de acordo com lord Westmoreland e M. de Bourqueney, he indubitavelmente fundado na incerteza geral que prevalece quanto ao curso actual das negociações. Só os mais ardentes especuladores tem acreditado na linguagem vaga e convencional em que o ministerio austriaco, de quando em quando, tem expressado a sua boa vontade ás potencias occidentaes. He porque os interesses do imperio estão profundamente empenhados em manter a independencia da Turquia, que he razoavel antecipar a cooperação da côrte de Vienna. As negociações a este respeito talvez provem têr sido meramente decorosas formalidades; porque a ultima decisão do governo austriaco dependerá do progresso dos acontecimentos, e especialmente das provas que agora tem sido dadas, de que os alliados são capazes e desejam reforçar as suas justas exigencias.

Não ha grão de temeridade que não possa ser produzido na occasião, por timidez e enfermidade de designio; com tudo, não se deve ter serios receios da funcção da Prussia com o inimigo. Sem embargo dos sophismas dos cortezãos, el-rei deve conhecer e sentir que incorre no desprezo da Europa, e na triste indignação dos seus proprios subditos. Posto que o general Bonin se ache demittido, não deixa de ser verdade que a união com a Russia fora um acto de parvoice, universalmente detestado pela nação. O exercito provavelmente continuaria a obedecer as ordens que podesse receber; mas a guerra he sem esperança quando he ao mesmo tempo impolitica e odiosa. Se a Prussia se oppozesse ás potencias occidentaes na presente contenda, ainda sympathisaria com o inimigo nacional, e desejaria o desbarato de uma alliado detestado. Na guerra do Sete Annos, quando uma dama real e um ministro corrupto comprometteram a França em uma guerra sem motivo com a Prussia, era moda na sociedade parisiense fazer votos pelo triumpho de Frederico Grande; e semelhante sentimento prevaleceria em Berlim, se fosse possivel que a avessa côrte podesse arrastrar o paiz a hostilidades com a Inglaterra. O herdeiro presumptivo á corôa tem prestado grande serviço á nação pôr via da sua opposição á presente politica de el-rei; e entretanto hesitara em continuar os crimes e loucuras que são abertamente oppostos, não só aos interesses da Prussia, mas as convicções do futuro soberano.

A posição do barão Manteuffel he ambigua. Um primeiro ministro inglez, em taes circunstancias, desde muito que teria resignado, senão tivesse parte na politica da côrte; todavia fôra injusto julgar o comportamento de um ministro continental em comparação com os precedentes dos governos constitucionaes. Durante todo o correr das negociações, a linguagem do ministro prussiano foi uniformemente franca e decidida. Não houve diplomata que mais claramente denunciasse o procedimento da Russia, ou approvasse de uma maneira mais distincta a linguagem empregada pela Inglaterra e França; e pelo menos he possivel que o barão Manteuffel tenha sido sincero nas suas declarações, e que ainda nutra as mesmas opiniões. Presentemente dão-se motivos justos que prohibam a formação possivel de um gabinete totalmente devotado á Russia; mas será brevemente necessario escolher entre a resistencia á côrte e o abandono traiçoeiro dos interesses do paiz. Parece ter sido esperado que o primeiro ministro recusasse assignar a demissão do seu collega, o general Bonin, e a facção anti-nacional estava preparada, em tal caso, a nomear um successor; mas, posto que o ministro inesperadamente se mostrasse condescendente, a sua continuada submissão á influencia que prevalece parece ser reputada duvidosa.

Não ha noticias definitivas do theatro da guerra no Danubio. Como aconteceu em Kalafat, he possivel que o inimigo se retire da sua actual posição ameaçadora sem aventurar um ataque. Entretanto, a demora de todos os dias torna menos provavel que Silistria se renda antes que os alliados appareçam no campo. O commandante em chefe turco, com o poderoso exercito, se acha na visinhança immediata daquelle lugar, e a gurnição defenderá seu posto até a ultima extremidade. Se a fortaleza poder sustentar-se por mais seis semanas, o principe Paskiewitch ou deve renunciar a esperança de toma-la, ou preparar para arriscar uma batalha com os alliados; e ainda quando o ataque fosse propicio, a posse de uma fortaleza ao sul do Danubio fora inutil ao invasor, senão se julgasse bastante forte para manter a sua posição na Bulgaria. Em summa, parece mais provavel que os Russos tentem uma campanha defensiva, com a linha do Pruth, ou com a do Sereth, como o seu limite extremo. Todavia, todas as conjecturas quanto ao futuro são necessariamente vagas; e apenas he certo que a demora deve tornar-se em vantagem dos belligerantes que estão presentemente tratando do complemento dos seus armamentos. (*Morning Chronicle.*)

INTERIOR.

PARA'.

12 de junho.

A nossa terra vai n'um progresso espantoso de commercio, e de riqueza impellido pela borracha. A avidez de acquisições e de riqueza, que esta nova California tem despertado, he tal que ja começa tudo á abandonar suas profissões, e vida habitual sem exceptuar fazendeiros de gado, e de engenhos de assucar e aguardente, lavradores estabelecidos, e até la vai o Dr. Aguiar tambem colher leite, e ouro da seringa.

Daqui a alta de todos os preços, e (o que he mais sensivel) dos viveres, sobretudo para os pobres empregados publicos, que não podem pedir pelos seus serviços mais do que a lei lhes tem marcado. Desta riqueza produzida tem tido o nosso povo seringueiro um grande augmento de gozos e de commodidades, que não passa delle, ou que he (a bem dizer) momentaneo; porque comem presunto, paios, excellentes queijos, optima manteiga de vacca; bebem finos licores, exquisitos vinhos, e boa cerveja; vestem casemira, linho, lãa, seda etc., etc., tudo *lá mesmo nas seringues*, onde o commercio, e a *regatagem* os vai refrescar, e saciar em troco da seringa que fazem, e vendem nominalmente por 30$ rs., e mais; porém pagos, ou trocados com esses generos de preços altissimos e fraudulentos, fica reduzido á muito baixo; mas, quando voltam para suas casas, nada teem além do vestuario que trazem etc.

Tem o thesouro provincial e geral, um lucro real e extraordinario, o dos generos importados e exportados; de maneira que o provincial tem 200 contos em reserva do resto de suas despezas, e de dia em dia se augmenta; e a thesouraria geral tem constantemente 100 e tantos contos de saldo de despezas, que alias estão muito accrescidas com as da provincia do Amazonas, com as embarcações e vapores de guerra, tropa de terra, saques para Londres quasi diarios, remessas de contos de reis em todos os vapores para o Rio etc., etc.

Tem emfim um lucro immenso a gente do commercio, sobretudo certos negociantes bons especuladores, que estão riquissimos; porque outros se tem perdido nella com semelhantes especulações.

A não correr agora para aqui a emigração geral, não sei como o governo poderá attrahi-la mais rapida, e efficazmente.

Basta, até outra vez etc. (*Carta particular.*)

CORRESPONDENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

MARANHÃO.

S. Luiz 17 de junho.

Começarei lembrando-lhe que hoje inteiram dous annos, que annuindo ao seu convite, tomei sobre meus hombros a tarefa de ser o seu correspondente nesta provincia. Em minha consciencia posso afiançar-lhe que até hoje só lhe hei narrado a verdade e só a verdade, muito embora essa me haja custado algumas dentadas de certos leprosos—o que sempre considerei como os ossos do officio, ou como a poeira da estrada. O que me vale porém he, que outros que não *eu*, em razão do magico véo do anonymo, hão acarretado a responsabilidade destas linhas, e com ella já se sabe a virulencia dos ataques de todos aquelles a quem as verdades não agradam.

Sei que tenho sido inexoravel, como já lhe disse uma vez, sou sectario da escola de David, que só pintava o nú. Os lamentos do J. Pedro, do Braga, do Lopes, e até me parece que do Exm. presidente, pessoas esses que já passaram ou passam ainda como os autores dessas linhas, alias indignas de tamanha honra—sempre foram surdos ante o meu egoismo de querer antes, que outros soffram do que eu.—E, afianço-lhe que, não obstante todos os couces da bicharia estrellada, continuarei sempre firme na sella, de chicote em punho, e de assicates afiados a tange-los como melhor poder, com essa pouca pratica, que tenho da grande arte de picaria.

Quanto ás remessas, julgo que nenhuma queixa poderá ter de mim: ainda não lhe falhei um vapor se quer, [apesar] mesmo das colicas em que por varias vezes me tenho achado, como agora, sem nada ter de noticias para encher uma folha de papel. Essa pontualidade de minha parte nunca deixará de continuar. Para um individuo como eu, que não obra assalariado, creio que esse procedimento deve merecer, que em suas orações, Vmc. me recommende ao santo de sua melhor devoção: servirá isso ao menos para compensar os ganidos da bicharia de que ácima lhe fallei.

Feita a laia de exordio, essa commemoração ao 2º anno de minha existencia epistolar, permitta que como dizem os escolares, eu entre na materia.

A administração da provincia continua entregue aos cuidados do Exm. brigadeiro Magalhães, o qual como Vmc. não ignora, possuindo immensa experiencia dos negocios publicos e dotado de summa habilidade, vai marchando optimamente sem dar á menor importancia á vozeria periodiqueira dos pasquins do Cazuza Marianni.

Já que lhe fallo nesse heroe devo dizer-lhe, que consta geralmente a sua retirada para a côrte. O taboqueado de quantas senatorias podem haver, acha-se enfastiado da monotonia que o cerca, e desejando mesmo livrar-se das citações importunas de seus credores, está disposto a fazer essa viagem, ainda mesmo sob o pretesto de sua aposentadoria!! O que lhe posso afiançar, he que a retirada desse homem ainda mesmo quando temporaria; desse homem, a quem *o Timon* apenas póde pintar-lhe a ponta da orelha, deve trazer um bem real á provincia, pois como as caveiras de burro de que nos fallam as velhas, he elle a causa, o motor de todos os males que pezam sobre a nossa população, de algum modo retalhada de intrigas, mentiras e dissenções. Quando chegar aquella occasião terei sem duvida alguma de dedicar-lhe um soneto, verdadeiramente sentimental, á imitação do —Vai-te fera cruel—S. Exc. o Sr. Dr. O. Machado, como já lhe disse na minha ultima, acha-se livre de perigo, pois caminha optimamente em sua convalescença. S. Exc. ainda reside na chacara do Exm. Sr. brigadeiro Magalhães, e já hontem por permissão dos medicos, veio de palanquim á cidade para a casa do Sr. tenente coronel José Joaquim Berfort, d'onde vio a procissão de *Corpus-Christi*, a qual na forma do costume esteve soffrivelmente esplendida, se bem que ainda despida do S. Jorge, e de todo o seu estado maior. Não sei quando a nossa camara municipal fará desenterrar de um dos armarios da Santa Casa, o corpo d'aquelle respeitavel santo, para reuni-lo á cabeça que existe encaixada n'um corpo estranho de santo, lá na ex-ordem terceira de S. Antonio!

Já que lhe fallei nesse ultimo santo, cumpre dizer-lhe que este anno foi elle pouco festejado pelos amadores dos buscapés, e de outros que taes tormentos dos nossos ouvidos. Bem fizeram os nossos frades, que encarando a questão pelo lado tão somente da devoção do santo, e da barriga solemnisaram o primeiro com uma pomposa festa, e a segunda com uma commesaina tão farta e succulenta de que unicamente os annaes de Vitelio nos dão ligueira memoria—Isso he que he servir a Deos, a si, e ao proximo!!

A nossa assembléa trata actualmente da discussão da lei do orçamento. Não deixa entre os seus membros de haver sua tal ou qual opposição, sem duvida unicamente devida ao espirito que os anima em prol da provincia; alli não ha nada que seja pessoal: nada de injurias e calumnias como no tempo da *Estrella*. A opposição legal, aquella que nasce de uma intelligencia esclarecida e de um coração patriota, he até uma condição essencial no nosso governo representativo.

Sómente dos embates das nuvens, nascem os raios, a luz, que he proveitosa, do mesmo modo que da opposição, da discussão deve nascer a verdade, essa outra luz, que he tão precisa, tão universal como a outra. Tudo isso são principios mui comesinhos, que todo e qualquer rapazola não ignora; mas que finge ignorar a sucia do *Estandarte*, para em tudo descobrir motivos de acintosa opposição, themas para palestras e materia de enchimento das suas columnas, as quaes são verdadeiras linguiças pela variedade de ingredientes, que nellas encaixa o grão cozinheiro da ordem estrellada: nellas se conhece, desde as porcas descomposturas, as calumnias de extrema perfidia, até as entradas e sahidas, com os seus respectivos manifestos, das nossas canôas e botes do interior!

Continuando a fallar sobre a assembléa, direi, que ella occupa-se tambem no projecto de reforma de seu regimento, e que já approvou em primeira discussão o projecto que approva os contratos de estradas celebrados pelo governo provincial, com os cidadãos Raymundo José Ferreira Valle e Ignacio Pedro Quadros.

Brevemente teremos de vêr tratar-se da reforma da nossa instrucção publica, segundo um ligeiro projecto apresentado hontem, pelo deputado Dr. Fabio. Discute-se tambem a força policial, e brevemente, segundo me contam, teremos de ouvir interessantes discussões sobre um emprestimo, que a nossa assembléa pretende contrahir, a exemplo das outras provincias suas irmãas. Aguardemo-nos para a occasião competente.

A tranquillidade publica e segurança individual continuam sem alteração alguma.

O vapor *Caxiense*, acaba de chegar do interior, trazendo-nos alguns sentenciados e recrutas.

Foi geralmente applaudido o despacho do Dr. Carvalho juiz municipal de Caxias para juiz de direito de uma das comarcas da provincia das Alagoas. Para aquella vaga ja foi nomeado o Dr. Thomé de Castro Madeira, o qual, segundo me consta, he um moço de reconhecida prudencia e precisa energia.

O theatro continúa a ser as delicias do nosso respeitavel, aonde brilha a insigne artista Manoela Lucci. Como esta senhora tinha de se retirar, apenas concluido o seu contrato, que foi de dous mezes, uma commissão do mesmo respeitavel publico, se lhe apresentou, rogando-lhe a prorogação do seu contrato, por mais alguns mezes. A illustre artista annuio á tão justa exigencia; e segundo me consta, vai ser aberta uma subscripção para reforçar o seu ordenado com mais 200$ mensaes: ao todo andará por 700$.

Amanhãa he o dia do seu beneficio, e segundo se diz, tem de haver moscas por arames e mosquitos por cordas! Ha mais de vinte dias, que não existe um só bilhete, mesmo da geral, em disponibilidade!.... Este seu criado, que não foi contemplado com um bilhetinho, terá talvez de narrar-lhe o espectaculo, por ouvir dizer.

Grande mal, he na verdade, ter a gente uma enrugada calva; haver subido alguns degráos mais na curta escala da existencia!! ser emfim um velho!! No cathecismo louco da mocidade, importa isso o mesmo, que o dizer das outras eras—he um judeu!! Qual eu sou, qual serás: he a minha unica consolação.

Concluamos com o rendimento da nossa alfandega em todo o mez ultimamente findo, que foi de...... 86:913$145.

P. S.—Soube agora mesmo, que no dia 22 de abril, no Riachão, Francisco Pereira da Silva fora assassinado por um escravo de nome Lourenço, pertencente a Francisco Marianno da Costa, morador na Carolina, e por mandado de um tal Torquato Ayres de Siqueira. Tanto o mandante como o mandatario acham-se presos.

No lugar Quarteis, no Icatú, appareceu enforcada uma preta pertencente a Jacintho Pacheco Barbosa. Ignora-se se essa morte foi ou não voluntaria.

No dia 21 do mez proximo passado, no lugar Cigana, termo do Rosario, foi Francisco da Vera-Cruz ferido casualmente de um tiro disparado por Narciso dos Reis, que com elle caçava. A policia procede nas competentes averiguações.

Acha-se capturado Costa Barros e seus filhos Martinho e Theodoro, indigitados como autores da morte de Felix Xavier, succedida ha tempos.

PIAUHY.

Therezina 31 de maio.

Summario.—Um cavaco á tempo.—O redactor do *Oeirense* em relação ao cavaco.—Sessão do jury desta capital, de Principe Imperial e Campo-Maior.—Questão amorosa pela villa das Barras, e polemicas pela Parnahiba.—Adiamento da assembléa e factos diversos.

Principiamos esta dando um solemne cavaco, Sr. redactor do *Diario*, por um codilho que nos pregou Vmc.! Que he feito, meu charo senhor, de uma correspondencia nossa dos primeiros dias de março? Certamente não a quiz Vmc. imprimir, porque outra já vimos impressa com data posterior; Não podemos crer que se tivesse ella desencaminhado; porque foi dirigida a Vmc. por canaes seguros, como certamente o he o intermédio do nosso respeitavel compadre do Maranhão, e alli um correspondente, á quem nos confessamos summamente penhorados pela maneira obsequiosa, pela extrema bondade com que tem sempre acatado nossas pobres missivas, que outro merito não tem, senão o de dizerem sempre a verdade, unico pharol por onde se deve guiar todo aquelle, que, como nós, tem a missão de historiar. Lembrame-nos de que nessa carta fomos, franco na narração, que fizemos, de alguns factos que succederam nessa época, e em que figurava em primeiro lugar certo individuo que se diz ser redactor d'*Oeirense*, que Vmc. bem conhece, e nós muito mais, porque por nossa infelicidade estamos á lidar com elle de presente.

Esquecer-se-hia Vmc. de imprimir de proposito essa carta, que tanto trabalho nos deu, só pelo facto de termos caracterisado com alguma franqueza os desregramentos do dito redactor! Não podemos crer isso, não somos capaz de fazer-lhe essa injustiça; porque estamos convencidos, que para Vmc. a verdade mais vale do que qualquer consideração pessoal. Nessa correspondencia mostramos a imparcialidade e moderação com que costumamos escrever para o publico: nada dissemos que não fosse verdade, por todos desta provincia conhecida e apreciada. Diziamos que o mesmo redactor tinha procedido pessimamente na defeza de um celebre assassino por nome Venancio José de Souza, defeza que, lhe havia encommendado certo regulozinho de Oeiras, protector desse assassino. Procedeu pessimamente, tornamos a repetir, ou melhor, com nenhuma moralidade, porque S. S. para defender a Venancio foi necessario que fizesse da acertada mudança da capital, e da sabia administração do Sr. Dr. Saraiva—uma especie de jogo, como se entre o crime de Venancio e esses outros factos houvesse alguma relação! Um homem cavalleiro, como querera ser o referido redactor, deve respeitar aquelle que estava ausente, e não calumnia-lo tão mesquinhamente como fez, e como continúa a fazer. O Sr. Dr. Saraiva não precisa de defeza, principalmente daquelle senhor; mas nós temos tanto amor ao ex-presidente, somos tão reconhecido e grato aos beneficios, que fez a nossa provincia, que não podemos deixar de dizer em seu pró algumas palavras, para que fique elle certo de que aqui deixou sinceros e verdadeiros amigos. He pois por todas estas razões que damos o cavaco de não vermos exarada nas columnas de seu tão conceituado jornal a nossa carta datada dos primeiros dias de março, que com tanto prazer encaminhamos á Vmc.

Em seguida ao nosso cavaco, e porque fallamos exclusivamente do redactor do *Oeirense*, pasquim de que já lhe fallou (e muito bem) o nosso compadre do Maranhão. O redactor cada vez está mais furioso..... mais..... mais.... assim como o chamam por toda a parte..... entende?—Não ha nada mais honesto que não tenha sido desrespeitado nesse folliculario, que elle com tanto garbo redige!.... Não ha merito que não seja desconhecido, não ha facto que não seja adulterado, todos soffrem nesse pelourinho!... Arrieiradas, chingamentos, são a constante phraseologia de que se apraz servir em seus escriptos, que respiram em cada linha a maledicencia, a calumnia, a mentira, odios e rancores! São suas victimas o nosso Exm. presidente Dr. Pereira de Carvalho, Exms. Dr. Saraiva, Eduardo Machado, alguns empregados honestos desta capital, e finalmente tudo quanto lhe está superior em honra, intelligencia, moralidade, virtude e honestidade.... Devemos porém dizer-lhe por amor da verdade que o Sr. Sarmento e sua gazetinha não tem aqui a menor importancia; e elle já está tão convencido disso, e de que caminha para uma cruel decepção, que já se vai preparando para fazer ablativo de viagem; porque em Oeiras he acompanhado por um grande cortejo de indisposições, vive com uma mão adiante e outra atrás, he aborrecido até mesmo daquelles, que ainda ha bem pouco o adulavam, e incensavam seus desvarios e desconchavos.... He muito triste ver, aquelle escriptor depois de tão longa ausencia, em vez de dispor alguns elementos para illustrar e moralisar seus habitantes, só lhes tenha feito males com a imprensa, de que tão mão uso tem feito, collocando o seu jornal na esteira de outros pelourinhos, onde cada dia se açouta a honestidade, a virtude e o merito!!

Ora bem, depois do cavaco que acabamos de dar, he justo que passemos ao que mais serve. O resumo de algumas sessões judiciarias tenha o primeiro lugar. Comecemos pela sessão judiciaria desta capital, que encerrou-se no dia 18 do corrente.

Entraram em julgamento 8 processos, sete de crime de morte, e um de ferimentos graves. Dous réos foram apenas condemnados, um a galés perpétuas, e outro á oito annos de prisão, para que não continue a dar facadinhas amorosas! Todos os mais foram absolvidos, appellando o promotor de dous julgamentos por falta de formulas substanciaes do processo. Como haviamos previsto em nossa ultima, foi absolvido Simplicio da Costa Rabello, processado porque teve o mao gosto de casar-se com uma viuva rica!

Em Principe Imperial abrio-se o jury em 25 de abril, e encerrou-se a 2 do corrente, sendo submettidos a julgamento nove processos, sendo dous de tentativa de morte, um de offensa phisica, e os mais por terem com o seu proprio punho escripto o passaporte de alguns infelizes para outra melhor vida.

Dos 11 criminosos envolvidos nesses processos,

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO

dous foram condemnados á morte, um a 12 annos de prisão com trabalho, outro a quatro annos de prisão, um absolvido com appellação da parte queixosa por crime de tentativa de morte; dous accusados de offensas physicas foram absolvidos, e não houveram delles appellação: finalmente deixaram de responder ao jury quatro por estrategias do padre Luiz Lopes Teixeira, conhecido em Principe Imperial por *padre Veneno*.

Os dous condemnados á pena ultima foram Francisco Thomaz de Aquino e Claro Thomaz de Aquino, que assassinaram á um irmão. Os outros assassinos, que não responderam ao jury por estrategias do padre Luiz Lopes são seus parentes e amigos, á saber: Pedro Ribeiro Mello, condemnado [...]te a 23 de abril de 1852, Francisco Irineo Pessoa, accusado pela morte de Ignacio da Silveira Gadelha, e os famosos assassinos de José de Paiva Bezerra, de nomes José Soares das Chagas e Cosme Vieira do Espirito Santo, que em 1852 foram condemnados á galés perpetuas, e até hoje não poderam responder ao jury no Principe Imperial, porque tratam de empregar todos os meios, afim de conseguirem ir responder em Marvão, onde esperam ser absolvidos, e assim os dous primeiros!! Já lhe dissemos uma vez o que era o jury de Marvão, e o escandalo com que são alli absolvidos réos dos mais horrorosos crimes!!

A sessão judiciaria de Campo-maior, que abrio-se no dia 22 do corrente foi muito laconica, pois apenas houveram dous processos para entrar em julgamento. O criminoso de morte Pedro Pereira Marinho foi absolvido, porque a defeza provou que este individuo no tempo em que dizem ter commettido o crime, tinha apenas 11 annos de idade.

No dia 23 entrou em julgamento Clemente Lopes e Silva, accusado por furto de gado, sendo autor seu primo Estevão Lopes Castello Branco. Este segundo réo foi tambem absolvido; porém a parte accusadora appellou. E nada mais ácerca da sessão judiciaria de Campo-Maior.

Não acreditará Vmc. que um namorico, acompanhado de um rapto, tenha sido capaz de anarchisar um municipio? e de por em movimento o paiz official? Pois he verdade, o caso he recente, e succedido no municipio das Barras: — passamos a narra-lo com alguns promenores, e em presença de uma carta que hoje recebemos, que nos escreveu um amigo, que mora para essas paragens, e que está bem á par do acontecimento.

Na manhãa do dia 15 do corrente foi depositada em casa do Sr. Joaquim Ferreira de Mello, na fazenda — Santa Cruz — pouco distante da villa das Barras, D. Maria Magdalena de Jesus, filha de José Joaquim de Araujo, raptada por seu tio José Ferreira de Sampaio.

Em continente o Mello escreveu ao pai da moça e ao tio, Joaquim José Isabello de Araujo, participando-lhe que em sua casa se achava depositada sua filha, e que dessem suas ordens. No dia seguinte pelas nove horas da manhãa, foram estes á casa do Mello, que lhes entregou a moça; porém ella declarou francamente que não acompanharia o pai, porque os seus parentes a matariam. No momento em que o Mello, o pai e o tio da rapariga trataram de persuadi-la a que voltasse ao seio de sua familia consternada, chegava ao terreiro da casa um grupo de 18 homens armados de bacamartes e de uns 10 de facões e outras armas, capitaneados por Joaquim José do Rego (irmão do raptor), tenente-coronel José Antonio Rodrigues e o major João Baptista Lopes, com o fim de tomarem a moça, porque diziam elles, que não podiam consentir que sua parenta casasse com um cabra!! e que antes a queriam ver morta, e que a carregariam ainda que fosse aos pedaços!!

Nessa occasião teriam certamente realisado seus intentos os parentes da infeliz, senão encontrassem da parte do Mello toda a energia precisa. O grupo armado já se dispunha para a retirada pelas pacificas e prudentes persuasões do pai e tio da moça, quando á esse grupo se encorpora outro, tendo á sua frente Joaquim José do Rego (tambem irmão do raptor!) e então investem reunidos de novo á casa do Mello, que então fez sobre-sahir toda a sua energia, fazendo recuar para certa distancia o grupo armado, que já se compunha de 34 pessoas, que só depois das quatro horas da tarde resolveram retirar-se para suas casas, no lugar —Peixe— ficando ainda em casa do Mello a moça e seu pai, que continuou á persuadi-la á voltar ao seio de sua familia, porém em balde! Considerando o Mello, que, conservando-se na fazenda podia ver ainda essa casa aggredida por grupos armados da gente do Peixe, de quem he inimigo, e desejando evitar consequencias funestas veio para a villa, acompanhado da moça, com o fim de faze-la depositar judicialmente: o que feito, tratou o Mello, com consentimento do pai da moça, de dar os passos precisos para a dispensa dos sujeitinhos, que com favor de Deos se querem casar. Quando as cousas pareciam já estar acalmadas, eis que sobrevem novo aguaceiro! O destacamento da villa, commandado pelo alferes de policia Monteiro põe em cerco a casa do depositario Mello, a quem o escrivão Manoel Patricio lê um mandado do juiz municipal, ordenando a entrega da moça á seus pais;— e nessa occasião he tirada á força da casa em que se achava.

Nessa occasião approximou-se do theatro do acontecimento o delegado de policia, quer fazer cessar a brutalidade e selvageria, porém o commandante da força a nada da ouvidos, e passa á insultar ao delegado, á ponto de querer dar-lhe com uma bengala, não conseguindo esbordoa-lo por haver em tempo acudido o Mello.

O commandante foi preso pelo delegado em nome da presidencia. Nesse pé ficaram as cousas nas Barras:—o Mello e o delegado de policia chegaram hoje a esta cidade.—O commandante do destacamento já foi rendido, e esperamos, que como esta providencia o Exm. Sr. presidente tomará outras energicas e acertadas medidas, para reduzir o municipio das Barras á seu estado normal.

Tambem pozeram-se em luta no municipio da Parnahiba o juiz municipal Dr. Simplicio Hemeterio Machado, e Livio Lopes e outras potencias da terrinha, e o resultado de toda essa futricada foi fazer muita burracheira o Dr. Machado, e ser por isso suspenso do exercicio por sentença do juiz de direito, de que appellou para a relação, e sem dar mais cavaco se pôz de marcha para o Maranhão, e creio que por lá se ficará, porque se tiver ainda um pouco de senso prudencial não voltará para a Parnahiba, onde não póde nunca mais viver pelas muitas indisposições que teve a habilidade de adquerir.

Estamos em armisticio com o bacamarte; a quinzena he pobrissima de factos sanguinarios; e permittam os céos que esta situação continue sem interrupção. Apenas sabemos de um facto succedido no dia 4 do corrente no termo de Jerumenha. Nesse dia assassinaram, não sabemos quem, á Luiz de Christo e Souza com um tiro na testa, duas facadas no pescoço e outra na costella. A policia está empenhada em descobrir o assassino, e cremos que ella conseguirá captura-lo, porque a policia desta provincia faz milagres, e principalmente se considerarmos que a nossa provincia he uma das mais atrazadas em civilisação, não tem quasi força alguma, e possue um vasto territorio de mais de 300 leguas de extensão. A nossa policia faz milagres, e um facto acaba de dar-se que depõe em favor de nosso dito. Em 1852 foi capturado em Marvão e remettido para o Riacho do Sangue, ou villa da Cachoeira no Ceará, onde estava condemnado á gales perpetuas, Francisco Pinheiro de Mello, que assassinou barbaramente á tres enteados menores. Segunda vez evadido da prisão foi capturado no dia 5 do corrente na fazenda *Mandinga*, do coronel Jacob, do termo de Campo-maior. Um amigo de Campo-maior nos conta a prisão desse criminoso pelo seguinte modo. — No dia 5 depois do meio-dia, estando em sua janella o Dr. Raymundo Antonio de Carvalho, um cavalleiro lhe entregou uma carta, em que lhe diziam que o criminoso Joaquim Pinheiro de Mello naquelle dia se passaria da fazenda *Abelheira* para *S. Domingos*, do coronel Jacob, e que naquella hora estaria descançando na fazenda Mandinga, etc. Não se achava o delegado de policia na villa, e não obstante estar o Dr. Carvalho no exercicio de juiz de direito interino da comarca, despedio dous soldados á cavallo em procura do criminoso, que foi capturado e recolhido á cadeia, onde confessou, que desde janeiro que estava residindo na *Abelheira*! Louvores pois ao digno juiz municipal Dr. Raymundo Antonio de Carvalho, que em Campo-maior, na qualidade de delegado de policia tem sabido dar cabo da raça bacamarteira.

Não nos enganamos, quando lhe dissemos, que o canal do Iguarussú não seria feito pelo preço da arrematação; o emprezario acaba de pedir mais rs. 2:000$000, dando, não sabemos que razões de cabo de esquadra, para justificar o seu pedido. Se estivesse em nossas mãos não daria os taes dous contos de réis, e mandaria o contratante ás favas porque não he elle tão tolo que não soubesse que [...], no caso da presidencia, mandariamos o engenheiro Campos tomar conta da obra, dirigi-la e conclui-la com a possivel perfeição, tanto mais quanto he essa obra uma daquellas, que merecem ser feitas debaixo da direcção de um homem professional.

Em Principe Imperial tem havido ultimamente algumas chuvas; a fome já vai desapparecendo: neste municipio estamos já em verão. Nesta cidade tem havido alguns roubos e espancamentos, de que são autores os soldados de primeira linha e de policia!! Devemos confessar-lhe que, ha muito, que a tropa se acha indisciplinada, e que senão houver algum rigor estamos mal, porque continuarão os desatinos da parte daquelles, á quem se acha confiada a guarda da vida e propriedade do cidadão, o que he summamente horrivel!!!

Arrematamos esta com o dizer-lhe, que a assembléa provincial, que tinha de abrir-se amanhãa, foi adiada para o 1º de julho.

Adeos. Disponha da vontade de quem lhe deseja muita ventura, dinheiro e saude, etc.

RIO GRANDE DO NORTE.

Natal 14 de junho.

São tantas as faltas em que tenho incorrido para com Vmc. que ja me não animo mais a pedir-lhe desculpa: mas o que quer que eu lhe peça? Bem sabe que o pobre anda sempre a mercê do rico, o escravo do Sr., o inferior do superior, e assim por diante: faz um mez que lhe não escrevo; mas por que? Por que foi-me mistér acompanhar a um amigo que seguia até a Nova Cruz, e com quem tinha eu negocios, que aqui não podiamos concluir; e mais veloz que o raio d'aqui parti, em bom corsel, e lá dei com os ossos por todo esse tempo que levei sem lhe dar noticias minhas; não deixando porém de ter suas, porque seu *Diario*, qual um outro judeo errante corre todo esse mundo de Deos; assim pois lá mesmo em Nova Cruz fui obsequiado com alguns, e entre elles com o n. 103 que deparei com uma das minhas ultimas missivas, e uma correspondencia do nosso D. Quixote moderno: oh! que peça não he a tal correspondencia! Eu bem quizera que ella passasse desapercebida por que ella he digna e [...] de seu autor, que por consequencia não acredita e nem desacredita a pessoa alguma; mas levando eu nella bons coices, parece-me que não devo deixar de azonagar o *casco*, que sem *peijo* me procura molestar, o que estou certo me permittirá que faça mesmo nesta missiva, pois que por causa do officio me tomou entre dentes aquelle herôe; pelo que sem mais cavaco vou ao gigante, e se Deos quizer, pretendo com suas proprias armas torna-lo microscopico.

Diz o homem em sua correspondencia, que — um correspondente anonymo tem procurado ferir sua reputação desconceituando-o malignamente, alterando a verdade, e desnaturando os factos —: eis o que me molesta, e que me empresta o correspondente, por que nunca o quiz desconceituar, e se algumas de suas gentilezas lhe tenho narrado, he por que ellas se tornam aqui tão publicas, e tão sabidas, que eu não posso deixar que ellas fiquem em esquecimento, sem faltar ao que lhe prometti; vejamos porém o que a tal respeito lhe tenho dito, e se he ou não o que o mesmo autor da correspondencia *innocentemente*, repete com sua propria penna: antes disso porém vejamos ainda alguns pedaços d'aquella obra: — Cumpre-me pois responder a esse meu inimigo embuçado, amigo das trevas; e portanto pelo seu mesmo jornal me fará o favor de publicar a presente, para que o publico me possa julgar com *justiça*, e apreciar os motivos, que movem essa penna *parcial*, e inventora. — Que se publicasse no seu mesmo *Diario* essa correspondencia, muito estimei eu, por que com mais segurança me veio a mão; e ainda mais estimei que seu autor invocasse o juizo do publico, e lhe pedisse justiça, porque estou certo que o publico lh'a fará, e tambem a mim, a quem o correspondente d'ante-mão quer emprestar motivos particulares, pelos quaes diz ser eu levado quando narro seus factos, e esta por certo que lembra a poucos! « Existe na provincia uma camarilha, que a quer dominar, *violenta* e *exclusivamente*, e porque em mim tem encontrado obstaculos, guerrea-me com furor, e velania: a ella se acha ligado o nobre correspondente. » Eis ao que se chama fanfarrão, presumido.

Ora, a que chama este Sr. correspondente camarilha? Sem duvida que a maior parte do partido nortista, que não quiz apoiar a sua candidatura por esta provincia; e se estes podem ser chamados de camarilha, o que se dirá dos quatro acolitos que cercam a S. S.? Quaes as violencias, e exclusivismo desses a quem chama de camarilha? Por ventura nenhum delles já praticou o que certo juiz municipal [...] na cidade da Imperatriz?! Mas não quizeram concorrer para a eleição do correspondente, ergo, são esclusivistas, são violentos.

Que logica de chupêta! Como sabe o correspondente que eu me acho ligado a essa camarilha? Então sabe quem eu sou? Que finura de rapaz, que conhece os anonymos e amigos das trevas? E depois que cachoeira politica não he S. S., que a maioria da provincia sobre elle esbarra, e ainda se não quebrou? Deixo aqui as patacoadas do correspondente, e o acompanharei na historia da execução da thesouraria provincial, de que lhe dei noticia, e que tanto molestou ao queixoso correspondente, que diz ser um complexo de perseguições que deveria encher de vergonha aos seus adversarios!!! Que nome tem isto? Eu não encontro um que se possa dar.

Eu lhe disse em uma das minhas, que a thesouraria provincial estava executando o Dr. Amaro por 6:000$ réis que lhe devia de dizimos de gados, que havia arrematado, e que por isso já lhe tinha feito sequestro, embargo, ou cousa que o valha em um escravo: o Dr. Amaro Bezerra em sua correspondencia confessa, que não arrematou, mas que foi socio com outros, que não assignou os termos d'arrematação, não assignou fiança, porém assignou lettras; isto foi o que eu lhe narrei, e elle o confessa, como pois eu o quero calumniar, como sou inventor, como alterei a verdade? Não estou eu em meu direito dizendo, que o Dr. he quem me quer calumniar, e invocando tambem o juizo do publico a quem será elle favoravel? Vejamos ainda quem faltou á verdade.

Diz o Dr. que assignou lettras que só o obrigam para com seus socios, e não para com a thesouraria: digo eu, he falso, porque eu vi em mão do escrivão Rocha, lettras sacadas pela thesouraria, e acceitas pelo Dr. Amaro e muito breve lhe remetterei a certidão dellas para provar quanto levo dito, e depois o publico, que lance sobre a face de quem o merecer o ferrete de..... conclua quem quizer, e contra quem justo for. Alem disto dado por hypothese, que o Dr. Amaro não fosse o arrematante, o que não concedo porque vi o contrario, bem sabe o Dr. ou ao menos deve saber, porque tem uma carta, que para com a fazenda tão obrigado he o arrematante como os seus fiadores e socios ainda particulares, ou quem com estes contratou, pois que (he de lei) a fazenda sempre entra com sua intenção liquida, e fundada; sendo pois o Dr. socio como quer, e sendo executado pela fazenda, está ella em seu direito, e não se pode o Dr. queixar de perseguição; esta porém não he nossa questão; pois que ninguem acreditará que o inspector seja um feiticeiro tal que transtornasse todos os termos de arrematação, e até, oh! meu Deos, como se escreve isto! as lettras sacadas pelos socios do Dr. Amaro, se mudaram para a thesouraria! Que homem feiticeiro que he o tal inspector, e o Dr. Amaro soube de todas estas mudanças, falsificações, e não procedeu criminalmente contra o inspector; que homem generoso, que se contentou com o denunciar o estado de atrazo da escripturação da thesouraria!

Já vê pois Vmc., que tudo quanto lhe disse está confirmado pelo Dr. em sua correspondencia, e que por isso não faltei a verdade. Não entro na apreciação da boa, ou má fé como procede o Dr. para com a thesouraria, pois de suas palavras tirem a illação que quizerem, e nem sei tambem dos escandalos, dos indeferimentos de suas petições ao Dr. Rabello, sei sómente que este negou ao Dr. Amaro lhe mandar entregar o escravo emquanto não desse depositario idoneo, e logo que isto foi satisfeito foi posto em liberdade o escravo: se isto he preterição de direito não sei; bem como tambem ouvi fallar nesse aggravo, não sei se elle está parado, ou se já seguio, mas no caso de estar parado, por que não requereu o Dr. contra o procurador fiscal? ou quererá que o juiz seja seu solicitador de causas? He ser muito pretencioso! Finalmente não póde encobrir o Dr. a razão de queixa que tem contra mim, e vem a ser o ter eu levado ao dominio do publico o que, segundo seu entender, só devia ser discutido nos tribunaes, como se o que está pendente dos tribunaes não esta no dominio do publico!

Diz mais o Dr. que nunca negou o debito, e que eu nesta parte fui inexacto; eu lhe affirmo que dos autos da execução consta sua negativa, a cidade de S. José he testemunha de que S. S. por lá dizia nada dever a fazenda, e em tempo provarei melhor essa parte.

Um trecho da correspondencia do Dr. he para mim enigmatico, não sei mesmo o que nelle quer dizer, porque principia com ares de conselheiro, e acaba com os seus lugares communs que nunca deixa de — caprichos, e pequeninas vinganças. Dar-se-ha a caso que o Dr. se persuada, que eu sou o Dr. Rabello?... Bom, a multiplicação do meu individuo não me incommoda; mas dado o caso que assim seja, que offensa tem aquelle Dr. de S. S. que seja preciso vingar-se na qualidade de juiz? A terra he mui pequena, e eu não me consta que S. S. houvesse offendido ao Dr. Rabello por forma, que o cegasse, e que esquecendo a posição de juiz della se servisse para tomar uma vingança; sem duvida que o Dr. correspondente affeito como está em fallar em vinganças, e perseguições entende que não ceder as suas exageradas pretenções he persegui-lo: he um phantasma que não o deixa. Dr., he igual a duas outras palavras, que mao grado do Dr. sempre lhe escapam dos labios — meus documentos—! O' dor!

Um outro facto que tambem lhe noticiei o confirma o Dr. e he o ter elle denunciado do Dr. Jeronimo na qualidade de inspector, ao que somente acrescentei, que por muitas faltas que houvessem na thesouraria, isso não desobrigava ao Dr. Amaro do que lhe era devedor, e por isso, meu Deos, bocca que tal disseste! ficou o homem mal comigo; he uma sem razão; o facto foi publico, eu devia conta-lo.

Basta de cavaco ao Dr. Amaro Carneiro Bezerra Cavalcanti.

Hontem aqui chegaram os presos que foram responder ao jury em Goianinha, mas ainda nada sei do que por lá se passou, porque ainda não me encontrei com nenhum dos meus indagadores; sei porém que vieram quasi todos os presos que foram, pelo que ou foram condemnados, ou appellados, o que será mais provavel em vista da pouca consciencia dos nossos juizes de facto.

Felizmente já lhe posso dizer que como carne gorda a 6 patacas a arroba, e quando Deos quer a 5.

O inverno tem sido rigoroso,

As febres já deixaram a villa de Extremos, porém estão acastelladas na Bocca da Matta.

O mais continua sem novidade.

— 21 —

Depois de minha chegada de Nova Cruz ja lhe escrevi, porém ainda não tinha sabido pelo miudo o resultado do jury de Goianinha porque os meus *batedores* são pouco diligentes, e não me transmittiram com promptidão o resultado de suas explorações: ah! que se pilho aqui o incansavel Mereles do seu correspondente da Parahiba, eu lhe prometteria dizer em tempo muita cousa que as vezes as venho a saber quando já tem prescripto; pude obter do meu amigo Rocha as seguintes noticias:

Foram submettidos ao jury em Goianinha o processo monstro das mortes havidas nos soldados que n'aquella villa guardavam a uns presos, e que barbaridade de certas personagens que então ainda dominavam pelo terror do bacamarte, emprehendeu tira-los do poder da justiça, por meio do ferro homecida; digo processo monstro porque continha elle uns poucos de corrêos, mas tendo muitos delles sido já em outra época absolvidos restava o celebre Beiju, e João Nunes, este ultimo he o mesmo que foi o assassino do infeliz presidente Ribeiro; o primeiro foi absolvido, mas o Dr. juiz de direito interino não podendo appellar porque não havia infelizmente provas no processo, que tinha sido muito mal organisado; passou o réo a disposição do Dr. chefe de policia, porque sobre elle recahem suspeitas de outros muitos crimes; João Nunes porém não pode ser julgado, porque tendo o advogado recusado a 10 jurados, e o promotor 12 com os impedimentos havidos entre os sorteados, esgotou-se a urna, foi transferido o julgamento para outra sessão. Por essa occasião dizem que o advogado que era o homem dos protestos e documentos, quero dizer, o Dr. Amaro, protestou contra a decisão do Dr. juiz de direito por que dizia elle ter havido abuso nas recusações, e que por isso devia-se proceder novo sorteio; mas o Dr. Rabello, que muito conhece as escapatorias do advogado, não esteve por nada, e satisfe-lo somente com o mandar tomar por termo seu *protesto*, e contra protesto do promotor que se não quiz com os fundamentos inexatos do protesto do advogado. Eu quizera que esses meus Srs. me dissessem em que disposição de lei se fundam taes protestos; pois que eu he verdade que pouco entendido sou na materia, não reconheço protestos legaes além dos de lettra, maritimos, e os commerciaes; são quixotadas. Tambem era comprehendido naquelle processo o façanhudo Antonio Francisco de Mello Bacamarte, que pelo nome não perca, e para com quem foi o jury mais consciencioso pois que apenas lhe deram galés perpetuas José Gomes accusado por crime de morte foi mimoseado com 12 annos de prisão com trabalho. Manoel Joaquim Limoeiro accusado pelo crime d'uso d'armas, e sendo absolvido o juiz porém appellou: Pedro Barbosa da Silva, accusado por crime de morte, tambem foi condenado a 12 annos de prisão com trabalho Cosme José da Cunha, respondeu por dous crimes de ferimentos graves em um teve a pena de 4 annos e meio, e em outro 8 annos, e multa correspondente a metade do tempo: Felippe Jose Francisco accusado de tentativa de morte, ficou detido para o recrutamento: Sebastião José Meireles, crime de morte, foi absolvido porque provou haver morto a um individuo, a quem pilhara em adulterio com sua mulher, e que além disso o ferira gravemente com uma punhalada: José dos Santos Marques Rego accusado por tentativa de morte, e por morte foi absolvido em ambos os processos, e de ambos appellou o Dr. juiz de direito; este individuo he o proprio que assasinou ao infeliz João Alves Vianna em Campina Grande; empenhos dessa provincia invadiram o tribunal, e por isso conseguio a absolvição masfelizmente elles não poderam penetrar até ao Dr. juiz de direito e a justiça triumphou! Joaquim José de Santa-Anna cumplicidade de tentativa de morte foi absolvido: Guilherme Ribeiro da Costa accusado por haver morto a sua propria mulher, condenado a morte: Francisco Felix da Silva perjuro absolvido; estes foram os resultados dos trabalhos do jury que durou 14 dias de sessão; praza aos Ceos que sempre podessemos obter taes resultados; porque então creio firmemente que no fim de poucos annos teriamos adiantado muito na carreira da civilisação eis por que dizia eu em uma das minhas que muito confiava na energia, e rectidão do Dr. Rabello por que agora mediz o Rocha as dificuldades que encontrou aquelle Dr. para reunir o jury, esperando 7 dias depois do marcado para a reunião do tribunal em uma estação invernosa e por caminhos intranzitaveis, e sabendo resistir a todos os planos que se emprehendeu para absolvição dos deversos criminosos em que nada se popou até mesmo uma fuga geral, que se teria conseguido se em tempo o Dr. não fosse avisado por um amigo e não tivesse em seu auxilio a actividade e zelo do alferes Urbano Fernandes Barros que commandava á força; pois quando acudio-se já se encontraram as gargalheiras quebradas e chaves d'osso para abrirem os cadiados; a Providencia desta vez velou sobre a sorte de todos, não se deu a scena de 1850!

Ainda resta o jury da villa de Extremos, que me dizem foi marcado para o dia 10 do vindouro, que supponho já será presidido pelo juiz de direito effectivo o Dr. Lobo, que dizem breve aqui estará.

Eu desejo sempre fugir de tocar em negocios que correm por conta d'outros, mas as vezes não posso deixar de clamar contra certas cousas: eis por exemplo a grande extenção que tem esta comarca, e contendo 6 termos nas distancias de 16, e 20 leguas ao sul, e ao norte, não pode deixar de trazer grandes inconvenientes na marcha dos negocios publicos. Desde o dia 25 de janeiro que teve lugar nesta cidade a primeira sessão do jury no corrente anno, e desde então que o juiz de direito anda em perigrinação por aqui, e por alli, e ainda não conclúio a primeira sessão em toda a comarca, no entanto, que não abrio correição, porque sendo interino não pode faze-lo, e ja estamos no meio do anno; he pois evidente que a assembléa provincial não tem tomado na devida consideração essa materia que exclusivamente lhe pertence: attendam pois a essa ma divisão os novos deputados, remediem este mal; esta comarca da duas muito grandes, se dividirem os termos de S. José, Goianinha, S. Bento, Villa Flor, formando uma segunda comarca, ficando a capital, Touros, S. Gonçalo e Extremos formando a primeira, e creio que ninguem contestará essa divisão como a unica capaz de melhorar o nosso máo estado de divisão judiciaria, e do contrario teremos de quando em vez de vêr ficarem termos em que se não abra a ultima sessão do jury em um anno.

Na ultima que em um destes dias lhe escrevi, esqueci-me dizer-lhe, que he uma cousa bem dificil nesta minha terra, o ser-se seu correspondente; porque este deve estar sob as peias de quantos lhe quizerem ditar o estylo, e as palavras de que se deve servir para lhe escrever! Ja não admiro que o amavel collega do *Liberal* queira torcer minhas palavras, queira mesmo lhe emprestar sentido que ellas não podem ter senão em uma mente escandecida pelo estado febril de desespero em que se vê; admiro, e muito admiro, que houvesse quem tomasse como uma alusão as poucas palavras que dirige em resposta a outras do seu correspondente da Parahiba! Ora, eis o que se chama querer o camello passar por aguia!

Quem poderá descubrir uma alusão, que não seja ao correspondente da Parahiba, nestas palavras— principalmente dous brilhantes negros vi eu, que se me pilhassem nos meus 25 annos, me teriam compensado a massada; pois que com quanto não fossem iguaes aos que magnetisaram ao nosso amigo da Parahiba, e que me deixou o trabalho de advinhar que as Nayades de certo rio, tambem visitaram os passos, todavia eram scintilantes—: eis pois de que se tem tirado altas conclusões contra este seu criado, personificado em outro cujo; mas eu que não escrevo para as cabeças que criam taes alusões, pouco me incommodo, que se empreste esta ou aquella significação ás minhas palavras, tanto mais quanto estou seguro de que em minha consciencia com ellas não offendi a ninguem. O que se quer aqui, he que fique, na phrase de certo amigo a bordo do mesmo barco, e que fóra nao respire nada do que aqui se passa; emfim aqui ama-se ao silencio Sr. não. pois não ha de ser assim emquanto Deos me der vida, e saude; e Vmc. fizer passar pelos seus typos quanto lhe eu escrever.

Tambem muito se agastaram com a descripção que lhe fiz do nosso elegante theatro! Queriam que eu dissesse que tinhamos aqui um S. Isabel, um S. Januario, S. Pedro d'Alcantara, ou talvez o S. Carlos da Hespanha!! He ser muito pretencioso! Até não quer Vmc. ver onde chega a filaucia dos theatristas? Dizem que no dia 7, de setembro haverá uma explendida representação dramatica no tal S. Isabel, ou como em direito melhor nome haja, para a qual se não convidará certos e determinados individuos; porque uns sobre elles cahem suspeitas de serem alguns dos—eus,—outros porque com elles tem relações: eis ahi está o nosso estado de civilisação e de progresso intellectual; querem que eu deixe de escrever, porque fallei em uns olhos negros, porque nao gostei do theatro, porque lhe digo o que por aqui se faz, e se falla! O que seria se eu dissesse tudo que publicamente aqui se falla? Se eu lhe contasse uma historia de um contrabando aprehendido por um guarda d'alfandega, recolhido a casa do guarda, e della tirado, não sei por quem, por ordem não sei de quem, e que por essa razão se trocaram notas diplomaticas não sei entre que potencias, o que se não diria de mim? Mas eu só conto isto a Vmc. porque conheço que he pessoa de —*aqui para nós*; — se porem cahir isso no bico dos seus compositores, vá feito; porque tambem elles só conversam com os typos, e estes fallam menos do que certo rabula do meu conhecimento.

Esta já vai um pouco longa: saude e l'argent.

PARAHIBA:

Mamanguape 18 de junho.

Temos estado alguns momentos destes dias bastantemente presumidos e fatuos; primeiramente, porque alguem nos tem feito o favor de conceder-nos o dom da ubiquidade; em segundo lugar, porque nos considéram algumas entidades, sensiveis da nossa terra.

E na verdade; custa-se a comprehender como damos noticias tão promptas de duas localidades tão distantes!!

He isto sem duvida um enigma, para cuja decifração precisa-se de um genio especial, de uma agudeza de *Newton*!! «E o que dissemos nós de mais que não nos possa ser attribuido a nós rusticos da roça, homens da esteva do arado? Por ventura o seculo das locomotivas, dos gazes, da electricidade, do magnetismo, dos vapores, da homeopathia, e tantas outras invenções magestosas que enobrecem a especie humana, tem retrogadado algum passo deste caminho progressivo, cujo termo se acha marcado pelo destino? Que nivelamento, que ponto de contacto encontra-se entre o nosso procedimento e o daquelles a quem dão a paternidade dos nossos escriptos? Estais enganados, *meus amabelissimos*: não temos o dom da ubiquidade, porque elle repugna com a nossa natureza; nem tão pouco somos aquelles a quem fulminais tão injustamente.

Quereis saber quem nós somos? ei-los: somos aquelles que tomamos a tarefa de relatar, commentar e emittir o nosso alvitre sobre as diversas occurrencias, idéas e principios que assaltarem o nosso espirito, excitarem a nossa curiosidade, e trouxerem alguma utilidade; somos aquelles que estamos dispostos a affrontar os embates dos ambiciosos, zoilos e maldizentes, e sustentar em termos precisos e convenientes toda discussão franca e sincera; somos aquelles, que respeitadores, nao escrevemos com subterfugios e com intenções de inquinar reputações alheias; somos aquelles, emfim, que, para realisar o nosso proposito, depomos considerações de todo genero, abdicamos as bôas graças, e tomamos como norte, como bussola a verdade, a justiça, a razão, e em uma palavra, o dever.

Se não estais satisfeitos, recorrei a hermeneutica carbonaria, cuja tendencia expansiva, cuja força elasteria se prestará sem duvida a conclusão a que se inclinam os vossos instinctos. O coração humano, observa *madama de Stael*, absorve os sons puros que parecem ensinar a descobrir o segredo do Creador, o misterio é a succesão dos factos da vida humana. Reflleti sobre este pensamento sublime e fazei a devida applicação.

Observando sobre a nossa municipalidade, devemos convir para logo, que a sua instituição acha-se geralmente falseada entre nós, e tem chegado por assim dizer ao apogêo do dascredito; sendo por de mais sabidas as diversas causas que convergem para isto. Este poder, reconhecido de data immemerial, que não he só creatura da lei, mas que existe pelos rigorosos principios de sociabilidade, com genitos á natureza humana, como diz um publicista, e debaixo de cuja sombra tutelar os homens se devem reunir para o bem commum, acha-se em nosso paiz a braços com a maior decadencia: — a nossa camara municipal soffre por seu turno dos males indemicos a taes corporações.

Sabemos perfeitamente, que a deficiencia de meios concorre para este estado de displicencia da nossa municipalidade, mas entretanto força he reconhecer tambem, que uma vontade decidida, unida ao louvavel desejo de ser util aos seus municipes, teria sobrepujado a este inimigo poderoso de todo o progresso, removendo em parte as consequencias resultantes de sua poderosa acção: não poder-se-hia, por exemplo, mandar construir sem capitaes, caes, praças, pontes, calçadas, aqueductos, chafarizes, cemiterios, estradas etc. etc. etc., porem no exercicio das suas attribuições poderia a nossa municipalidade de curar de interesses mui reaes a prol dos seus municipes, sem ser preciso o emprego de grandes numerarios: a limpeza, desempachamento das ruas, e tudo que pode concorrer para o aceio e salubridade publica, a designação de lugares para depositos dos gados para o consumo, para o matadouro, para as salgadeiras; a activa vigilancia para que animaes prejudiciaes não vaguem em manadas pelas ruas; para que estes negociantes agiotas não falsifiquem os seus generos, propinando muitas vezes ao povo materias corrosivas, e tudo o mais que longo seria enumerar, mas não pode escapar á mais rude intelligencia, são sem duvida beneficios do maior pêso, e que não demandam grande quantidade pecuniaria, por um codigo de posturas que minuciosamente satisfaça, e preveja a todas as necessidades do serviço publico.

Lancemos uma ligeira vista no nosso municipio, e vejamos que aspecto elle nos offerece com relação as suas necessidades peculiares: — salubridade publica, esta condição necessaria a existencia, este elemento indispensavel a vitalidade humana acha-se entre nós em completo abandono; poços de infecções que exalam ares mephiticos e corrompem a pureza da atmosphera encontram-se em todos os angulos da villa; n'ella vemos, que um pequeno regato que corta a principal rua, está inteiramente obstruido de immundicias, que vão-se accumulando nas diversas tortuosidades do seu curso; as salgadeiras invadem as principaes ruas; o matadouro publico, sobre não ter lugar certo, quasi que o arbitrio o leva para os menos azados; os generos são endireitados emfim innumeras são as fontes que prejudicam a hygiene publica; uma pequena estiva que temos no meio da villa, e a que dão o nome de ponte, acha-se em estado de ameaçar perigo aos que por ella transitam; continuadas correrias de cavalleiros precipitam-se furiosamente pelas ruas mais publicas sem o menor obice: negociações leoninas, verdadeiras ladroeiras fazem alguns ousados bufarinheiros, comprando clandestinamente os furtos das fabricas dos engenhos, para o que conservam as vendas abertas até alta noite: a nova edificação, não sendo feita segundo as regras da arte, nem se quer attende-se a uniformidade que deve haver para seu aformoseamento: emfim o nosso municipio experimenta a mais saliente falta de um corpo de posturas que attenda as suas necessidades mais palpitantes. A nossa camara municipal, composta em geral, de algumas das nossas illustrações, de cidadãos distinctos em cujos corações palpitam sentimentos generosos, tendo na devida apreciação o quanto veimos de dizer, attenderá aos justos reclamos que fazemos, proporcionando aos seus municipes todos os beneficios de que elles se tornam carecedores e dignos.

De novo échoamos nossas vozes reclamando pela factura da cadeia desta villa, he esta uma obra de tanta urgencia, e de cuja indeclinavel necessidade nos achamos tão profundamente convencidos, que estamos dispostos a levar semelhante cruz ao calvario, quaesquer que sejam os espinhos que nos ameacem penetrar: talvez que algum duende nos persiga neste nosso proposito; paciencia: estaremos no seu dominio, cumprimos o fado. Na sessão transacta da assemblea provincial, como sabemos, foi em projecto especial decretada a factura d'aquella obra; o Exm. Sr. Dr. Bandeira, zeloso cumpridor das leis, como era, logo que o cofre abundou em algum dinheiro, mostrou soffreguidão em mandar realisa-la; infelizmente para nós, para a provincia foi aquelle administrador arrancado d'entre nós, e entorpecidos os seus planos de melhoramentos; constando-nos, que quando retirou-se, mostrou desgosto por não poder ter dado começo a mencionada cadeia, dizendo que o seu successor, que residia neste termo tomaria todo interesse em mandar construi-la: na verdade, o Exm. Sr. Dr. Flavio, que he domiciliario neste nosso municipio, e que assim conhece mais de perto da carencia que temos de uma cadeia, certamente que não se furtará de attender e remediar, nos dias da sua administração, a esta tão prejudicial fatalidade.

A falta de cadeias seguras e não guardadas, disse o nosso honrado ministro da justiça, he um elemento de impunidade; os esforços empregados pela policia para captura dos criminosos, diz elle, ficam mallogrados pela facilidade da evasão.

E o que diria agora o preclaro cidadão da falta absoluta de cadeias?

Ficamos de sobr'aviso, e promettemos com toda a justiça e imparcialidade dirigir nossas observações, segundo tambem a direcção que derem a este negocio.

Foi adiada a sessão do jury de 15 do corrente para o 1.º de julho, pelo Dr. juiz da direito interino Sebastião do Rego Barros de Lacerda: os *legistas* da terra estigmatisaram semelhante procedimento, pela fallencia de competencia do respectivo juiz, mas quanto a nós sem razão, avista, alem do mais, do imperioso principio *quod impossibilia nemo tenetur*. Querer reunir o jury neste tempo, quando as aguas pluviaes, cahindo a jorros, impedem a menor [...], quando os mesmos presos não poderiam vir [á] capital, onde se acham; quando outros muitos obstaculos se offerecem, seria um absurdo inqualificavel: applaudindo o acto daquelle honrado e integro magistrado, consinta elle que lhe digamos, que nos parece de pouco effeito, sem a menor profundidade o adiamento para termo tão breve, pois que as razões que meditaram e o aconselharam não desappareceram com tanto açodamento, ao contrario he de presumir que ellas continuem, e se achará a abertura do jury na mesma contingencia, na mesma impossibilidade que da primeira vez. Deos queira que as nossas previsões sejam illudidas.

Da remessa — noticias legislativas — que nos enviou o nosso indefectivel Cocó, passamos a narrar-lhe, principiando pelos seguintes preludios, dos quaes recommendamos-lhe segredo, visto que a aquelle nosso amigo se faz mister.

O Cardozo se acha atacado do spleen, porque o seu ordem do não foi elevado a *cathegoria* do dos bispos; acontecendo semelhante catastrophe em razão de ter elle « amavel » lembrado-se de possuir amigos, e entreter com elles relações epistolares: — he na verdade crime de *lese reverence*. Alguns *dignissimos*, daquelles por certo que não são as aguias que esvoaçam e abrilhantam o primoroso recinto, visam com semblante carregado a estas duas entidades noticiosas, porque ellas teem tido a filaucia de não especificarem a benemerencia de que são dotados estes espiritos especiaes, e os seus feitos, dignos de serem levados nas cem tubas da fama a ambos os hemispherios: — porem diz o Cocó; andar por traz dos reposteiros com mexericos, envenenando sentimentos e expressões alheias, deturpando factos averiguados; apresentar-se como martyr de phantasticas calumnias, invecterando aos que nenhuma consideração lhes prestam, e de quem nem de leve são lembrados; andar, emfim, iniciado nos negocios de assembléa como credo em Pilatos, e com uma versatilidade assombrosa, não são factos que devam ser assignalados, antes ao contrario, revelando elles a fraqueza a que está sujeita a mizera humanidade, manda a caridade christãa que devam ser esquecidos e perdoados: não devendo taes *dignissimos* continuarem com as suas esturdias, pois do contrario quaesquer que sejam as densas nuvens que se levantarem, ameaçando com os granisos e raios da sua furia, quaes quer que sejam os roncos das tempestades, cujas ondas estrepitosas se agitem perigosas sobre, elle terá a necessaria coragem, a energia precisa para arrancar o véo e tornar diaphano o quadro das impudencias, que envolve o surdo mysterio de pretensões sinistras. Desta vez o nosso Cocó deu signal de homem, ostentou até uma eloquencia *sui generis*: vejamos o mais.

Tem-se occupado a assemblea com a creação de diversas cadeiras para a instrucção primaria, e outras medidas concernentes a tão importante ramo do serviço publico; observando dest'arte o luminoso pensamento proclamado pela insigne *Lycurgo*:— *l'éducation des enfants etait la plus importante affaire du legislateur*: — Promover, favorecer e derramar a instrucção publica, torna-la ao alcance de todos, he principio tão humanitario quão religioso he hoje um axioma entre as nações civilisadas. O homem, ser moral e intelligente, ligado a deveres e obrigações, seu espirito precisa de certo grao de cultura para que bem conheça e cumpra aquelles deveres; cultura que deve abranger os conhecimentos que são indispensaveis para o desenvolvimento das faculdades, cujos germens nelle se acham implantados; — o ensino elementar satisfaz esta nobre missão.

Recommendando ao reconhecimento publico a attenção que tem merecido da assembléa, a instrucção da nossa mocidade;— *fleur de la nation*, na expressão de Fenelon; — não podemos deixar de reclamar para o melhoramento da instrucção secundaria, que por ser mais incompleta, não offerece os beneficios que d'ella devemos esperar: —, considerando como partes do ensino secundario as escolas industriaes, cujos positivos e variados conhecimentos exigem prelecções especiaes, nas quaes com tanto aproveitamento, se tem avantajado as nações cultas, desprendendo-se d'esse espirito de rotina, que he hoje um dos flagellos que amesquinha e acabrunha o nosso progresso; considerando a transição dolorosa porque havemos de passar com a terrivel crise agricola, motivada pela deficiencia de braços, a qual pode ser attenuada por estes e outros meios preventivos, imploramos em favor da creação de escolas, onde a nossa mocidade, em fontes puras, possa ir exercitar-se com todo proveito nas profissões industriaes, com real interesse da riqueza publica e particular dos cidadãos: — sabemos, que as nossas finanças não comportam maiores dispendios com este ramo do serviço publico, mas para nós he tambem fora de duvida que a menima cifra que lhe he destinada, poderia ser applicada com superiores vantagens, se uma prudente selecção das materias do ensino fosse adoptada. Não precisamos só de litteratos; o paiz precisa tambem de homens industriosos, que lhe proporcione a riqueza, a força, gozos de todo genero; precisa da industria, do trabalho material sob todas as suas formas, desse poder colossal de uma maravilhosa fecundidade, desse poder, como diz *Chevalier*, que favorecendo as mais nobres e doces inclinações do genero humano, traz após do seu bem-estar, a sua dignidade e liberdade.

Foi apresentado um projecto creando uma cadeira de instrucção primaria na povoação de Arassagi deste termo; cuja necessidade salta aos olhos de todos: o parecer da illustre commissão de instrucção publica, que por defferencia e gratidão aos honrados membros, aqui esculpimos integralmente, dispensam-nos de mais observações:

« A commissão de instrucção publica, compenetrada da palpitante necessidade de diffundir pela provincia a instrucção elementar, como o mais seguro meio, o vehiculo mais convinhavel e apropriado para encaminhar as diversas classes da sociedade ao fim a que possam dirigir as suas aspirações, reconhecendo, que sendo a educação um bem real, que tende com toda proficuidade para desenvolver a intelligencia, aclarar a razão e formar o coração da mocidade, e que assim he um elemento de ordem e de moralidade publica, que não pode ser esquecido sem grave prejuizo dos interesses geraes; considerando, que a povoação de Arassagi, pela sua crescida população, posição e mais circumstancias peculiares acha-se em estado de merecer a concessão de uma cadeira d'aquelle ensino, he de parecer que se adopte a idéa da restauração da referida cadeira na povoação de Arassagi da villa Mamanguape. — Sala das commissões, 25 de maio de 1854. — *Antonio Carlos de Almeida e Albuquerque, Anezio Salatiel Carneiro da Cunha, Manoel Porfirio Aranha.* »

Passou como lei e foi sanccionado um projecto de aposentadorias dos empregados provinciaes, no qual, a justiça congraçada com o interesse publico, presidio a semelhante acto. He este o premio do bom servidor, que zeloso e sempre prestimoso, encanecido e sem recursos encontra do poder publico: he o estimulo, o incentivo mais vivaz que acoroçoa a aquelles, que se dedicam a carreira tão distincta. — Nós felicitamos, pois, pela adopção de uma lei de que tanto precisavamos, e damos parabens aos honrados empregados provinciaes.

Corre natural e suavemente os turnos da discussão um projecto de utilidade transcendente e de alcance e vistas animadôras para a agricultura, o qual habilita ao governo para empregar a importancia, que resultar da arrecadação de um por cento sobre o assucar, para melhorar o processo do plantio e fabrico desse importante ramo da nossa industria: renovar naturalisar as sementes da canna, do algodão e de outras especies, que maiores vantagens offereçam; familiarisar entre os nossos agricultores o uso dos instrumentos appropriados, os que abundam em paizes adiantados na carreira do progresso; melhorar a raça dos animaes; fazer correr pelas mãos dos agricultores livros elementares, que os levem ao conhecimento dos meios de auferirem das forças productivas os lucros possiveis; são as idéas capitaes, que constituem o mencionado projecto. He tanta importancia e magnitude o consideramos, que não podemos dispensar-nos de especificar o nome do seu principal autor, como um verdadeiro padrão da sua gloria, do Sr. padre Francisco Pinto Pessoa, desse caracter nobre e sisudo, desse espirito illustrado e generoso. Por tamanho beneficio, toda a provincia, e particularmente os seus collegas agricultores lhe renderão sincera homenagem e eterna gratidão.

De não somenos importancia trata-se de um projecto, que autorisa ao nosso presidente a entrar em ajustes com o dessa provincia, sobre o melhor meio de arrecadar os nossos direitos ahi, sem o horrivel gravame que soffrem os nossos agricultores do assucar, pagando duplo tributo; a esta provincia na occasião da importação, tornando a pagar a essa exportação, como se fora genero da sua propria producção. Ninguem ignora dos esforços infructiferos que tem feito algumas administrações para alliviar os nossos agricultores de tão pesado onus; tudo tem sido baldado. Essa provincia relutava em acceder as nossas supplicas, talvez pelos entraves que se antolhavam na realisação de qualquer convenio.

Soffrendo os nossos generos desta maneira, torturado por outras muitas alcavalas, não podem entrar em competencia no mercado do Recife, por causa das espoliações que soffrem; este facto preoccupou e chamou a attenção do publico illustrado; e infelizmente hoje he liquido que a nossa unica ancora de salvação, o nosso *salvaterio* he este decantado convenio, em cujas esperanças nos embalamos. S. Exc. o Sr. Dr. Bandeira, reconhecendo a extorsão que experimentam os nossos agricultores, iniciou aquella idéa, e pedio autorisação para entrar em qualquer convenção a este respeito. — Deos queira acolher e abençoar tão justo designio.

Foi adoptado um projecto, decretando uma quota para os reparos da matriz da freguezia de Cabaceiras; graças os perseverantes esforços do deputado padre Renovato Pereira Tejo, deste môço, cujo zelo religioso ressumbra em todos os seus actos, deste sacerdote modelo, que tanto tem sabido comprehender e exercitar as maravilhosas doutrinas do christianismo. Entre os edificios publicos merece, sem contradicção, o mais particular cuidado, aquelles que são destinados para a celebração do culto divino: — almejamos, por de todo nosso coração, que a nossa assembléa não se deslise desse pensamento pio e christão.

A proposito do padre Tejo, devemos restabelecer a verdade de um facto, que se acha por agora no nosso dominio; facto que a leviandade, talvez de combinação com a má fé, trouxe ao conhecimento do publico, todo desfigurado, todo afeiado: — queremos fallar da increpação que fez um dos seus correspondentes da cidade, acoimando ao padre Tejo de falta de reverencia ao Santissimo, que havia sahido em forma de viatico.

He sem duvida para lamentar, que lance-se mão da penna e venha irrogar-se uma injuria tão atroz, tão injusta contra uma pessoa, que em toda sua vida tem-se tornado digna da estima e respeito de todos; de um ministro do altar, digno da sua nobre missão: he para lamentar, repetimos, que se procure tão facilmente baratear creditos bem firmados, reputações illibadas. Aconteceu na verdade o facto, mas de que maneira? Vinha o padre Tejo do convento de S. Francisco, onde residia, e sahindo de encontro e desapercebido o padre que conduzia o Santissimo, elle o encarou (por impossibilidade absoluta) sem a devida reverencia, porém incontinenti prostrou-se no meio da rua: — isto he mui differente do que querer dar a entender que houve proposito e intenção.

Ao depois tem o padre Tejo algum acto em toda a sua vida, que autorise se quer a semelhante suspeita? não Sr. correspondente; fostes precipitado, fostes pouco sincero em querer apresentar aos olhos do mundo um sacerdote distincto, um homem de qualidades superiores, como o simulacro destes filhos degenerados da fraqueza humana: recorrei, pois, ao prelo, pedi remissão do vosso peccado ao padre Renovato Pereira Tejo, que elle com resignação evangelica saberá desculpar o vosso procedimento. Dispensem esta digressão, filha do amor que tributamos a verdade.

Os nossos *dignissimos*, em geral, parece, que não são dos mais antigos do l'argent, para dar-lhe a devida applicação: prognostica-se uma bancarrota no nosso desvalido cofre, a vista do esbanjamento, que a largos *sorvos* acha-se em *almoeda* a quem mais quizer receber.

Augmentos e mais augmentos de ordenados em todas as repartições: o inspector das diversas rendas ficou com 1:600$000 rs, os lentes com 1:000$000 e tudo mais em proporção: — estradas, pontes, cadeias, assudes, matrizes, emfim o material da provincias tem mui poucos padrinhos. . . . . . apenas leis, verdadeiras lettras mortas.

D'outra vez mostraremos, que a sciencia financeira fez uma *modesta* retirada do illustre recinto, e se bem anda, acha-se na *Australia* em procura de algum *sudorifico*, que a alente, até que outros palmeiros a encaminhem as suas verdadeiras vias.

Temos olhado até hoje pelo lado dos bens, voltemos o avesso, e consideremos os males.—

Estamos quasi no fim da sessão legislativa, e parece-nos, que muitos projectinhos, da remessa da *Cochinchina*, serão submergidos nas regiões dos limbos e assim teremos por aqui tambem a nossa — matança dos innocentes — (ceremonia praticada na *Inglaterra*, que consiste, no enterro dos projectos, que vindo a luz no principio da sessão, voltam a aquellas regiões.)

Já vai esta bastantemente longa, pelo que aqui faço ponto, rogando-lhe o obsequio de a mandar imprimir, de maneira que possa seguir para o sul no vapor de 25 do corrente, pois interessamos dar noticias na corte aos nossos amigos, a quem pedimos encarecidamente, que procurem tirar a nossa infeliz provincia do estado critico e lamentavel em que se acha.

O ordeiro.

PERNAMBUCO.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

6.ª SESSÃO ORDINARIA DE 18 DE JUNHO DE 1854.

Presidencia do Sr. barão de Capibaribe.

Presentes os Srs. Vianna, Mamede, Oliveira e Gameiro, abrio-se a sessão e foi lida e approvada a acta da antecedente.

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. presidente da provincia, concedendo a autorisação que a camara lhe pedio, para levantar um telheiro sobre o mercado publico do peixe, afim de preservar este genero dos ardores do sol.—A' commissão de edificação para, de accordo com o engenheiro cordeador, assentar na obra que se deve fazer, fazendo o mesmo engenheiro o orçamento.

Outro do engenheiro cordeador, participando que, em virtude do despacho desta camara exarado na petição de Candido Thomaz Pereira Dutra, tinha feito o nivelamento do terreno sobre que deve construir-se o matadouro publico, de conformidade com a respectiva planta e plano, tendo com este trabalho dispendido a quantia de 37$280.—Inteirada, e declarou-se isto mesmo por despacho na petição do dito Dutra, resolvendo-se que se publicassem editaes annunciando praças em todos os dias de sessão, para arrematação dessa obra.

Outro do fiscal de S. José, communicando ter mandado tapar os vãos das portas da casa cahida da rua das Aguas-Verdes, e dispendido com isto a quantia de 4$, que dera ao pedreiro Candido Francisco Gomes.—Inteirada e mandou-se passar mandado.

Outro do mesmo, remettendo o mappa do gado morto para consumo desta cidade, na semana de 12 á 18 do corrente (566 rezes) inclusive 40 pelos particulares,—Que se archivasse.

A' requerimento do Sr. Gameiro, resolveu-se que se officiasse ao Exm. presidente da provincia, fazendo-lhe vêr o máo estado em que se acha a estrada da Ponte de Uchôa, que mesmo a cavallo não se póde transitar por ella, afim de S. Exc. providenciar sobre o seu melhoramento.

Mandou-se officiar ao Sr. vereador Sá Pereira, para apresentar o resultado do exame, que com o Dr. João Ferreira da Silva e engenheiro cordeador, fez nas padarias existentes nesta cidade, em agosto do anno passado, afim de poder a camara resolver sobre este objecto de utilidade publica.

Mandou-se ao advogado para informar, um officio do procurador, que estava adiado, communicando que o Barão de Cimbres lhe pedira pela casa da rua do Pires, que tem de ser desapropriada, a quantia de 2:000$ a vista ou a prazos com o juro de 5 por cento.

Despacharam-se as petições de Antonio Pereira Farias, Albino de Jesus Bandeira, de Candido Thomaz Pereira Dutra, e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, official da secretaria a escrevi no impedimento do secretario.—*Barão de Capibaribe*, presidente. — *Vianna*. — *Gameiro*.— *Rego*.—*Barata d'Almeida*.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 26 de junho.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que, das partes dos dias 24, 25 e hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: á ordem do delegado supplente do 1º districto deste termo, o pardo Antonio do Espirito Santo e o preto Eustaquio ambos sem declaração do motivo, e José Ribeiro de Santa Anna, pare correcção; a ordem do subdelegado da freguezia de S. Fr. Pedro Gonçalves, um marujo inglez, por ebrio, o preto escravo Joaquim, por briga; á ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, o preto Alexandre, uma mulher que recusou dar o nome, Ignacio Francisco das Chagas, a preta escrava Eduarda e Thereza de tal, todos sem declaração do motivo; a ordem do subdelegado da freguezia de S. José, os pretos Luiz, Rosa, Luiz Hipolito, e o pardo Francisco Eduardo Camello, todos para correcção, Francisco Antonio da Cruz, para averiguações policiaes e o preto Antonio por briga; e á do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, Joaquim José de Santa Anna, por insultos, Manoel Quirino da Encarnação para correcção, Cosme José dos Reis Alcantara, por insultos, e o preto escravo João por andar fugido.

Deos guarde á V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 26 de junho de 1854.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—*Luiz Carlos de Paiva Teixeira*, chefe de policia da provincia.

Contrato das carnes verdes.

Relação das pessoas que mataram rezes, mediante a multa de 10$000 rs. por cabeça, na conformidade do art. 9º do contrato das carnes verdes, e resolução da presidencia de 21 de dezembro do anno proximo passado, sendo ditas multas dos dias 19 a 25 do corrente mez de junho de 1854.

NOMES.	DIAS. 19	20	21	22	23	24	25	Total.
José Lucio Lins	3	2	2	1	4	3	2	17
Joaquim Pinto.	4	3	3	1	4	6	5	26
Ignacio Ferreira Guimarães . . .	1	1	1	1	1	1	1	7
Total de cada dia.	8	6	6	3	9	10	8	50

A 10$000 rs. . . . . 500$000
Abatimento de 3 % na conformidade da mesma resolução. . . . . . 15$000
Liquido que recolhi ao cofre do hospital Pedro II . . . . Rs. 485$000

Fiscalisação do contrato das carnes verdes 26 de junho de 1854.

O fiscal das carnes verdes,
João dos Santos P. rto.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Pelo vapor *Imperatriz*, chegado hontem dos portos do norte, recebemos gazetas de Piauhi até 18 de maio, do Pará até 13 do corrente, do Maranhão até 17, do Ceará até 17, e cartas dos nossos correspondentes do Maranhão, Piauhi, e Rio Grande do Norte, que vão exaradas em lugar competente.

Continuam aquellas provincias a gozar o socego do costume, e narram os nossos correspondentes as noticias dignas de menção particular.

Não tivemos nossa correspondencia da Parahiba, porém vimos uma carta escripta no dia 25 do corrente pelas 9 horas da manhãa, que diz o seguinte:

« Hontem e hoje não tem chovido, porém desde o 1º do corrente até 22 que chove sem cessar, o que tem causado grandes desastres, cahindo a casa do mercado, parte da cadeia nova e algumas outras particulares; em fim he uma calamidade.»

O Sr. marechal de campo José Fernandes dos Santos Pereira, fez hontem entrega do commando das armas desta provincia ao Sr. coronel Manoel Muniz Tavares, que pela quarta vez se acha delle investido.

Desde os dias 23 até 25 as chuvas haviam parado completamente, mas depois de 8 horas da noite do dia 25 até 2 horas da tarde do dia 26 tornaram a cahir quasi continuadamente com grande abundancia. Entretanto até a hora (7 da noite) em que estamos escrevendo estas linhas cessaram totalmente.

Em consequencia da repetição da chuva, e das enxorradas que descem das nascenças do Capibaribe, o rio tem apresentado maior volume d'agua; mas esta circumstancia toda natural não deve inspirar serios receios, todavia algumas familias de varios arrabaldes ainda aterrorisadas pela inundação da noite de 23, se tem retirado para a cidade.

Do Bom Jardim, 24 leguas distante da capital, tivemos hoje um portador, o qual nos assevera que naquella localidade a enchente dos rios, além da destruição das lavouras, nenhum outro desastre havia causado. Este mesmo portador, ao descer daquelle lugar para esta capital pela estrada do Bezouro, diz igualmente, que a cheia tambem se fez sentir na villa de Pao-d'Alho, mas que apenas lá havia derribado quatro pequenas casas; e que por toda a estrada, desde a povoação do Bom Jardim até os arredores desta cidade encontra ruinas e escavações.

Conta-nos que o Sr. presidente da provincia, em

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO
MUTILADO

consequencia do lamentavel estado á que ficaram reduzidas algumas familias pobres pelas devastações da cheia, nomeara varias commissões de cidadãos distinctos para comprar e distribuir viveres e algum dinheiro á pobreza.

Louvamos á S. Exc. não só por tão philantropica inspiração, como tambem pela escolha dos membros de taes commissões. Segundo somos informados, são compostas ditas commissões da maneira seguinte: Para o Poço da Panella, os Srs. Revd. vig. Francisco Luiz de Carvalho, Dr. José Bernardo Galvão Alcanforado, José Camello do Rego Barros e Luiz do Rego Barros, e para as freguezias dos Afogados e Varzea, os Srs. Revd. vigario Feliciano Pereira de Lira, subdelegado Delfino Gonçalves Pereira Lima e Francisco Joaquim Machado.

Consta-nos mais que, em a noite do dia 25, alguns vadios andaram a apregoar em altas vozes pelas ruas desta cidade uma nova innundação, augmentando desf'arte os sustos da população, já tão amedrontada. Fóra conveniente que a policia tomasse alguma medida, afim que taes scenas se não reproduzissem.

COMMUNICADO.

O vapor que hoje sahe, em demanda dos portos do sul, leva a seu bordo o Exm. marechal de campo José Fernandes dos Santos Pereira, ex-commandante das armas nesta provincia.

O illustre passageiro, no curto periodo em que esteve encarregado de semelhante commando, se houve tão bem, que póde captar um crescido numero de sinceras affeições dos homens de todas as classes e de todas as profissões.

A consideração que goza o Exm. Sr. marechal Fernandes entre os seus companheiros d'armas, não he inferior a aquella que lhe prestam os que teem a dicta de communica-lo; pois, accessivel sempre á aquelles que, já como funccionario publico, já como particular, o procuram, nunca se furtou em dispensar a bondade do fino trato que he peculiar a quem se considera obrigado, no exercicio de suas faculdades, á respeitar a justa efficiencia da esphera alheia.

A bem do serviço publico, teve S. Exc. de aceitar missão tão honrosa, como a de que foi dispensado, a instancia sua, e de deixar na provincia de S. Pedro do Sul a Exm.ª familia, na esperança de tornar, para junto de tão charos objectos, o mais breve que lhe fosse possivel, mas, demorada a mudança, succedeu fosse S. Exc. accommettido por enfermidade tão aguda, que os seus preciosos dias estivéram em grande perigo, e, a não ser a pericia dos facultativos que o medicaram, soccorridos pela Providencia Divina, por certo teriamos de lamentar o passamento de um bravo do exercito brasileiro, de um cidadão prestante e de um amigo sincero e devotado.

Durante a enfermidade foi S. Exc. visitado, ou antes, era visitado, por numeroso concurso de pessoas que, cuidadosas, buscavam indagar do estado do mal, e assim logrou, em semelhante conjunctura, provas do alto apreço em que os Pernambucanos teem as sublimes qualidades que o destinguem.

O Sr. capitão Salustiano Jeronymo dos Reis, que veio juntamente com S. Exc., de quem he genro, para exercer funcções proprias de sua nobre profissão, merece igualmente que o mencionemos; pois tivemos a dicta de communica-lo com alguma intimidade, e occasião para conhecermos as boas qualidades que o ornam, e assim formarmos um juizo mui to vantajoso de sua senhoria, de quem nos confessamos amigo sincero e devotado.

Fazemos votos para que os distinctos passageiros cheguem ao porto de seus destinos, encontrem mares bonançosos, e, no gozo da mais perfeita saúde, as Exm.as familias, as quaes apresentamos os nossos sinceros protestos de consideração e respeito.

E. S.**

CORRESPONDENCIA.

Srs. Redactores. —Tendo lido a biographia, que o Illm. Sr. Dr. José Joaquim de Moraes Sarmento se dignou fazer ás cinzas do seu illustre collega, o Illm. Sr. Dr. José Eustaquio Gomes, que Deos tenha em gloria, e que vem publicada no seu jornal de 20 do mez proximo findo, deparei, no meio do cathalogo, ou descripção, que a mesma biographia contém, das sciencias medico-cirurgicas com que aquelle sabio finado legára a posteridade, com uma receita para os mordidos por animaes damnados, a qual, diz o illustrado Sr. Dr. Sarmento, que pela analogia da composição, que deve ter (conforme lhe asseveram) he a mesma, que uma familia conserva como que em segredo, etc., e porque assim não he, me apresso em declarar ao respeitavel publico, para conhecimento de quem interessar, que esse remedio do finado Sr. Dr. Gomes não he o mesmo, que a tal familia conserva, e applica sempre com feliz successo; e isto ja ha mais de 50 annos, a datar desde o tempo do primeiro possuidor, de quem passou depois á familia. Primeiramente; porque, se fosse o mesmo remedio, aquelle finado Dr. o teria posto em uso, e não remetteria, como fazia, para essa familia tratar todos os mordidos, que o procuravam, como muitos destes poderão attestar. Em segundo lugar; porque, o remedio constante da receita do finado Dr. Gomes, ora publicado pelo Sr. Dr. Sarmento, consiste em uma colher de sopa de triaga magna em pó, outra dita de quina do Perú, misturadas com uma pitada de mercurio doce, nas tres quartas partes de uma chicara de vinho branco, para se beber pela manhãa e á tarde: dieta absoluta.

O remedio porém de que a tal familia faz segredo, além de não conter nenhum desses agentes apontados, porém sim outros muito differentes, he preparado e tomado em pilulas, e nunca em liquidos de qualidade alguma, mormente os espirituosos; e só as crianças, que pela sua tenra idade não podem ou não sabem tomar as pilulas, he que se dão estas desfeitas em mel de assucar branco. Pelo que dito fica he mais que evidente, que os dous remedios, de que se trata, differem inteiramente um do outro; e he muito de crer, que o finado Sr. Dr. Gomes, sendo tão grande pratico observador, como era, e o Sr. Dr. Sarmento o reconhece, tivesse alguma vez experimentado a sua receita, a qual tendo ficado em esquecimento, como estava, prova exhuberantemente que della não tirou resultado algum favoravel, como aconteceu com o finado cirurgião Manoel Bernardino, que tambem sabia esta receita do Sr. Dr. Gomes, apresentada agora pelo Sr. Dr. Sarmento, suppondo tambem aquelle Sr. Manoel Bernardino ser a mesma que a tal familia conserva; e acontecendo ter sido mordido por um cão damnado um escravo do Sr. Canuto, morador nos Afogados, veio este ter-se com o Sr. Manoel Bernardino para tratar do escravo. O Sr. Manoel Bernardino deu-lhe o tal remedio; porque esta historia de triaga, quina e mercurio tomados em vinho, he ja mais antiga, e provem ella de algumas pessoas, que entretiveram relações de amisade com o finado cirurgião Joaquim José da Fonseca, primeiro possuidor do remedio, que hoje sua familia conserva, gabarem-se de que este lhes ensinára, e o apresentam por varias fórmas, quando aquelle Fonseca nem á sua propria mulher o ensinou, a qual só por um leve descuido lh'o pôde apanhar, pois elle preparava as suas pilulas com tanto cuidado e cautela da familia, que mais não era possivel: como pois o ensinaria aos estranhos?! O resultado pois, da cura do Sr. Manoel Bernardino foi declarar-se o mal no escravo do Sr. Canuto e morrer: o Sr. Canuto ja não existe; mas existe sua familia para attestar esta verdade; e talvez fosse esta uma das razões pela qual o finado Sr. Dr. Gomes nunca fez uso do seu remedio, por ter conhecido a improfiquidade delle. Agora compare-se este facto, que acabei de referir, com o acontecido com o escravo do Sr. Luiz Gomes Ferreira, e de que foi testemunha o mesmo Sr. Dr. Sarmento, e com outros em identicas circumstancias, como bem um homem morador na villa de Iguarassú, o qual, depois de se lhe haver declarado o mal, foi salvo por essa familia com o seu remedio, e quem guiou este homem para essa familia trata-lo, foi o finado Sr. João Cavalcanti, proprietario do engenho Monjope, ha ja mais de 14 annos, pelo que, se ja não existe esse homem hão de existir pessoas de sua familia, para attestarem a verdade.

No tempo do finado Dr. Mathias Carneiro Leão, irmão do Sr. Paula Carneiro Leão, um outro caso teve lugar, acontecido com um menino, filho de um dos nossos matutos do interior da provincia, o qual tendo sido mordido por uma cadella, que soffria do mal, no fim de alguns mezes começou a sentir effeitos, que o pai, apezar de ser rustico, conheceu logo o que era, e cuidou de trazer o filho ao Dr. Mathias, para este o tratar; mas o Dr. conhecendo a impossibilidade de o fazer, no estado em que se achava o menino, mandou-o já tal familia com uma carta, que pouco mais ou menos dizia assim: «Neste menino, que foi mordido por uma cadella damnada, já se começam a desenvolver os effeitos do mal; não podendo eu mais salva-lo, visto como as unturas mercuriaes, além de não serem infalliveis, o progresso da molestia ja não dá tempo para lhe serem applicadas; ahi lh'o remetto, para ver se o seu afamado remedio o salvará, o que se de facto acontecer, protesto acredita-lo aonde quer que me achar.» — A familia recebeu o menino, tratou-o, e salvou-o: e qual não foi a admiração daquelle habilissimo medico, quando vio o menino são e salvo?! Então pedio ao pai do menino, que sempre que viesse á capital, lhe fizesse o favor de ir dar noticias do filho, como quem ainda duvidava do milagre, (como elle lhe chamou) o que foi restrictamente cumprido por aquelle grato camponez, em quanto viveu aquelle doutor. Se fossemos a referir factos destes, não teriamos para isso espaço. Não duvidamos que não sendo tomado o nosso remedio, conforme o prescrevemos, ou havendo quebramento do resguardo, elle possa falhar, e por isso temos assentado não tratar ninguem, senão debaixo das nossas vistas. Não costumamos annunciar as nossas pilulas; porque não nos merecendo conceito algum toda essa alluvião de pilulas e outras imposturas, que a avidez suggere, e com que vem as nossas folhas diarias innundadas, entendemos que o mesmo se póde dizer de nós; e como Pernambuco todo não ignora, que somos senhores desse remedio, e que o applicamos, sempre com feliz exito, contentamo-nos com isto. Não temos exposto á venda pelas differentes partes do mundo, as nossas pilulas, por estarmos convencidos de que ellas, passando certo espaço de tempo, perdem a sua força, e deixam de produzir effeito.

A inserção destas mal traçadas linhas, Srs. Redactores, no seu estimavel jornal, para esclarecimento do respeitavel publico, muito obrigará a quem tem a honra de ser —De Vmcs. attento venerador e criado *Um da familia.*

PUBLICAÇAÕ A PEDIDO.

Senhor.—Os abaixo assignados, entregaram no dia 25 de fevereiro do corrente anno, ao ministro de V. M. na repartição dos negocios estrangeiros, uma representação firmada por 1147 subditos de V. M., negociantes, commerciantes, proprietarios, e outros occupados em commercio, residentes na cidade de Pernambuco, imperio do Brasil, na qual pediam a renoção do consul portuguez Joaquim Baptista Moreira, e do vice-consul Miguel José Alves, pelos ponderosos motivos allegados e comprovados na mesma representação.

O ministro de V. M. acolhendo honrosamente esta supplica, prometteu mandar logo proceder ás necessarias informações para fazer justiça aos supplicantes.

Interpellado na camara dos Srs. deputados o governo de V. M., resolutamente declarou pela secretaria de estado dos negocios do reino em sessão de 13 de março do corrente anno, e pela dos estrangeiros em sessão de 27 do mesmo mez e anno, que se o consul fosse culpado das imputações que se lhe faziam, seria não só demittido, mas responsavel segundo a lei, para o que tinha sido mandado ouvir.

Consta aos supplicantes que já chegou de Pernambuco a resposta official do consul, pelo que veem reverentemente rogar a V. M. o despacho daquella representação.

E porque houve quem ousasse inculcar, que as assignaturas da referida representação não eram todas authenticas, nem de pessoas conhecidas e estabelecidas, os abaixo assignados, procuradores dos signatarios, offendidos no seu caracter por tal imputação, que se fosse verdadeira, elles, como homens que houvessem commettido semelhante fraude, seriam indignos de ser attendidos por V. M. mandaram logo a Pernambuco buscar um documento irrefragavel, qual o que offerecem sob o n. 1; que he uma certidão do tabellião daquella cidade, Francisco de Sales da Costa Monteiro, o qual ratifica que reconhecera todas as firmas contidas na mencionada representação, e que não rubricara folha alguma que não estivesse preenchida com assignaturas.

Este documento, que os abaixo assignados rogam a V. M. haja por bem mandar juntar á dita representação, para a authenticar, destroe radicalmente a odiosa imputação de ella ter assignaturas suppostas.

Igual juncção requerem os supplicantes dos documentos sob ns. 2 e 3 pelos quaes se demonstram as delapidações, os estravios que se commettem no consulado de Pernambuco, na arrecadação e liquidação das heranças dos subditos portuguezes que alli fallecem *abintestato*, ou com herdeiros ausentes. E eis aqui a demonstração.—No officio n. 52 de 1852, daquelle consul, publicado no *Diario do Governo* de 24 de abril proximo preterito, participa elle ao governo portuguez, que a herança de Manoel Rodrigues Costa, montaria a 50:000$000 rs.: na nota que acompanhou o officio n. 36, publicada no mesmo *Diario* tinha posto 60:000$000 rs.: na certidão que os supplicantes agora apresentam (doc. n. 2) original do mesmo consul, he esta somma elevada a rs. 72:956$179! E finalmente, pela certidão junta (doc. n. 3) extrahida dos autos de sequestro feito nos bens do referido Manoel Rodrigues Costa, pelo juizo dos orphãos e ausentes do termo da cidade do Recife, certidão authenticada pelo mesmo consul, consta o seguinte: Ter sido liquidada pelo referido consul, em dinheiro 57:914$209 rs.; e em dividas activas rs. 59:124$452, pelo que se vê, que o acervo desta herança foi de 117:030$661 rs.! além de 3 predios urbanos.

Igual desencontro de sommas se observa a respeito do espolio de Antonio José de Mattos, que no *Diario* vem apenas 100$ rs. quando a certidão junta do mesmo juizo dos ausentes, prova que a herança he de 517$680 rs.

A nota do consul inserta no mesmo *Diario*, diz que a herança de Sebastião José Coelho do Rosario importa em 1:000$ rs.; a mesma certidão dos autos de arrecadação mostra que foi de 1:250$ rs.

Tambem pela mesma certidão vemos, que vindo entre os nomes dos portuguezes fallecidos naquella provincia o de Antonio Ferreira da Silva, tal nome se omittio na nota publicada no *Diario* ja citado.

Tudo isto, real senhor, causa escandalo, e levanta queixumes entre os subditos de V. M. naquellas terras, vendo que a autoridade que deve fiscalisar os seus bens, quando elles fallecerem, para os entregar fielmente aos seus herdeiros, são assim desbaratados, e depreciados, como aconteceu na almoeda dos escravos que por seu obito deixou o subdito portuguez João Rodrigues Neves, pois em resultado de ter o consul aberto a praça antes da hora annunciada, foram todos os escravos vendidos, excepto um, a 500$ rs. quando o corretor Vieira de Souza, por uma declaração que foi publicada nos jornaes, asseverou que tinham ordem para lançar nelles até 800$ rs., por serem de officios que eram muito procurados.

Senhor, esta fluctuação de sommas do montante das heranças, que o consul de Pernambuco costuma fazer, causa além do damno que resulta á sua reputação como autoridade fiscal, outro não menor aos herdeiros que os fallecidos deixam em Portugal, por que sendo, como costumam ser, publicadas no *Diario do Governo* para conhecimento dos interessados, he por taes sommas que se costumam vender as heranças, ou fazer outras semelhantes transacções, porque a longitude, mora e despezas prévias que he necessario fezer para haver as heranças obriga os herdeiros, pela maior parte pobres, a vende-las de antemão, e para isto ha logo quem lhes faça propostas, e até agentes do proprio consulado teem entrado nestas negociações.

Ora, como as sommas que o consul annuncia, são quasi sempre muito inferiores ao producto dos espolios, os herdeiros ficam lesados nas vendas que são obrigados a fazer, guiando-se pelas publicações e annuncios, que o consul manda para Portugal.

Os supplicantes pedem fervorosamente a V. M., que haja de dar prompto remedio a estas extorsões, que soffrem os subditos portuguezes, em proveito de especuladores avaros e fraudulentos, como he de notoriedade publica, tanto em Portugal como no Brasil.

Por ultimo supplicam os abaixo assignados a V. M., se digne tambem mandar juntar á já citada representação, o documento annexo sob n. 4, que ha pouco lhes foi enviado de Pernambuco, o qual he assignado por trezentos e sete subditos de V. M. residentes naquella cidade, com a designação dos seus misteres e residencias, tudo reconhecido por tabellião publico, no qual papel elles declaram com magoa, que se o consul Joaquim Baptista Moreira, e seu chanceller continuarem a ter autoridade sobre elles, ver-se-hão forçados a fazer-se subditos de outra nação, cuja autoridade consular lhes dê a protecção, auxilio e honra, que não acham desgraçadamente no do seu paiz natal.

Real senhor! Quando tão grande numero de homens, ha tantos annos residentes e estabelecidos em Pernambuco, sem nunca se terem querido naturalisar, chegam ao extremo de se verem forçados a renegar a patria gloriosa que os vio nascer, mui poderoso he o motivo que os lança em tão desesperada resolução. Assim reputam os signatarios, o não terem quem lhes tutele as suas pessoas e bens, em terra estranha, posto que amiga e hospitaleira, como para elles tem sido a provincia de Pernambuco.

A superior intelligencia, e o paternal coração de V. M., avaliarão bem a agonia que deverão sentir tantos portuguezes, que se gloriam deste honrado nome, ao terem de declarar que seriam obrigados a acolher-se a outra bandeira, sem ser a das quinas, porque não achavam protecção na da sua patria!

O procedimento do consul de Pernambuco, por occasião da chegada do patacho *Arrogante*, áquelle porto, foi que mais exacerbou as antipathias dos subditos de V. M. alli estabelecidos, contra elle. E sobretudo, a publicação feita no *Diario do Governo* de 24 de abril, onde se lê um officio daquelle funccionario, dirigido ao digno presidente da provincia de Pernambuco, (requisição que foi nobremente desattendida) pedindo-lhe documentos para querellar dos portuguezes, que intercederam pelos infelizes emigrados açorianos, que iam violentados e tyrannisados naquelle navio, veio pôr o remate ao processo, já tão abundante de documentos, que pela imprensa e no parlamento se tem instaurado, contra o consul de V. M., na cidade de Pernambuco.

V. M. cuja magnanimidade e tutelar solicitude pelo bem estar dos portuguezes, lhe tem grangeado o cordeal affecto e amor dos seus povos, ha de benevolamente attender a todas estas ponderações e queixas dos supplicantes, que igualmente são e se prezam ser subditos de V. M., e que não menos que os do reino o veneram lealmente.

Os abaixo assignados, como procuradores enviados a esta capital pelos portuguezes residentes em Pernambuco, sollicitam um despacho definitivo; por quanto estando aqui ha mezes e promove-lo, desejam dar aos seus committentes uma solução official das diligencias que incessantemente tem empregado junto dos ministros de V. M.

P. a V. M. o deferimento das supplicas que reverentemente tem levado a V. real presença. E. R. M. —*Francisco José de Magalhães Bastos.*—*Francisco Fernandes Thomaz*, como procuradores.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 26 DE JUNHO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de lettras de 30 dias—7 % ao anno.
Dito de ditas de 6 e 7 mezes—7 1/2 % ao anno.
Cambio sobre o Rio de Janeiro—2 % de rebate.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 22	166:109$675
Idem do dia 26	4:080$384
	170:190$059

Descarregam hoje 27 de junho.

Barca ingleza—*Philo*—mercadorias.
Barca americana—*Conrad*—farinha e pimenta.
Hiate brasileiro—*Amelia*—fumo e charutos.
Garopeira nacional—*Livração*—idem.

Importação'.

Hiate nacional *Amelia*, vindo da Bahia, consignado a Novaes & C., manifestou o seguinte:

1 caixa rapé, 1 caixa fazendas de seda, 1 dita fitas, 163 saccas café, 82 fardos fumo, 13 caixões, 2 pacotes e 3,711 caixas charutos, 8 saccas e 1 1/2 barrica cola, 2 duzias de cadeiras de jacarandá, 1 barrica jarros e quartinhas, 1 dita cacao; a ordem.
3 caixas cortes de vestidos, 1 dita ditos de colletes, 1 embrulho amostras; a Schaffeitlim & C.
7 caixas tecidos de algodão; a Guilherme da Silva Guimarães.
3 quartolas lirio florentino, 8 pipas fumo, 1 caixa charutos, 2 latas tabaco em pó; a Meuron & C.
1 caixa molas para pasta; a F. C. da Silva.
2 caixões charutos; a Antonio de Almeida Gomes & C.
218 caixas charutos; a Domingos Alves Matheus.
2 caixões e 650 caixas charutos; a M. A. Silva.

Vapor brasileiro *Imperatriz*, commandante José Leopoldo de Noronha Torrezão, consignado ao agente, manifestou o seguinte:

1 fardo e 3 caixas; a ordem.
1 encapado a Joaquim Martinho C. Correa, 1 caixão; a José Joaquim Rodrigues Lopes.
1 caixa; a Victor Gonçalves Torres.
1 caixa; a Marcellino José Antunes.
1 embrulho; a José dos Santos Neves.
1 embrulho; a Miguel José Alves.
1 embrulho; a I. H. Gansley.
1 caixa; a Xisto Vieira Coelho.
1 caixa; a Antonio Raymundo.
1 encapado; a Joaquim Mendes Junior.
1 barril; a Gouvea & Leite.
1 barril; a Joaquim da Silva Castro.
1 caixote; a ordem.

Vapor portuguez *D. Maria II*, commandante o primeiro tenente José Tompson, manifestou o seguinte:

1 encapado com galão e fio de ouro; a Antonio Joaquim Panasco.
1 caixa com roupa do uso; a João Leite Pita Ortigueira.
1 encapado com sementes; a José Joaquim Brandão.
3 caixas miudezas; a T. de Aquino Fonseca & Filho.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 22	21:918$396
Idem do dia 26	123$615
	22:042$011

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 26. . . . . 2:381$173

Exportaçao'.

Nantes, brigue francez *Charles Adolphe*, de 324 toneladas, conduzio o seguinte:—5,318 saccos com 26,590 arrobas de assucar.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 26 . . . . . . 461$092

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 22	31:970$896
Idem do dia 26	1:602$309
	33:573$205

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodaõ, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 26 de junho a 1 de Julho de 1854.

Assucar em caixas branco 1.ª qualidade	@	2$700
» » » » 2.ª »	»	2$300
» » » masc.	»	1$900
» bar. esac. branco.	»	2$600
» » » mascavado.	»	1$900
» refinado	»	3$200
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	»	6$000
» » » » 2.ª »	»	5$600
» » » » 3.ª »	»	5$200
» em caroço	»	1$500
Espirito de aguardente	canada	$700
Agoardente cachaça	»	$300
» de canna	»	$400
» restilada	»	$300
Genebra	»	$480
»	botija	$220
Licor	canada	$480
»	garrafa	$220
Arroz pilado — duas arrobas, um alqueire		5$000
» em casca.	»	1$600
Azeite de mamona.	canada	$880
» » mendoim e de coco.	»	1$280
» » de peixe.	»	1$280
Cacau	@	5$000
Aves — araras.	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	5$120
Biscoitos	»	7$680
Café bom	»	5$800
» restolho	»	4$000
» com casca.	»	3$600
» moido	»	6$400
Carne secca	»	3$800
Cocos com casca	cento	2$560
Charutos bons.	»	1$200
» ordinarios.	»	$600
» regalia e primor	»	2$200
Cera de carnaúba	@	6$500
» em velas	»	8$000
Cabre novo mão d'obra.	@	$160
Couros de boi salgados.	»	$180
» espixados	»	$190
» verdes	»	$090
» de onça	»	15$000
» » de cabra cortidos.	»	$190
Doce de calda	»	$280
» » goiaba	»	$160
» secco	»	$400
» jalea.	»	$320
Estôpa nacional	@	1$280
» estrangeira, mão d'obra.	»	1$000
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos.	»	1$000
Farinha de mandioca.	alqueire	2$800
» » milho	@	2$500
» » araruta	»	6$000
Feijão	alqueire	4$800
Fumo bom	@	7$000
» ordinario	»	3$000
» em folha bom	»	8$000
» » » ordinario	»	4$000
» » » restolho.	»	3$000
Ipecacuanha	»	32$000
Gomma.	alqueire	3$000
Gengibre	@	1$500
enha de achas grandes.	cento	1$600
» » pequenas.	»	$600
» toros	»	9$000
achas de amarello de 2 costados.	uma	12$000
» » louro	»	7$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 1/2 a 3 de l.	»	20$000
de dito usuaes.	»	10$000
Costadinho de dito.	»	8$000
Soalho de dito.	»	6$000
Forro de dito.	»	3$500
Costado de louro.	»	6$800
Costadinho de dito.	»	5$200
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito.	»	2$200
» » cedro.	»	3$000
Tôros de tatajuba.	quintal	1$280
Varas de parreira.	duzia	1$280
» » aguilhadas	»	1$600
» » quiris.	»	$960
Em obras rodas de sicupira para carros,	par	40$000
» » eixos » »	»	16$000
Melaço.	canada	$240
Milho	alqueire	2$000
Pedra de amolar.	uma	$640
» » filtrar.	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi.	cento	3$800
Piassaba	molho	$320
Sola ou vaqueta	meio	2$100
Sebo em rama	@	6$000
Pelles de carneiro	uma	$190
Salsa parrilha.	@	19$000
Tapioca	»	2$500
Unhas de boi.	centto	$210
Sabão	@	$090
Esteiras de perperi.	uma	$160
Vinagre pipa.	»	30$000
Cabeças de cachimbo de barro.	milheiro	5$000

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 26.

Pará e portos intermedios—12 dias e 7 horas, vapor *Imperatriz*, commandante o primeiro-tenente José Leopoldo de Noronha Torrezão. Passageiros para esta provincia, Antonio Ayres de Lacerda Chermont e 1 escravo, Joaquim da Silva Santos, Ivo Francisco Linhares, Joaquim da Fonseca Barbosa, tenente Luiz de França de Carvalho e 1 filho, Fernando de Cerqueira Carvalho e 1 escravo, Domingos Henriques de Oliveira, 4 jangadeiros Manoel Antonio, Francisco José, Manoel Marques e Geraldo, Luiz José de Oliveira Maia, João Francisco de Carvalho, Luiz Pinto de Oliveira, segundo sargento José Virginio de Lemos, e 4 escravos a entregar. Seguem para o sul: segundo-tenente da armada segundo cirurgião Dr. Eduardo da Silva Oliveira, segundo-tenente da armada Manoel Joaquim de Castro, alferes reformado Leopoldo da Fonseca Galvão, D. Mariana Torres e Albuquerque, 2 filhas e 15 escravos, alferes José Francisco da Costa, primeiro cadete Joaquim da Guerra Passos, José de Pontes Fernandes Vieira, 4 jangadeiros Raymundo, Pedro, Martiniano e Ignacio, 1 mestre da armada, 1 ex-praça do exercito, 21 praças para o exercito, 2 ditas para a marinha, reverendo Fr. Jezuino da Conceição e 36 escravos a entregar.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda da mesma thesouraria, manda fazer publico, que nos dias 26, 27 e 28 do corrente se ha de arrematar a quem por menos fizer, as impressões dos trabalhos das diversas repartições publicas provinciaes avaliadas em réis, 3:500$000.

A arrematação será feita por tempo de um anno, a contar do 1.° de julho proximo vindouro ao fim de junho de 1855.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima indicados, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 14 de junho de 1854. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 17 do corrente, manda fazer publico, que no dia 27 de julho proximo vindouro, vai novamente á praça para ser arrematado a quem por menos fizer, a obra do açude da Villa Bella da comarca de Pajeú de Flores pelo novo orçamento de 4:604$600.

A arrematação sera feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta, no dia acima declarado, pelo meio dia competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar [illegible] blicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria pro[illegible] 26 de maio de 1854 [illegible]

Antonio Ferreira d'Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras deste açude serão feitas de conformidade com as plantas e orçamento apresentados á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia, na importancia de 4:604$600.

2.ª Estas obras deverão principiar no prazo de dous mezes, e serão concluidos no de dez mezes, a contar conforme a lei provincial n. 286.

3.ª A importancia desta arrematação será paga em tres prestações da maneira seguinte: a primeira dos dous quintos do valor total, quando tiver concluido a metade da obra; a segunda igual á primeira depois de lavrado o termo de reconhecimento provisorio; e a terceira finalmente de um quinto depois do recebimento definitivo.

4.ª O arrematante será obrigado a communicar á repartição das obras publicas com antecedencia de 30 dias, o dia fixo em que tem de dar principio á execução das obras, assim como trabalhará seguidamente durante 15 dias, afim de que possa o engenheiro encarregado da obra, assistir aos primeiros trabalhos.

5.ª Para tudo o mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851.

Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que nos dias 26, 27 e 28 do corrente perante a mesma junta, se ha de arrematar a quem por menos fizer o fornecimento dos medicamentos e utencilios para a enfermaria da cadeia desta cidade, por tempo de um anno, a contar do 1.° de julho proximo vindouro a 30 de junho de 1855.

As pessoas que se propozerem á esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima declarados, pelo meio dia, competentemente habilitadas, que ahi lhe serão presentes o formulario e condições d'arrematação.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 14 de junho de 1854. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento do disposto no art. 34 da lei provincial n. 129, manda fazer publico para conhecimento dos credores hypothecarios e quaesquer interessados, que as propriedades abaixo declaradas, sitas na direcção do vigesimo lanço da estrada de Pao d'Alho, foram desapropriadas, e os respectivos proprietarios tem de serem pagos do que se lhes deve por esta desapropriação, logo que terminar o prazo de 15 dias contados da data deste, que he dado para as reclamações.

E para constar se mandou afixar o presente e publicar pelo *Diario* por 15 dias successivos.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 20 de junho de 1854.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Relação das casas desapropriadas no vigesimo lanço da estrada de Pao d'Alho.

1.ª Uma casa coberta de telha, pertencente a Thomaz de Andrade, pela quantia de.	30$000
2.ª Uma dita coberta de palha, pertencente a Maximiana do Rosario, pela quantia de.	24$000
3.ª Uma dita, dita, pertencente a Manoel da Hora, pela quantia de.	24$000
4.ª Uma dita, coberta de palha, pertencente a Maria Sophia, pela quantia de	20$000
5.ª Uma dita, dita, pertencente a Joaquim José de Sant'Anna, pela quantia de	24$000
6.ª Uma dita, dita, pertencente a Maria José do Espirito Santo, pela quantia de.	20$000
7.ª Uma dita, coberta de telha, pertencente a Manoel Antonio Rodrigues Campello, pela quantia de.	32$000
8.ª Uma dita, coberta de palha, pertencente a Francisco Alves Xavier, pela quantia de.	[illegible]$000
9.ª Uma dita, dita, pertencente a Marianna da Hora dos Prazeres, pela quantia de.	[illegible]
10.ª Uma dita, dita, pertencente a João José, pela quantia de.	[illegible]
11.ª Uma dita, dita, pertencente a Maria Francisca da Conceição, pela quantia de.	20$000
12.ª Uma dita, dita, pertencente a Francisco de Oliveira, pela quantia de.	24$000
13.ª Uma dita, dita, pertencente a João José de Sant'Anna, pela quantia de.	24$000
14.ª Uma dita, dita, pertencente a Anna Maria do Espirito Santo, pela quantia de.	12$000

Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação.*

Manoel Joaquim da Silva Ribeiro, fiscal da freguezia de Santo Antonio desta cidade etc. etc.

Faço publico para conhecimento de quem convier, a disposição do artigo abaixo transcripto, das posturas municipaes em vigor.

TITULO 6.°

Art. 6.° Fica prohibido dentro da cidade o uso de requeiras, bombas e fogo solto (buscapés); os infractores serão multados em 10$000 e soffrerão dous dias de prisão.

A camara municipal por editaes designará os lugares em que se possam soltar os buscapés, roqueiras e bombas de que trata este artigo.

E para constar, lavrei o presente, que será publicado pelo *Diario*.

Freguezia de Santo Antonio do Recife 20 de junho de 1854.—O fiscal,

Manoel Joaquim da Silva Ribeiro.

DECLARAÇO'ES.

As malas que tem de conduzir o vapor brasileiro *Imperatriz* para os portos do sul, principiam-se a fechar hoje as 11 horas do dia; as correspondencias que vierem depois dessa hora pagarão o porte duplo.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

No dia 1. de julho espera-se da Europa um dos vapores da companhia, o qual depois da demora do costume seguirá para o sul: para passageiros, trata-se com os agentes Adamson Howie & Companhia, rua do Trapiche Novo n. 42.

Passagem para a Bahia —25 patacões mexicanos, brasileiros ou hespanhoes.
» Para o Rio de Janeiro 50.
» Para Montevidéo 110.
» Para Buenos-Ayres 120.

Administração do patrimonio dos orphãos.

Perante a administração do patrimonio dos orphaos se ha de arrematar a quem por menos fizer o fornecimento dos medicamentos para o collegio dos orphãos por tempo de um anno, que ha de ter principio do 1. de julho proximo futuro ao fim de junho de 1855; as pessoas que se propozerem fazer o dito fornecimento poderão comparecer na casa das sessões da mesma administração nos dias 16, 23 e 30 do corrente mez pelas 12 horas da manhãa.—Secretaria da administração do patrimonio dos orphãos, 9 de junho de 1854.—*Antonio José de Oliveira.*

Companhia brasileira de paquetes de vapor.

Fica designado d'ora em diante o dia da chegada dos vapores a este porto, para se engajar a carga ou encommendas que se poder receber: até o meio-dia seguinte deverão os remettentes ter acabado os seus embarques, e a essa hora apresentarão os despachos na agencia legalmente formalisados, como exige o consulado geral, para a organisação dos manifestos que devem acompanhar o paquete. Por carga fica entendido, ser os objectos sujeitos a direitos, e por encommendas os pequenos volumes de producção nacional. No dia da sahida do paquete sómente se admittirá passageiros e dinheiro a frete, e nada mais sem excepção alguma até duas horas antes da marcada para a sahida do vapor. Recife, rua do Trapiche n. 40, segundo andar, 13 de janeiro de 1854.

— Por ordem do Exm. Sr. presidente da provincia se faz publico, que esta aberta a matricula da aula de desenho do Lyceu. Directoria do Lyceu 17 de junho de 1854.—O amanuense,

— Tendo esta repartição tirado do fundo da entrada do canal do porto desta cidade o casco da barca nacional *Esperança*, em cujo lugar fora esta embarcação a pique, em consequencia dos respectivos proprietarios, ou consignatarios o terem abandonado quando foram intimados para mandarem fazer esse trabalho dentro do prazo marcado no regulamento das capitanias, pelo que em proveito desta mesma repartição, já existem os objectos abaixo declarados, manda o Illm. Sr. capitão do porto fazer publico que serão elles vendidos em leilão, em tres lotes, no dia 27 do corrente pelas 11 horas da manhãa no portão do arsenal de marinha, sendo os seguintes:

1° lote—3 mastros de pinho, 1 gurupés, 2 sextos de gavia.
2° lote—2 ancoras de 10 a 11 quintaes cada uma, 105 braças de amarra de ferro em bom uso.
3° lote—1 porção de cabos e chapas de ferro, e outras ferragens pertencentes ao apparelho do so bredito navio.

Capitania do porto de Pernambuco 22 de junho de 1854.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Conselho administrativo.

— O conselho administrativo em virtude da autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o oitavo batalhão de infantaria.

Livro mestre de 300 folhas 1; caldeiras de ferro batido, para 100 praças 4.

Officina de 1ª e 2ª classes do arsenal de guerra.

Costados de amarello 4; ditos de pao d'oleo 6; costadinhos de amarello 6; taboas de assoalho de amarello duzias 4; ditas de dito de louro duzias 4.

Quinta classe.

Sola curtida, meios 150.

Diversos batalhões.

Mantas de lãa, ou cobertores de papa 271.

Quem os quizer vender apresente as suas propostas em carta fechada, na secretaria do conselho as 10 horas do dia 28 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 20 de junho de 1854—*José de Brito Inglez*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

COMPANHIA DE LIVERPOOL

SUL AMERICANA DE NAVEGAÇAO' GERAL A VAPOR.

Bahiana	1,700	toneladas	capitão	D. Green.
Brasileira	1,100	»	»	H. T. Cox.
Lusitania	1,100	»	»	J. Brown.
Imperador	1,800	»		Vapores novos, ajustados para ficarem promptos em agosto e setembro.
Imperatriz	1,800	»		

Os vapores desta companhia partirão de Liverpool (até novo aviso) na carreira de ida no dia 1.° de cada mez, e devem chegar em Pernambuco no dia 20 do mez, seguindo depois de algumas horas para a Bahia, Rio de Janeiro, e o Rio da Prata.

Na carreira de volta partirão do Rio de Janeiro no dia 6 do mez para a Bahia, Pernambuco, (aonde chegarão no dia 12), S. Vicente, Madeira, Lisboa e Liverpool.

Os vapores tem lugar para passageiros de todas as classes a preços muito commodos, e os bilhetes de ida e volta teem um abatimento de 25 por cento, e valem para 12 mezes.

Recebem aqui ouro, prata e miudezas para todos os portos de escala.

Como se tem publicado que alguns dos vapores da companhia se tiravam da carreira para serviço do governo inglez, publica-se a seguinte resolução tomada pela direcção no dia 26 de maio: — *Os vapores Lusitania e Brasileira não serão vendidos senão com a condição de serem sómente entregues quando o Imperador e o Imperatriz estiverem promptos para completarem a carreira com vapores maiores, em conjunção com o Bahiana.*

As malas, os passageiros e a carga destinados para o Rio da Prata proseguirão ao Rio de Janeiro pelo vapor *La Plata*, o qual depois de tocar em Montevidéo seguirá até Buenos-Ayres. O *La Plata* partirá de Buenos-Ayres de volta no dia 19, e de Montevidéo no dia 21 do mez. Para fretes, passageiros e outros estabelecimentos se deve dirigir ás agencias da companhia. Recife 21 de junho de 1854.—Os agentes da companhia, *Deane Youle & Companhia.*

N. B. As cartas para qualquer porto estrangeiro recebem-se na agencia; as para os portos do imperio sómente no correio.

Recommenda-se ás pessoas que trouxerem cartas singelas, sejam acompanhadas logo com seu devido porte para evitar demoras, como constantemente está acontecendo, sendo o porte para a Europa 400 rs., e para o Rio da Plata 500 rs.

Quarta-feira 28 de Junho de 1854.

BENEFICIO DO ACTOR
MANOEL JOSÉ PINTO.

Depois de executada a simphonia

CAVALLO DE BRONZE,

Representar-se-ha o magnifico vaudeville em 4 actos

A SALOIA.

Seguir-se-ha pelo Sr. José De-Vecchy, o bello sollo inglez, dansado em figura de

ANÃO.

Dará fim ao espectaculo a muito engraçada comedia do Sr. Penna, em 3 actos:

O NOVIÇO.

Os intervallos dos actos serão preenchidos com as seguintes peças de musica:

I. Gemma de Virgy.—II. Quadrilha brasileira.—III. Muda de Porticci.—IV. Batalha de Almoster.—V. Partida do Marinheiro.

O beneficiado escolheu este espectaculo para poder affiançar ao respeitavel publico uma bella escolha, preferindo-o a qualquer drama novo, que jamais poderia ir bem ensaiado, por falta de tempo necessario na conclusão da actual empreza. Sendo esta a primeira vez que o beneficiado recorre a generosa protecção do illustrado publico desta capital, espera do mesmo seu costumado acolhimento.

Os bilhetes acham-se á venda em casa do beneficiado, rua de Santa Isabel n. 9, e no dia do espectaculo, no escriptorio do Theatro.

Principiará as 8 horas.

AVISOS MARITIMOS.

— Para o Rio de Janeiro sahe até o dia 2 de julho, o brigue nacional *Sagitario*, de primeira marcha, para o restante da carga, passageiros e escravos trata-se com o consignatario Manoel Francisco da Silva Carriço; na rua do Collegio n. 17, segundo andar, ou com o capitão a bordo.

ARACATY.

Patacho *Santa Cruz*, segue no dia 30 do corrente, recebe carga e passageiros; trata-se com Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo, loja n. 25.

—Para Lisboa segue viagem impreterivelmente até 11 do proximo mez de julho, a barca portugueza *Gratidão*: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem superiores commodos, entenda-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, ou com o capitão Antonio Alves Pedrozo, na praça.

PARA O CEARA.

vai seguir nestes oito dias, a escuna *S. José*, por ter engajado quasi todo o seu carregamento: para o resto e passageiros trata-se na rua da Cruz do Recife n. 33, em casa de Luiz José de Sa Araujo.

LEILO'ES.

LEILAO' DE MASSAS.

Terça-feira, 27 do corrente, as 11 horas da manhãa, no caes da alfandega, havera' leilão de superiores massas, recentemente chegadas a este porto, que se venderão por qualquer preço, e em lotes a vontade dos compradores.

— Sexta-feira, 30 do corrente, as 10 1/2 horas da manhãa, o agente Victor fará leilão no seu armazem, rua da Cruz n. 25, de grande sortimento de obras de marcineiria de differentes qualidades, novas e usadas, 1 lavatorio e 1 pia de pedra marmore, obra do Porto, chapelinas de seda do melhor gosto para senhora, diversas obras de prata de lei, charutos da Bahia de superior qualidade, e outros muitos objectos que estarão a mostra no dia do leilão.

— Quinta feira, 29 do corrente, o agente Borja fará leilão em seu armazem, rua do Collegio n. 14, ás 10 horas em ponto, de grande e variado sortimento de obras de marcineiria, novas e usadas, varios utencilios de casa, e outros muitos objectos, que só com a vista se póde apreciar, os quaes estarão amostra no mesmo armazem.

AVISOS DIVERSOS.

— O abaixo assignado previne a aquelles que tiverem lido o *Diario de Pernambuco* n. 141 de 21 de junho corrente, que vai usar dos meios e recursos que a lei lhe faculta, para responsabilisar o autor do escripto, que nesse *Diario* apparece, e em que se pretende ferir a sua reputação. Recife 27 de junho de 1854.—*Martiniano da Rocha Bastos.*

— Ausentou-se a escrava, crioula, de nome Veronica, idade 23 annos, com os signaes seguintes: alta, corpo reforçado, côr preta, tem todos os dentes, porém com desigualdade, e amolgados os de cima por queda que diz ter levado, uma pequena belide no olho esquerdo, beiço inferior um tanto saliente, tem um signal de talho ou queimadura em um dos braços; levou panno da Costa usado, tres vestidos de chita, sendo um amarello e dous quasi brancos por desbotados, uma saia de chita roxa e dous cabeções, sendo um de cassa de listras e outro de madapolão com babado no talho. Esta escrava diz ter vindo do Pombal na Parahida, e foi aqui vendida por José Maria Navarro, no dia 16 do corrente mez e anno: quem a apprehender ou della tiver noticia, dirija-se ao aterro da Boa-Vista n. 19, ou caes da Alfandega, armazem n. 5, que se gratificará.

— Em additamento ao annuncio publicado no *Diario* n. 129 e 131 ácerca de uma lettra de 4:000$ rs., que se fingia estar firmada pela abaixo assignada, declara que o annuncio se refere quer a lettra se fôr de 4:000$000, quer de outra qualquer quantia, visto que não tem certeza de que valor seja a lettra que lhe consta gyrar em seu nome falsamente. Recife 26 de junho de 1854.

Leopoldina Maria da Costa Kruger.

— Quem precisar de um homem para padaria, o qual tem bastante pratica, para forneiro ou para masseira, dirija-se á rua do Cabugá n. 2, que achará com quem tratar.

— Perdeu-se na madrugada de 23 do corrente, a uma hora, um cachorro de raça estrangeira, muito novo, côr preta, focinho comprido, orelhas grandes, aberto pela frente de pardo até o cabo; perdeu-se na occasião em que uma familia fugia da cheia que innundava a rua Augusta: quem o achou leve-o a mesma rua n. 40, que será generosamente recompensado.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado n. 22 da rua larga do Rosario, onde morou o Dr. Firmo, o qual tem muitos commodos: quem pretender ir morar nelle, dirija-se á tratar na loja por baixo do mesmo sobrado.

— O marechal de campo José Fernandes dos Santos Pereira, e seu genro o capitão Salustiano Jeronymo dos Reis, não podendo, pelo seu estado de saude, nem tempo, e rapidez de sua partida, despedirem-se pessoalmente de todas as pessoas que os honraram com sua amizade e obsequios, o fazem pelo presente, reiterando os seus protestos de gratidão, e offerecendo seus serviços no Rio de Janeiro para onde seguem; deixando com saudade esta provincia tão hospitaleira.

SO' CONSCIENCIA.

Perdeu-se desde a loja de ourives, junto a igreja do Rosario, seguindo-se em frente da igreja, entrando no becco do Rosario, rua do Fogo, pateo de S. Pedro, rua das Aguas-Verdes, até a travessa da casa do João Patriota, voltando ahi pelo becco dos Peccados Mortaes, rua Direita, rua do Livramento, rua do Queimado, praça da Independencia, rua dos Quarteis e pateo do Hospital, 2 trancelins de ouro verdadeiro, sendo um delles feito aqui e pesando, pouco mais ou menos, 15 oitavas, e outro obra portugueza, pesando mais ou menos 7 a 8 oitavas: quem os achou, querendo-os restituir, os poderá levar á cocheira de carros funebres, que se dará de gratificação metade de seu valor intrinseco.

— O abaixo assignado, novamente declara pelo presente, que a lettra que annunciou no *Diario de Pernambuco* ns. 142, 143 e 144, ter-se-lhe desencaminhado, he de 620$000 e não de 6:020$000, como declaram ditos annuncios, e por ser erro typographico, faz a presente declaração.

João Fernandes Parente Vianna.

— Quem precisar de uma ama para o serviço de uma casa, dirija-se á rua da Gloria n. 37.

ROUBO.

500$000 de gratificação.

Francisco José Leite gratifica com 500$000 a pessoa que descobrir o roubo praticado em sua taberna, na rua do Collegio n. 12, na noite de 22 para 23 do corrente junho, e descuberto e não adquirida toda a quantia, dará a gratificação em relação ao que se adquirir, promettendo o annunciante guardar todo o segredo a respeito para com a pessoa descubridora. As autoridades policiaes competentes estão informadas das minuciosidades do roubo, e o annunciante espera medidas energicas que estão a alcance da policia; mas para que tal acontecimento chegue ao conhecimento de todos, e possa mais facilmente achar-se a origem, passa o annunciante a expo-lo. Na manhãa do mencionado dia 23 ao levantarem-se os caixeiros encontraram aberta uma das portas da sua taberna referida, e surprehendidos por esse indicio foram ao escriptorio onde encontraram arrombada a carteira que continha dinheiro: immediatamente chamaram o annunciante, e este verificou achar-se roubado na quantia de 3:502$080, sendo 1:780$280 no seguinte dinheiro: 2 notas de 500$, 2 de 200$000, 1 de 100$000, e 156$000 em notas de 50$000 para baixo, 2 onças hespanholas, 3 a 4 moedas de 9$000, e algumas de 16$000, meia libra sterlina ou meio soberano, e prata brasileira, hespanhola e mexicana; e 1:721$800 nos seguintes vales: 1 de 1:000$000 a vencer-se em julho vindouro, dos Srs. Oliveira Irmãos & C., 1 dito de 421$800 do Sr. José Rodrigues Pereira, e 1 de 300$000 do Sr. Candido Alberto Sodré da Motta. O annunciante roga particularmente a quantos tiverem conhecimento do presente, o grande obsequio de se interessarem pelo descobrimento do mencionado roubo, contando a pessoa que descobrir possa, com a gratificação estipulada, e inviolavel segredo.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 41 da rua estreita do Rosario, muito fresco, com sotão contendo muitas accommodações para numerosa familia, e mirante com excellente vista, por preço commodo: a fallar no primeiro andar do mesmo sobrado, ou defronte ao de n. 52 A, segundo andar.

SYSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY.

PILULAS HOLLOWAY.

Este inestimavel especifico, composto inteiramente de hervas medicinaes, não contém mercurio, nem outra alguma substancia delecterea. Benigno á mais tenra infancia, e á compleição mais delicada, he igualmente prompto e seguro para desarraigar o mal na compleição mais robusta; he inteiramente innocente em suas operações e effeitos; pois busca e remove as doenças de qualquer especie e grão, por mais antigas e tenazes que sejam.

Entre milhares de pessoas curadas com este remedio, muitas que já estavam ás portas da morte, perseverando em seu uso, conseguiram recobrar a saúde e forças, depois de haver tentado inutilmente, todos os outros remedios.

As mais afflictas não devem entregar-se á desesperação: façam um competente ensaio dos efficazes effeitos desta assombrosa medicina, e prestes recuperarão o beneficio da saúde.

Não se perca tempo em tomar esse remedio para qualquer das seguintes enfermidades:

Accidentes epilepticos.	« de toda especie.
Alporcas.	Gota.
Ampolas.	Hemorrhoidas.
Areias (mal d').	Hydropisia.
Asthma.	Ictericia.
Colicas.	Indigestões.
Convulsões.	Inflammações.
Debilidade ou extenuação.	Irregularidades da menstruação.
Debilidade ou falta de forças para qualquer cousa.	Lombrigas de toda especie.
Desinteria.	Mal-de-pedra.
Dor de garganta.	Manchas na cutis.
« de barriga.	Obstrucção de ventre.
« nos rins.	Phthisica ou consumpção pulmonar.
Dureza no ventre.	Retenção d'ourina.
Enfermidades no figado.	Rheumatismo.
« venereas.	Symptomas segundarios.
Enxaqueca.	Temores.
Herysipela.	Tico doloroso.
Febres biliosas.	Ulceras.
« intermittentes.	Venereo (mal).

Vendem-se estas pilulas no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vendem-se as bocetinhas a 800. Cada uma dellas contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de se usar destas pilulas.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

ROB LAFFECTEUR.

O unico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o arrobe Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo e pela Real Sociedade de Medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo, com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catharros, da bexiga, as contracções, e á fraqueza dos orgãos, precedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volvem incessantes sem consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representam o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potasio. Vende-se em Lisbôa, na botica de Barral, e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas, vindas directamente de Paris, de casa do Sr. Boyveau, Laffecteur 12, rue Richer á Paris. Os formularios dam-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. No Porto, em casa de Joaquim Araujo; na Bahia, Lima & Irmãos; em Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos, e Moreira, loja de drogas; Villa-Nova, João Pereira de Magalhães Leite; Rio-Grande, Francisco de Paula Couto & C.

ANTIGUIDADE E SUPERIORIDADE
DA
SALSA PARRILHA DE BRISTOL
sobre
A SALSA PARRILHA DE SANDS.
Attençao'

A SALSA PARRILHA DE BRISTOL data de 1832, e tem constantemente mantido a sua *reputação* sem necessidade de recorrer a pomposos annuncios, de que as preparações de merito podem dispensar-se. O successo do Dr. BRISTOL tem provocado infinitas invejas, e, entre outras, as dos Srs. A. R. D. Sands, de New-York, preparadores e proprietarios da salsa parrilha conhecida pelo nome de Sands.

Estes senhores solicitaram a agencia de Salsa parrilha de Bristol, e como não o podessem obter, fabricaram uma *imitação* de Bristol.

Eis-aqui a carta que os Srs. A. R. D. Sands escreveram ao Dr. Bristol no dia 20 de abril de 1842 e que se acha em nosso poder:

Sr. Dr. C. C. Bristol.

Bufalo, &c.

Nosso apreciavel senhor.

Em todo o anno passado temos vendido *quantidades* consideraveis do extracto de Salsa parrilha de Vmc., e pelo que ouvimos dizer de suas *virtudes* aquelles que a tem usado, julgamos que a venda da dita medicina se augmentara *multissimo*. Se Vmc. quizer fazer um *convenio* comnosco, cremos que nos resultaria muita vantagem, tanto a nós como a Vmc. Temos muito prazer que Vmc. nos responda sobre este assumpto, e se Vmc. vier a esta cidade daqui a um mez, ou cousa semelhante, teriamos muito prazer em o ver em nossa botica, rua de Fulton, n. 79.

Ficam ás ordens de Vmc. seus seguros servidores.

(Assignados) A. R. D. SANDS.

CONCLUSAO'.

1.° A antiguidade da salsa parrilha de Bristol he claramente provada, pois que ella data desde 1832, e que a de Sands só appareceu em 1842, época na qual este droguista não póde obter a agencia do Dr. Bristol.

2.° A superioridade da salsa parrilha de Bristol he incontestavel; pois que não obstante a concurrencia da de Sands, e de uma porção de outras preparações, ella tem mantido a sua reputação em quasi toda a America.

As numerosas experiencias feitas com o uso da salsa parrilha em todas as enfermidades originadas pela impureza do sangue, e o bom exito obtido nesta côrte pelo Illm. Sr. Dr. Sigaud, presidente da academia imperial de medicina, pelo illustrado Sr. Dr. Antonio José Peixoto em sua clinica, e em sua afamada casa de saude na Gambôa, pelo Illm. Sr. Dr. Saturnino de Oliveira, medico do exercito, e por varios outros medicos, permittem hoje de proclamar altamente as virtudes efficazes da salsa parrilha de Bristol vende-se a 5$000 o vidro.

O deposito desta salsa mudou-se para a botica franceza da rua da Cruz, em frente ao chafariz.

— Aluga-se o sitio denominado Mangabeira, com uma boa casa de sobrado, e um rica cacimba d'agua de beber, confronte ao jardim Botanico: quem o pretender dirija-se a rua larga do Rosario botica n. 42.

— Aluga-se o primeiro andar da casa da rua do Vigario n. 5, proprio para um grande escriptorio ou morada de familia por ter muito bons commodos: a tratar na mesma rua n. 7.

— Vende-se feijão mulatinho muito novo em saccas grandes, no armazem de José Joaquim Pereira de Mello, no Caes d'Alfandega n. 7 a' tratar no mesmo, ou com Joaquim Pinheiro Jacome, na travessa da Madre de Deos armazem n. 9.

RELOGIOS INGLEZES DE PATENTE: vendem-se por preço commodo: em casa de Barroca & Castro, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

FARINHA DE MANDIOCA

muito superior e em saccas de 2 1/2 alqueires por preço commodo: trata-se na rua do Amorim n. 54, armazem de Machado & Pinheiro, ou na rua do Vigario n. 19, segundo andar, escriptorio dos [illegible]

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO

—Aluga-se uma preta, que sabe cozinhar e lavar: na rua Direita casa n. 23, primeiro andar.

— Precisa-se alugar uma ama para o serviço de uma so pessoa, paga-se bem, por detraz da matriz de Santo Antonio n. 28, primeiro andar.

— Na botica da rua larga do Rosario n. 36, de Bartholomeu F. de Souza, vendem-se pilulas vegetaes verdadeira, arrobe l'affecteur verdadeiro, salsa de Sands verdadeira, vermifugo inglez (em vidro) verdadeiro, vidros de bocca larga com rolha de 1 até 12 libras. O annunciante affiança a quem interessar possa a veracidade dos medicamentos acima, vendidos em sua botica

HOMEOPATHIA.

O Dr. Casanova, medico francez, dá consultas todos os dias no seu consultorio

RUA DAS CRUZES N. 28.

No mesmo consultorio acha-se a venda um grande sortimento de carteiras de todos os tamanhos por preços commodissimos.

CINCO MIL RÉIS.

1 carteira com 24 tubos a escolha.	
1 tubo grande de globulos avuls.	500
1 dito mediano.	400
1 dito pequeno	300
½ onça de tintura a escolha	1$000
Elementos de homeopathia 2 volumes 2.a edição.	5$000
Pathogenesia dos medicamentos brasileiros 1 volume.	2$000
Tratado das molestias venereas para se tratar a si mesmo.	1$000

C. STARR & C. respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha.

DEPOSITO DE MACHINAS construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fôrmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

AS MAIS MODERNAS E RICAS OBRAS DE OURO.

Os abaixo assignados, donos da nova loja de ourives da rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, franqueiam ao publico em geral um bello e variado sortimento de obras de ouro de muitobons gostos e preços que não desagradarão a quem queira comprar; os mesmos se obrigam por qualquer obra que venderem a passar uma conta com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos por qualquer duvida que apparecer.—*Serafim & Irmão.*

AVISO AO COMMERCIO.

Manoel & Villan tem a honra de participar aos Srs. logistas, que se achará sempre na sua fabrica, rua da Cruz n. 50, um esplendido sortimento de chapéos de sol para homens e senhoras, tanto de seda como de panno, os quaes vendem-se em porção de uma duzia para cima, e por preços modicos.

North Rutherford & Wilson
Merchans & Commission Agents.
Sussex Street North.
Near Erskine Street.
Sydny.
N. S. Wales.

Antonio Agripino Xavier de Brito Dr. em medicina pela faculdade medica da Bahia, reside na rua Nova n. 67, primeiro andar, onde pode ser procurado a qualquer hora para o exercicio de sua profissão.

— Precisa-se de uma escrava para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua do Hospicio 3ª casa nova a direita depois de passar o quartel.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar. Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

— Convida-se pelo presente a João Ferreira Leite, que se presume estar actualmente em Cariri-Velho, provincia da Parahiba, filho do velho Pedro Ferreira Leite, heróes bem conhecidos na comarca de Bonito desta provincia, para que venha quanto antes satisfazer a quantia de rs. 200$000, constante de uma lettra que aceitou no dia 7 de abril do corrente anno, nesta comarca de Garanhuns, a prazo de 23 dias, em favor de quem elle bem sabe: se o não fizer com brevidade se fará publico todo esse negocio, que he sobremodo desairoso ao dito Leite.

—Precisa-se de uma preta escrava, que cozinhe o faça todo mais serviço de uma casa de pequena familia, paga-se bem: na rua da Cadeia do Recife n. 23.

— O abaixo assignado por si e por parte de seus irmãos Honorio Telles Furtado e João Telles Furtado, moradores todos nesta comarca de Garanhuns, previnem pelo presente ao publico desta provincia e limitrophes, para que de nenhuma fórma negociem com a madrasta dos mesmos, a Sra. Maria de Sant'Anna Leite Furtado, a respeito do dominio de uma escrava parda, de nome Sabina, que se acha em poder da dita senhora, no valor de cuja escrava tem os annunciantes suas cotas-partes, que em inventario por fallecimento do pai commum, lhes coube; e para evitarem qualquer fraude ou pretexto de ignorancia, fazem o presente. Villa de Garanhuns 9 de junho de 1854.—*José Telles Furtado.*

— Quem precisar alugar um escravo preto, para o serviço de casa e rua, e para qualquer armazem, capatazia, trapiche e prensa, dirija-se a qualquer hora do dia á rua da Soledade, logo ao sahir para o Manguinho, no sitio dos 4 leões, que achará com quem tratar.

PASSAPORTE PARA PAIZES ESTRANGEIROS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 3, primeiro andar, tiram-se passaportes para os estrangeiros que quizerem viajar dentro e fóra do imperio: promette-se promptidão e commodidade de preço.

— José Valentim da Silva, bem conhecido por ensinar latim ha 18 annos, lembra a quem convier, que a sua aula existe aberta na rua da Alegria, na Boa-Vista n. 38, onde recebe por preço commodo alumnos externos, pensionistas e meios pensionistas, dando optimo tratamento, e tendo os pensionistas a vantagem de, além do latim, aprenderem tambem o francez sem que seus pais paguem mais cousa alguma por este ensino. O professor adverte que elle tem provisão passada pelo governo da provincia.

J. J. PACHECO.
NEW AND ELEGANT DAGUERREAN GALLERY.

Pictures taken at this Establishment Warranted to give satisfaction, n. 4, aterro da Boa-Vista, terceiro floor, chrystalotypo. Galleria enriquecida de magnificos quadros dourados e de alabastro, primorosas caixas e lindas cassoletas, alfinetes e anneis. Tiram-se retratos quer esteja o tempo claro ou escuro. O respeitavel publico he convidado a visitar o estabelecimento, embora não queira retratar-se: aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar.

Loterias da provincia.

O thesoureiro Francisco Antonio d'Oliveira, avisa ao respeitavel publico, que acham-se á venda os bilhetes da 2.ª parte da 5.ª loteria da matriz da Boa-Vista, na thesouraria das loterias desta provincia, na rua do Collegio n. 15; na praça da Independencia loja do Sr. Fortunato, na rua do Queimado loja n. 10 do Sr. Luiz Antonio Pereira, na rua do Livramento botica do Sr. Chagas, e na praça da Boa-Vista loja de cera do Sr. Pedro Ignacio Baptista. O mesmo thesoureiro, espera a coadjuvação do respeitavel publico, e affirma que no dia 14 de julho correrão impreterivelmente as rodas da sobredita loteria.

— A directora do collegio da Conceição, fundado á Cruz de Almas, no sitio da Piedade, lembra a todas as pessoas que se dignaram escolhe-lo para educação de suas filhas, que no 1. de julho proximo vindouro se abre dito collegio, podendo dous dias antes remetter-se os trastes exigidos pelos estatutos. A abertura do collegio se fará das 5 horas da tarde em diante. As meninas que tiverem de entrar deverão assistir a este acto, ainda que tenham de voltar por algum tempo para suas casas.

D. Thereza Alexandrina de Souza Bandeira, professora particular de primeiras lettras, costuras e varios bordados, estabelece em sua aula os dous ensinos de grammatica portugueza e musica havendo alli mesmo um piano destinado ao estudo das aprendizes: a quem convier, dirija-se ao pateo do Paraizo segundo andar unido á igreja.

OBRAS COMPLETAS
DO
VIRTUOSO E SABIO PRELADO
O CARDEAL PATRIARCHA DE LISBOA
SARAIVA DE S. LUIZ.

Vão publicar-se pela primeira vez as obras completas do virtuoso e sabio prelado, o cardeal patriarcha de Lisboa, Saraiva de S. Luiz.

O editor, herdeiro dos seus manuscriptos, entendeu que prestaria relevante serviço ás lettras patrias, colligindo e communicando pela impressão os trabalhos de um escriptor recente, que tanto nome alcançou, merecendo-o pela castidade e elegancia do estylo, pela importancia dos assumptos, e pelo fervoroso culto das glorias nacionaes, amor e cuidado constante da sua vida patriotica e intellectual.

Mesmo quando os laços do sangue, e a gratidão e saudade, devidas á memoria de um tio extremoso e desvelado, o não obrigassem a empregar nesta edição o maior esmero, a idéa de aditar as paginas da litteratura contemporanea com tão vastas e interessantes composições, traçadas nas diversas provincias do saber humano, bastaria para lhe espertar o zelo, e redobrar a vigilancia.

Dos trabalhos do cardeal Saraiva de S. Luiz, uma parte acha-se ainda inedita, e he a maior; a outra encontra-se dessiminada pelas memorias da academia real das sciencias, á qual originariamente foi destinada, ou corre avulsa em brochuras estampadas por ordem e á custa da distinta corporação, ou emfim vio a luz em periodicos litterarios cuja publicação cessou ha muito. O editor, para a reimpressão e encorporação de todos os escriptos na collecção das obras completas, alcançou a prompta acquiescencia da academia das sciencias, que timbrou por este modo em ajuntar ás antigas uma nova prova de consideração pelo illustrado socio, que teve a honra de ser seu vice-presidente tanto tempo.

As obras completas do sabio prelado abrangem variadas materias, que por suas especialidades podemos reduzir a tres classes principaes:—Memorias historicas e chronologicas—Memorias e estudos filologicos—e miscellaneas—compostas de noticias ecclesiasticas, biographicas de alguns varões notaveis portuguezes, e emfim de trabalhos acerca de objectos diplomaticos, archeologicos, e de muitos outros ramos. A publicação principiará pelas—memorias historicas—comprehendendo o primeiro volume os estudos e ensaios sobre differentes pontos historicos em diversas épocas de Portugal. Successivamente continuarão a sahir os seguintes, se a edição obtiver a acceitação que se lisonjeará de merecer aos cultores das lettras e glorias patrias, formando (quanto pode calcular-se) uma serie de onze a doze tomos de oitavo francez, e 400 paginas de texto cada tomo.

A edição será acompanhada de um juizo critico, escripto pelo Sr. L. A. Rebello da Silva, e de uma concisa noticia da vida do distincto prelado, feita pelo editor Antonio Correia Caldeira.

Assigna-se para a collecção completa no escriptorio de Novaes & C., rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

Preço de cada volume por assignatura.	1$200 rs. fortes.
Avulso	1$920 » »

Declara-se que o volume ou volumes, que contiverem o—ensaio sobre alguns synonimos da lingua portugueza—e os—glosarios—e alguns outros trabalhos não serão vendidos em separado.

CONSULTORIO DOS POBRES.
25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.
25 RUA DO COLLEGIO 25
VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous: . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam da homeopathia, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si proprios se convencerem da verdade da mesma: interessa a todos os senhores de engenho e fazendeiros que estão longe dos recursos dos medicos: interessa a todos os capitães de navio, que não podem deixar uma vez ou outra de ter precisão de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripolantes; e interessa a todos os chefes de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar soccorros a qualquer pessoa della.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção do Dr. Hering, obra igualmente util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia um volume grande . . . 8$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc., etc.: obra indispensavel ás pessoas que querem dar-se ao estudo de medicina . . . 4$000

Uma carteira de 24 tubos grandes de finissimo christal com o manual do Dr. Jahr e o diccionario dos termos de medicina, etc., etc. . . . 40$000

Dita de 36 com os mesmos livros. . . . 45$000

Dita de 48 com os ditos. . . . 50$000

Cada carteira he acompanhada de dous frascos de tinturas indispensaveis, á escolha.

Dita de 60 tubos com ditos. . . . 60$000

Dita de 144 com ditos . . . 100$000

Estas são acompanhadas de 6 vidros de tinturas á escolha.

As pessoas que em lugar de Jahr quizerem o Hering, terão o abatimento de 10$000 rs. em qualquer das carteiras acima mencionadas.

Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira.	8$000
Ditas de 48 ditos.	16$000
Tubos grandes avulsos	1$000
Vidros de meia onça de tintura	2$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da superioridade dos seus medicamentos.

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de cristal de diversos tamanhos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

— Roga-se a pessoa que achou 3 dentes artificiaes engastados, na frente da loja do Sr. Lima barbeiro, na rua da Cruzes, os queira entregar na mesma, visto não servirem para outra pessoa, que sera recompensado generosamente.

— Acha-se desde o dia 13 do corrente affixado o edital que a requerimento de Manoel de Souza Pereira, mandou passar o Sr. juiz de paz do districto de S. José desta cidade, contra Manoel de Resende do Rego Barros, para conciliarem-se sobre o pagamento da quantia de 462$020 rs., com o prazo de 15 dias.

— Manoel Dias Fernandes, pelo presente, despede-se de todos os seus amigos, visto não lhe ter sido possivel faze-lo pessoalmente, não só pelo seu estado de saúde, como pelas suas occupações, e offerece-lhes os seus serviços na cidade do Porto, onde lhes póde ser util.

Homœopathia.
CLINICA ESPECIAL DAS MOLESTIAS NERVOSAS.

Hysteria, epilepsia ou gota coral, rheumatismo, gota, paralysia, defeitos da falla, do ouvido e dos olhos, melancolia, cephalalgia ou dores de cabeça, enchaqueca, dores e tudo mais que o povo conhece pelo nome generico de nervoso.

As molestias nervosas requerem muitas vezes, além dos medicamentos, o emprego de outros meios, que despertem ou abatam a sensibilidade. Estes meios possuo eu agora, e os ponho a disposição do publico.

Consultas todos os dias (de graça para os pobres), desde ás 9 horas da manhãa, ate as duas da tarde, rua de S. Francisco (Mundo-Novo), n. 68 A.—*Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho.*

LOTERIA DA MATRIZ DA BOA-VISTA AOS 10:000$ 4:000$ E 1:000$000 rs.

O cautelista Satustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que as rodas da mesma loteria, tem o seu impreterivel andamento no dia 14 de julho do corrente, em virtude do annuncio publicado no *Diario de Pernambuco* de 8 de junho n. 131, pelo thesoureiro o Sr. Francisco Antonio de Oliveira. Os seus afortunados bilhetes e cautelas estão expostos á venda nas lojas seguintes: rua da Cadeia do Recife n. 45, de José Fortunato dos Santos Porto; na praça da Independencia n. 4, de Fortunato Pereira da Fonseca Bastos, ns. 37 e 39, de Antonio Augusto dos Santos Porto; rua do Queimado n. 44, loja de fazendas de Bernardino José Monteiro & C.; rua do Livramento botica de Francisco Antonio das Chagas; rua do Cabugá botica de Moreira & Fragoso; rua Nova n. 16, loja de fazendas de José Luiz Pereira & Filho; Boa-Vista loja de cera de Pedro Ignacio Baptista. Paga sob sua responsabilidade os tres premios grandes sem o desconto de 8 por cento do imposto geral.

Bilhetes	11$000	10:000$000
Meios	5$500	5:000$000
Quartos	2$800	2:500$000
Decimos	1$300	1:000$000
Vigesimos	700	500$000

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, formado em medicina pela faculdade da Bahia, offerece seus prestimos ao respeitavel publico desta capital, podendo ser procurado a qualquer hora em sua casa rua Nova n. 19, segundo andar: o mesmo se presta a curar gratuitamente aos pobres.

ATERRO DA BOA-VISTA N. 48.
Aos 10:000$000.

O cautelista da casa da Fama do aterro da Boa-Vista n. 48, Antonio da Silva Guimarães, avisa aos seus freguezes, que tem exposto a venda as suas afortunadas cautelas da segunda parte da quinta loteria da matriz da Boa-Vista, e espera que desta vez venda a sorte grande, como succedeu com a do Livramento.

Quartos	2$800
Decimos	1$300
Vigesimos	700

THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA PELO DR. S. O. LUDGERO PINHO.
Rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68 A.

FRAGMENTO DEUMA CARTA.

Foi assas acolhido e saboreado aqui o—Thesouro Homeopathico—; os curiosos não podem deixar de render a V. S. muitos agradecimentos pela publicação de tão importante obra, a melhor sem duvida nenhuma, das que tem apparecido, etc. etc. etc.

Engenho Guerra 1. de junho de 1854.
José Antonio Pires Falcão.

— O abaixo assignado tendo ja escripto aos seguintes senhores, e não tendo recebido resposta, recorre a este meio para lhes rogar que, quando vierem a esta praça, queiram entender-se com o abaixo assignado, pois he negocio que lhes interessa. Sr. Antonio José Pereira, senhor do engenho Souza, em Agua-Preta.—Sr. João Florentino Cavalcanti de Albuquerque, senhor do engenho Jussará.—Sr. Francisco de Amorim Lima, e João Cavalcanti de Albuquerque; moradores em Santo Antão.— Sr. Antonio José Vaz Salgado, morador na Villa do Cabo. Sr. João Francisco de Attayde, morador no Paço de Camaragibe.— Sr. Francisco J. Antunes, morador na Gamella da Barra Grande. Pernambuco 20 de junho de 1854.— *J. J. Tasso Junior.*

AO PUBLICO.
No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de
Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— Precisa-se alugar uma escrava, fiel, que saiba bem engommar, coser e fazer mais serviço de uma casa de familia, paga-se bem: na sua Direita n. 131, por cima da botica do Torres.

— O bacharel formado em mathematicas, Bernardo Pereira do Carmo Junior, ensina arithmetica, algebra e geometria, das 4 ás 5 e meia horas da tarde: na rua Nova sobrado n. 56.

— D. W. Baynon cirurgião dentista americano reside na rua do Trapiche Novo n. 12.

Casa da aferição, na rua das Aguas-Verdes n. 25.

O aferidor faz sciente, que o prazo marcado pelo art. 14 do regimento municipal para pagamento da revisão, finalisa-se no dia 30 de junho corrente; findo o qual estão as pessoas interessadas incursas nas multas impostas pelo art. 2º do tit. 11 das posturas municipaes.

— Necessita-se de uma escrava ou escravo, que seja bom cozinheiro, e que entenda de tudo pertencente a cozinha: no consulado americano n. 4, rua do Trapiche, ou no armazem de Davis & Companhia, rua da Cruz n. 9.

— Precisa-se contratar por empreitada, a construcção de uma coberta de telha, sobre pilares de tijolo ou columnas de ferro, em um terreno murado na rua de Santa Rita proximo a' Ribeira, pertencente a' companhia brasileira de paquetes de vapor: quem estiver nas circumstancias de fazer este contrato com as necessarias garantias, queira apresentar sua proposta com toda a brevidade ao agente da dita companhia: na rua do Trapiche n. 40 segundo andar, aonde tambem se dara' qualquer esclarecimento.

J. Jane dentista, continúa rezidir na rua Nova, primeiro andar n. 19.

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho mudou-se para o palacete da rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68 A.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.
Aos 20:000$000

Na casa Feliz dos quatro cantos da rua do Queimado n. 20, estão á venda os muito afortunados bilhetes, meios, quartos, oitavos e vigesimos da quarta loteria de Santa Catharina, cuja lista suppõe-se virá pelo vapor do dia 30; he esta a ultima vez que se vende cautelas do Rio, portanto aproveitem a occasião para tirar os bons premios.

— Christiani & Irmão com fabrica e loja de chapéos na rua Nova n. 44, teem a honra de avisar ao respeitavel publico, em particular aos seus freguezes, que receberam pela barca franceza *José*, ultimamente chegada do Havre, uma nova factura de chapéos de castor brancos, ainda não apparecidos em Pernambuco, como sejam: castor rapado (thibet) brancos, ditos brancos com pello (argenti), ditos castor pretos (Velours Zephir), ditos sem pello molle copa baixa do melhor gosto possivel, por serem muito leves, assim como outras muitas qualidades, por preços razoaveis.

— Ha para alugar dous bons escravos, sendo um optimo canoeiro, e outro proprio para qualquer serviço de casa: a tratar na rua do Vigario n. 7.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Avisa-se ao respeitavel publico, que as cautelas da loteria quarta do hospital de Santa Catharina, só se podem vender até o dia 30 do corrente mez (sexta-feira); as pessoas que desejarem comprar o devem fazer até esse dia; os premios serão pagos logo que se fizer a distribuição das listas.

— Candido Moreira da Costa faz sciente ao corpo de commercio, que elle retira-se para Europa a tratar de sua saude, e deixa por seus procuradores, em primeiro lugar seu mano Firmino Moreira da Costa, que fica autorisado a tratar do gyro de seu negocio, em segundo lugar Joaquim Filippe da Costa, em terceiro lugar Antonio de Sá Lopes Fernandes.

— Quem quizer fazer negocio com a loja de barbeiro n. 28, sita na rua estreita do Rosario, bem afreguezada, dirija-se á mesma.

— Precisa-se de uma ama para casa de pequena familia, que saiba cozinhar e engommar, e seja prompta e disposta á todo o serviço que se offerecer de portas á dentro: na rua do Hospicio n. 34.

— Precisa-se de uma ama com leite: na rua da Senzala Nova n. 30.

COMPRAS.

— Compra-se 400 a 500 telhas usadas: na rua Nova n. 1.

— Compra-se uma escrava preta, ainda moça, bem parecida, sem molestia nem vicio algum, e que se venda por alguma outra circumstancia, que saiba coser, engommar, lavar e cozinhar o diario, e sirva para casa e rua: quem a tiver, dirija-se a qualquer hora do dia á rua da Soledade, logo ao sahir para o Manguinho, no sitio dos 4 leões, que achará com quem tratar.

— Compra-se prata brasileira e hespanhola: na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, assim como recebem-se para vender em commissão: na rua Direita n. 3.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição d'Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição em S. Amaro.

VENDAS

MECHANISMO PARA ENGENHO.
NA FUNDIÇAO' DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade, e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

A MESMA FUNDIÇAO'

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida, e com a devida presteza e commo-...

... rua Nova n. 8, uma gran-... de anneis de ouro, e de ... quaes se trocam pela di-... quantia de 2$000, pagos a' bocca do cofre.

A occasião mais opportuna não podia ser; pois a approximação dos dias de S. João e S. Pedro, dias em que se costuma fazer presentes, batem a porta, e os amantes d... um preceito tão antigo não se devem furtar ers cumpri-lo, visto que com a modica quantia de 2$000 rs. podem satisfaze-lo e se livrarem do dever a que se acham obrigados.

REMEDIO INCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, que e provar, em caso necessario, que, pelo uso delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e, a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros ma... os, afim de mais autenticarem sua affirmativ...

Ninguem d... ...raria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente seguindo algum tempo o tratamento que necessi... natureza do mal, cujo resultado seria prova... incontestavelmente: Que tudo cura!

O unguent... util mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.
Cambras.
Callos.
Canceres.
Cortaduras.
Dôres de cabeça.
— das costas.
— dos membros.
Enfermidades da cutis em geral.
Enfermidades do anus.
Erupções escorbuticas.
Fistulas no abdomen.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.
Frieiras.
Gengivas escaldadas.
Inchações.
Inflammação do figado.
— da bexiga.
— matriz.
Lepra.
Males das pernas.
— dos peitos.
— de olhos.
Mordeduras de reptis.
Picaduras de mosquitos.
Pulmões.
Queimadelas.
Sarna.
Suppurações putridas.
Tinha, em qualquer parte que seja.
Tremor de nervos.
Ulceras na bocca.
— do figado.
— das articulações.
Veias torcidas, ou nodadas nas pernas.

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres, 244, *Strand*, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

As boccetas vendem-se a 330, 800 e 1$300 rs. Cada boccetinha contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz, n. 22, em Pernambuco.

— Vende-se uma mulatinha de 8 annos de idade e de linda figura, propria para casa de familia: na rua Direita n. 82, padaria.

— Vende-se um preto de elegante figura: na rua da Senzala Nova n. 3.

Ao barato.

Rua Nova n. 52, loja e fabrica de chapeos de Boaventura José de Castro Azevedo, vendem-se as fazendas abaixo mencionadas, e outras muitas que se entregues sem receio do menor lucro que por ellas forem offerecidas: borzeguins inglezes para senhora a 2$500, sapatos ditos de duraque para senhora a 1$800, ditos de bezerro francez para homem a 1$000, ditos de panno para senhora a 320, um rico bahuzinho com 12 frascos de extracto proprio para os ... a 2$800, camisas de meia para homem a ...120, excellentes bonetes de oleado de seda a 800 rs., bicos de puro linho para tallos de vestidos a 500 rs. a vara, 4 novellos de linha de cores por 20 rs., uma duzia de grampas para cabello por 10 rs.

MOENDAS SUPERIORES.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiores.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

— Vende-se fio de sapateiro, bom: em casa de S. P. Johnston & Companhia, rua da Sensala Novo n. 42.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no DEPOSITO na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem quindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. Os preços sao' os mais commodos.

— Vendem-se no armazem n. 7, de José Joaquim Pereira de Mello, no caes da alfandega, saccas com superior farinha de mandioca de Santa Catharina, que parece da Muribeca.

— Vendem-se na rua do Collegio, loja de encadernação n. 8, as obras seguintes: — legislação por Bentham, logica por Perrard, geometria por Legendre, arithmetica, algebra e geometria por Lacroix, tudo em bom uso e por preço commodo.

Rua do Queimado n. 1.

Peças de bretanha de linho com 6 varas a 2$500, peças de cambraia lisa, fina, de 6 varas a 3$000, ditas de ditas, um pouco mais inferiores, a 2$500, lenços brancos, cercadura de côr, proprios para meninos, a 100 rs. cada um, casemira preta a 1$500 o córte de calça, riscados francezes fixos a 120 o covado, chitas de differentes padrões a 140, córtes de meias casemiras de cores a 2$000, casinetas superiores para palitós, de padrões mesclados, a 800 rs. o covado, córtes de calça de brim de linho a 1$600 cada um, cobertores de algodão de duas faces a 1$200, lenços de rede a 1$000, ditos bordados a 1$280, chitas francezas largas a 240 o covado, e outras muitas fazendas por barato preço.

Attenção.

Vende-se unicamente para embarcar, ou para engenho, uma preta de muito bonita figura, de 24 a 25 annos de idade, com as habilidades seguintes: borda o melhor que he possivel, cose, engomma muito bem, faz toda a qualidade de labyrintho, cozinha o diario de uma casa, lava de sabão e barrela, não tem molestia nem achaque de qualidade alguma, e não tem vicio nenhum, o que se afiança; o motivo da venda se dira ao comprador: no Hospicio, sitio da Sra. viuva Cunha n. 6.

Palitós francezes.

Vendem-se palitós francezes de brim de linho e bretanha a 3$500, 4$000; ditos de alpaca pretos e de cores. a 8$000 ditos de panno fino preto e de cores a 14, 16, 18$000; tudo de ultima moda e bem acabados; na rua Nova loja de fazendas n. 16 de José Luiz Pereira & Filho.

— Vendem-se cobertores de algodão grandes a 640, e pequenos a 560: na rua do Crespo n. 12.

—Vendem-se em casa de S. P. Johnston & C., na rua de Senzalla Nova n. 42.
Linho do Porto superior engarrafado.
Sellins inglezes.
Relogios de ouro patente inglez.
Chicotes de carro.
Farello em saccas de 5 arrobas.
Fornos de farinha.
Candelabros e candieiros bronzeados.
Despenceira de ferro galvanisado.
Ferro galvanisado em folha para forro.
Cobre de forro.

TYPOGRAPHIA.

Na rua das Flores n. 37 primeiro andar, vende-se uma typographia nova com todos seus pertences.

Navalhas a contento e tesouras.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 rs. o par (preço fixo) as já bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra, restituindo-se o importe: na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas feitas pelo mesmo fabricante.

OPTIMO VINHO DE COLLARES,

em barris de 7 em pipa: no escriptorio de Augusto C. de Abreu, na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar.

Pianos.

Os amadores da musica acham continuadamente em casa de Brunn Praeger & Companhia, rua da Cruz n. 10, um grande sortimento de pianos fortes e fortes pianos, de differentes modellos, boa construcção e bellas vozes, que vendem por modicos preços; assim como toda a qualidade de instrumentos para musica.

—Vende-se azeite de nabo clarificado, proprio para candieiros de mola por ser muito fino, a 1$800 rs. a medida: no armazem de C. J. Astley & C., rua do Trapiche n. 3.

OLEO DE LINHAÇA EM BOTIJAS,

vende-se em a botica de Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36.

O 39 A.

Confronte ao Rosario de Santo Antonio vende em latas e a retalho novos biscoitos de Lisboa, a primeira vez vindos a este mercado.

Na botica central homeopathica, rua de S. Francisco (mundo novo) n. 68 A, vende-se por preço commodissimo o—novo manual do Dr. Jahr—traduzido em portuguez; e accommodado a intelligencia do povo.

SORTES.

O 39 A, confronte ao Rosario em S. Antonio, vendem-se as mais ricas ballas de estalo para as noites de S. João e S. Pedro que tem vindo a esta cidade, e juntamente amendoas a retalho e em frascos.

Ultima moda.

Vendem-se cortes de calça de casemira de côres, padrões da ultima moda e por muito menor preço do que em outra qualquer parte: na loja do sobrado amarello da rua do Queimado n. 29.

— Vendem-se superiores ameixas francezas ja' bem conhecidas pelas pessoas do bom paladar, em latas de 12 libras: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se camisas francezas com aberturas de bretanha de linho e de madapolão finissimo, por preço commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se aberturas de linho finissimo e de madapolão para camisas: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se superior chocolate francez, por preço commodo, chegado ultimamente: na rua da Cruz n. 26, primeiro anda.

— Na rua da Cruz n. 26, primeiro andar, tem para vender espingardas francezas, com dous canos, ja' experimentadas para caça, e vendem-se por qualquer preço, agradando ao comprador.

—Vendem-se Kirsche e Abissinthe, de superior qualidade, por preço commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Os amantes da boa pitada, são convidados a comparecer na rua larga do Rosario, loja do Cardeal, para comprar e apreciar a boa pitada do Rolão francez.

LOTERIA DA MATRIZ DA BOA VISTA.
Casa da Esperança rua do Queimado n. 61.

Nesta casa esta a venda um completo sortimento de cautelas desta loteria, cujas rodas andam no dia 14 de julho.

— No primeiro armazem do becco do Gonçalves vende-se um bonito crioulo de 26 annos e de optima conducta; das 9 horas as 4 da tarde.

— No aterro da Boa-Vista n. 80, vende-se gomma para engommar a 80 rs. a libra.

PECHINCHA.

Vende-se uma taberna muito afreguezada para a terra e para o matto, na rua da Praia n. 44, muito propria para um principiante, pois tem muito poucos fundos; vende-se por o proprietario não necessitar: a tratar com Tasso Irmãos.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras: quem a pretender, dirija-se a rua da Cruz, armazem n. 4.

— Vende-se um preto, bonita figura, proprio para todo o serviço: na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 9.

CORTES DE CHITAS A 1$920.

Continua-se a vender cortes de chita de cores fixas a seis patacas cada corte: na loja do sobrado amarello nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

Velas de carnauba.

Vendem-se caixas de 30 a 50 libras de superiores velas de cera de carnauba, fabricadas no Aracaty: no armazem de couro e sola, rua da Cruz n. 15.

A 500 RS. A VARA.

Brim trançado branco de puro linho, muito encorpado: na loja da esquina da rua do Crespo que volta para a cadeia.

COBERTORES.

Vendem-se cobertores de tapete a 800 rs., ditos muito grandes a 1$400, ditos brancos com barra de côr a 1$280, colchas brancas com salpicos a 1$000: na loja da rua do Crespo n. 6.

BRIM DE PURO LINHO, PROPRIO PARA MILITARES.

Vende-se brim de linho branco muito encorpado a 500 rs. a vara, córtes de casemira elastica a 4$000, panno azul para fardas de guarda nacional a 3$000 e 4$000 o covado, dito preto para palitós a 3$000, 4$000 e 4$500, lenços de seda de 3 pontas, proprios para senhora botar pelos hombros a 640 cada um, e muito mais fazendas em conta; na rua do Crespo, loja n. 6.

SANDS.
SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo frascos.

— Vende-se um cabriolet com sua competente coberta e arreios, tudo quasi novo; assim como 2 cavallos do mesmo já ensinados e mansos: para ver, na cocheira do Pedro ao pé do arsenal de marinha, e para tratar, na rua do Trapiche Novo n. 14, primeiro andar.

Arados americanos.

Vendem-se arados americanos chegados ultimamente dos Estados-Unidos, pelo barato preço de 40$000 rs. cada um: na rua do Trapiche n. 8.

DEPOSITO DE PANNO DE ALGODA'O DA FABRICA DE TODOS OS SANTOS NA BAHIA.

Vende-se o superior panno de algodão desta fabrica, proprio para saccos e roupa de escravos: no escriptorio de Novaes & Companhia, rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

— Vendem-se 4 escravos, 1 mulato de 20 annos, 1 moleque de 17 annos, 1 preta lavadeira e engommadeira, 1 preto de 40 annos e 30 traves de pao darco: na rua larga do Rosario n. 25.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

Vendem-se relogios de ouro e prata, mais barato de que em qualquer outra parte: na praça da Independencia n. 18 e 20.

Chapeos pretos francezes

a carijó, os melhores e de forma mais elegante que tem vindo, e outros de diversas qualidades por menos preço que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife, n. 17.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milaõ sortido, ferro inglez.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

PECHINCHA PARA OS SRS. ARMADORES.

Na loja da rua do Queimado n. 22, vende-se setim azul claro de superior qualidade a 500 rs. o covado com pequeno toque de mofo, he para acabar.

HE BARATISSIMO.

Cortes de brim de cores de puro linho e padrões modernos a 1$750 rs., assim como gravatas de setim de cores muito bonitas a 600 rs. ditas de chita a 200 rs., venham ver para se capacitar, na loja de Leopoldo da Silva Queiroz, rua do Queimado n. 22.

CHALES DE ALGODAÕ MUITO BONITOS A 1,000 RS

Quem os vir compra, ainda que não tenha vontade, na loja de Leopoldo da Silva Queiroz, rua do Queimado n. 22.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem para vender-se chapeos de castor branco por commodo preço.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmon & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inteiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cócos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco vens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

Velas de carnauba.

Na rua da Cruz n. 15, segundo andar, vendem-se velas de carnauba, puras e compostas, feitas no Aracaty, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Bichas de Hamburgo.

No antigo deposito das bichas de Hamburgo, rua estreita do Rosario n. 11, vendem-se as melhores bichas de Hamburgo aos centos e a retalho, e tambem se alugam por menos do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se velas enfeitadas, o melhor possivel para baptisados, e tambem se tomam para enfeitar, por preço commodo: na rua do Livramento n. 36, loja de cera.

— Vende-se o sitio da estrada de Parnameirim, que pertenceu ao finado Luiz de Mello Albuquerque Pita: a tratar com Antonio Augusto da Fonseca, na rua do Trapiche armazens n. 7 e 11, ou com o Dr. Joaquim de Aquino Fonseca, na rua Nova n. 14.

— Na rua da Cruz do Recife n. 33 casa de Sá Araujo, vende-se esteiras muito novas de palha do Aracaty, chapéos de palha, courinhos miudos, cera amarella, dita de carnauba, tudo para liquidar contas e por preço muito commodo.

NO ARMAZEM DE C. J. ASTLEY
E COMPANHIA, RUA DO TRAPICHE N 3,

ha para vender o seguinte:
Cal branca franceza.
Folha de Flandres.
Estanho em barra.
Cobre de 28 e 30.
Azeite de Colza.
Oleo de linhaça em latas de 5 galões.
Champagne, marca A. C.
Oleados para mesas.
Tapetes de lãa para forro de salas.
Formas de folha de ferro, pintadas, para fabrica de assucar.
Aço de Milão sortido.
Lonas da Russia.
Lazarinas e clavinotes.
Papel de paquete, inglez.
Brim de vela, da Russia.
Graxa ingleza de verniz para arreios.
Arreios para um e dous cavallos, guarnecidos de prata e de latão
Chicotes e lampeões para carro e cabriolet.
Couros de viado de lustre para cobertas.
Cabeçadas para montaria, para senhora.
Esporas de aço prateado.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

ESCOCEZ DE LAA' E SEDA.

Vende-se escocez de lãa e seda de gostos, os mais modernos, proprio para vestidos de senhora: na rua do Queimado n. 38 em frente do becco da Congregação, e da-se amostras deixando penhor.

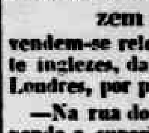
— Vende-se uma carroça com o seu competente boi: quem quizer negociar, dirija-se a rua do Sebo sobrado amarello.

QUEIJOS E PRESUNTOS.

Na rua da Cruz do Recife no armazem n. 62. de Antonio Francisco Martins, se vende os mais superiores queijos londrinos, presuntos para fiambre, ultimamente chegados na barca ingleza *Valparaiso.*

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a' venda os bilhetes da loteria 4ª do Hospital de Caridade de Santa Catharina: as listas se esperam pelo vapor nacional, ou pelo inglez « Lusitania »: os premios são pagos a distribuição das listas.



Vende-se com cavallos ou sem elles um carro de 4 rodas com 6 assentos, muito forte e com pouco uso, e um tilbury em bom estado: a fallar na praça da Independencia n. 18 e 20.

Chumbo.

Vende-se chumbo em barra e lencol: no armazem de Eduardo H. Wyatt, rua do Trapiche Novo n. 18.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

Na rua da Cadeia do Recife n. 60, armazem de Henrique Gibson:

vendem-se relogios de ouro de sabonete, de patente inglezes, da melhor qualidade e fabricados em Londres, por preço commodo.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem á venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

— Vende-se um excellente carrinho de 4 rodas mui bem construido, em bom estado; está exposto na rua do Aragão, casa do Sr. Nesme n. 6, onde podem os pretendentes examina-lo, e tratar do ajuste com o mesmo senhor acima, ou na rua da Cruz no Recife n. 27, armazem.

PALITO'S DE ALPACA FRANCEZES.

Grande sortimento de palitós de alpaca e de brim: na rua do Collegio n. 4, e na rua da Cadeia do Recife n. 17; vendem-se por preço muito commodo.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixas de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Padaria.

Vende-se uma padaria muito afreguezada: a tratar com Tasso & Irmãos.

Aos senhores de engenho.

Cobertores escuros de algodão a 800 rs., ditos muito grandes e encorpados a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,

brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Ha 15 dias, pouco mais ou menos, desappareceu da povoação do Monteiro, e suppõe-se andar fugido aqui mesmo no Recife, o escravo crioulo de nome Filippe, de estatura regular, côr preta e um tanto barrigudo, foi vestido com camisa de madapolão já velha, calça azul de casemira usada e jaqueta de riscadinho de côr já um pouco desbotada, porém ainda nova, chapeo de seda preta, calçado de sapatões com um lenço de seda rosa bastante usado: recommenda-se pois as autoridades policiaes a captura do referido escravo, tanto desta cidade como as de fóra, visto que elle se intitula forro, e bem assim a qualquer pessoa particular, a quem se gratificará o seu trabalho. Apprehendido que seja levem-no a seu senhor José Rodrigues de Mello naquella povoação, ou a José Marianno de Albuquerque na rua da União da Boa Vista.

— Antonio, moleque, alto bem parecido, côr avermelhada, nação congo, rosto comprido e barbado no queixo, pescoço grosso, pés bem feitos, tendo o dedo index da mão direita aleijado de um talho, e por isso o traz sempre fechado, com todos os dentes, bem ladino, official de pedreiro e pescador, levou roupa de algodão, e uma palhoça para resguardar-se da chuva; ha toda a probabilidade de ter sido seduzido por alguem; desappareceu a 12 de maio corrente pelas 8 horas da manhãa, tendo obtido licença para levar para S. Antonio uma bandeija com roupa: roga-se portanto a todas as autoridades e capitães de campo, hajam de o apprehender e leva-lo a Antonio Alves Barboza na rua de Apollo n. 30, ou em Fóra de Portas na rua dos Guararapes, onde se pagarão todas as despezas.

— Fugio na sexta-feira 9 do corrente, as 11 horas da manhãa, uma preta crioula de nome Alexandrina, de idade 18 a 20 annos, he baixa, tem debaixo do lado direito do queixo tres costuras de glandolas que se rasgaram, sendo uma dellas mais saliente, foi escrava do Sr. padre-mestre Capistrano; quem a pegar e levar a rua do Crespo n. 10, será generosamente recompensado.

— Desappareceu no dia 15 de janeiro do corrente anno o escravo José Caçange, de idade 40 annos, pouco mais ou menos, com falta de dentes na frente, testiculos crescidos, e cicatrizes nas pernas; gratifica-se generosamente a quem o levar ao aterro da Boa-Vista n. 77, segundo andar.

Pern. — Typ. de M. F. de Faria. — 1854.

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO MUTILADO